



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
*Campus São João Evangelista*  
Av. Primeiro de Junho, 1043 - Centro, São João Evangelista - MG, 39705-000 – Tel: (33) 3412-2900

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

São João Evangelista - MG  
Janeiro/2025



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
*Campus São João Evangelista*  
Av. Primeiro de Junho, 1043 - Centro, São João Evangelista - MG, 39705-000 – Tel: (33) 3412-2900

**Equipe Gestora:**

**Reitor:** Rafael Bastos

**Pró-Reitor(a) de Ensino:** Mário Luiz Viana Alvarenga

**Diretor(a) Geral:** Flávio Rocha Puff

**Diretor(a) de Ensino:** Sandro Salles Gonçalves

**Coordenador(a) de Curso:** José Fernandes da Silva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
*Campus São João Evangelista*  
Av. Primeiro de Junho, 1043 - Centro, São João Evangelista - MG, 39705-000 – Tel: (33) 3412-2900

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS DO CURSO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS .....</b>	<b>6</b>
<b>3.2 Contextualização do campus .....</b>	<b>8</b>
<b>4 CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>12</b>
<b>4.1 Contexto educacional e justificativa do curso.....</b>	<b>12</b>
<b>4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....</b>	<b>16</b>
<b>5 OBJETIVOS .....</b>	<b>22</b>
<b>5.1 Objetivo geral .....</b>	<b>22</b>
<b>6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>23</b>
<b>6.1. Perfil profissional de conclusão.....</b>	<b>24</b>
<b>6.2 Representação gráfica do perfil de formação .....</b>	<b>29</b>
<b>7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO .....</b>	<b>31</b>
<b>8 ESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>31</b>
<b>8.1 Organização Curricular .....</b>	<b>31</b>
<b>8.1.1 Matriz Curricular .....</b>	<b>35</b>
<b>8.1.2 Ementário.....</b>	<b>39</b>
<b>8.1.3 Critérios de aproveitamento.....</b>	<b>99</b>
<b>8.1.3.2 Aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores .....</b>	<b>100</b>
<b>8.1.4 Orientações Metodológicas.....</b>	<b>100</b>
<b>8.1.5 Estágio Supervisionado.....</b>	<b>104</b>
<b>8.1.6 Trabalho de conclusão de curso (TCC).....</b>	<b>122</b>
<b>8.2 Apoio ao discente .....</b>	<b>127</b>
<b>8.3 Procedimentos de avaliação.....</b>	<b>130</b>
<b>8.3.1 Aprovação .....</b>	<b>133</b>
<b>8.3.2 Reprovação .....</b>	<b>133</b>
<b>8.4 Infraestrutura .....</b>	<b>133</b>
<b>8.4.1 Espaço físico.....</b>	<b>133</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
*Campus São João Evangelista*  
Av. Primeiro de Junho, 1043 - Centro, São João Evangelista - MG, 39705-000 – Tel: (33) 3412-2900

<b>8.4.1.1 Laboratório(s) de informática.....</b>	<b>134</b>
<b>8.4.1.2 Laboratório(s) específico(s) .....</b>	<b>134</b>
<b>8.4.1.3 Biblioteca.....</b>	<b>135</b>
<b>8.4.1.4 Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem.....</b>	<b>137</b>
<b>8.4.1.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....</b>	<b>138</b>
<b>8.4.3 Acessibilidade .....</b>	<b>139</b>
<b>8.5 Gestão do Curso .....</b>	<b>140</b>
<b>8.5.1 Coordenador de curso.....</b>	<b>140</b>
<b>8.5.2 Colegiado de curso .....</b>	<b>140</b>
<b>8.5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....</b>	<b>141</b>
<b>8.6 Servidores.....</b>	<b>142</b>
<b>8.6.1 Corpo docente .....</b>	<b>142</b>
<b>8.6.2 Corpo técnico-administrativo.....</b>	<b>145</b>
<b>8.6.3 Equipe de Trabalho EaD .....</b>	<b>145</b>
<b>8.6.3.1 Atividades de Tutoria.....</b>	<b>146</b>
<b>8.7 Certificados e diplomas a serem emitidos .....</b>	<b>147</b>
<b>9 AVALIAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>147</b>
<b>10 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....</b>	<b>149</b>
<b>11 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>149</b>
<b>12 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>150</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>154</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>159</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
*Campus São João Evangelista*  
Av. Primeiro de Junho, 1043 - Centro, São João Evangelista - MG, 39705-000 – Tel: (33) 3412-2900

### 1 DADOS DO CURSO

<b>Denominação do Curso</b>	Licenciatura em Pedagogia
<b>Título Acadêmico conferido</b>	Licenciado em Pedagogia
<b>Modalidade do curso</b>	Licenciatura
<b>Modalidade de Ensino</b>	Presencial
<b>Regime de Matrícula</b>	Semestral
<b>Tempo de Integralização</b>	Mínimo: 8 semestres - Máximo: 16 semestres
<b>Carga Horária Total</b>	3220 horas
<b>Número de vagas ofertadas anualmente</b>	40 vagas
<b>Turno de Funcionamento</b>	Noturno
<b>Formas de Ingresso</b>	Processo Seletivo, transferências e obtenção de novo título.
<b>Endereço de Funcionamento do Curso:</b>	Av. Primeiro de Junho, 1043 - Centro, São João Evangelista - MG, 39705-000
<b>Ato autorizativo de criação</b>	Resolução nº 81, de 29 de dezembro de 2024
<b>Ato autorizativo de funcionamento</b>	Portaria nº xx, de xx de xxxxxx de 20xx
<b>Reconhecimento do Curso</b>	Portaria nº xx, de xx de xxxxxx de 20xx
<b>Renovação de Conhecimento</b>	

<b>Código de Classificação</b>	
<b>Área Geral</b>	Educação
<b>Área Específica</b>	Educação
<b>Área Detalhada</b>	Formação de professores sem áreas específicas
<b>Rótulo do Curso</b>	113P01

## 2 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, com vistas a garantir o processo formativo.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMG.

O documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia no *Campus São João Evangelista*.

## 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS

### 3.1 Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), criado pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) de Formiga e Congonhas. Assim, o IFMG, na constituição de sua base teórica, pedagógica e administrativa, traz consigo raízes antigas oriundas da experiência, história e reputação dos CEFETs e das Escolas Agrotécnicas.

Atualmente, o IFMG é composto por 18 campi e 1 Polo de Inovação instalados em regiões estratégicas do Estado de Minas Gerais e vinculados a uma reitoria sediada em Belo Horizonte. São eles: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga (campus e Polo de Inovação), Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará Santa Luzia e São João Evangelista.

A Lei nº 11.892 define as finalidades dos Institutos Federais:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)

Conforme as finalidades acima descritas, o IFMG pode ser caracterizado como sendo uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Fundamentado nos ideais de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFMG estabelece como missão, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta de “*ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional*”; e como visão “*ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade*” (IFMG, 2019-2023). O mesmo PDI traz, ainda, como valores da instituição:

- I-Ética,
- II-Transparência,
- III-Inovação e Empreendedorismo,
- IV-Diversidade,
- V-Inclusão,
- VI-Qualidade do Ensino,
- VII-Respeito,
- VIII-Sustentabilidade,
- IX-Formação Profissional e Humanitária,
- X-Valorização das Pessoas (IFMG, 2019-2023)

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, o IFMG estabelece, como princípios filosóficos e teórico-metodológicos orientadores para as ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito institucional (IFMG, 2019-2023):

- Educação e inovação;

- Educação e tecnologia;
- Educação, Formação Profissional e Trabalho;
- Educação, Inclusão e Diversidade;
- Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Educação e Desenvolvimento Regional;
- Educação e Desenvolvimento Humano.

Com foco na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharia, o IFMG prioriza a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país, especialmente nas regiões em que se insere.

### ***3.2 Contextualização do campus***

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *campus* São João Evangelista (IFMG-SJE) está localizado no município de São João Evangelista, Centro Nordeste de Minas Gerais - Vale do Rio Doce, próximo aos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A região da bacia do Rio Suaçuí é de topografia montanhosa, com solos de fertilidade média na grande maioria das áreas exploradas, com grande potencial hidrográfico. Apresenta estrutura fundiária predominante de pequenas e médias propriedades. A principal atividade econômica é a agropecuária, em sua maioria marcada pela atividade econômica de natureza familiar e caracterizada pelo baixo emprego de tecnologia e utilização de insumos. Os principais produtos são: leite, eucalipto (Cenibra Florestal e pequenos silvicultores), milho e feijão, apresentando, também, um grande potencial para fruticultura e café irrigado. Em seguida, surge a área de serviços, especialmente o comércio e, em terceiro lugar a indústria, principalmente, a indústria de transformação de produtos oriundos da agropecuária.

A antiga Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG “Nelson de Senna” (EAFSJE-MG) tem sua origem pelo termo de acordo de 25 de outubro de 1951, quando foi instalada no município de São João Evangelista-MG e subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, a chamada Escola de Iniciação Agrícola.



Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, a “Escola de Iniciação Agrícola” foi transferida para o Ministério da Educação e Cultura (Revogado pelo decreto 99.621 de 10 de outubro de 1990. Atualmente está em vigência o decreto 8.701 de 31 de março de 2016).

Pela Portaria nº 17 de 27 de fevereiro de 1978, da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), foi autorizado o funcionamento do curso Técnico em Agropecuária, que teve declarada a sua regularidade de estudos através da Portaria nº 115, de 16 de dezembro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura.

Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, foi estabelecida a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG.

Pela Portaria nº 47, de 24 de novembro de 1982, da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), foi autorizado o funcionamento do curso Técnico em Economia Doméstica, que teve declarada a sua regularidade de estudos através da Portaria nº 101, de 21 de maio de 1986, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério de Educação e Cultura.

Em 21 de novembro de 1986, pelo Decreto nº 93.613 (Revogado pelo decreto nº 93.921 de 14/01/1987 e pelo Decreto s/n de 25/04/1991), foi extinta a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI) e a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG ficou diretamente subordinada à Secretaria de Ensino de 1º e 2º Grau, do Ministério da Educação e Cultura.

Com o Decreto nº 99.180, de 15 de março de 1990 (Revogado pelo decreto nº 99.244 de 10/05/1990), o Ministério da Educação e do Desporto (MEC), passou por reestruturação e a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG passou a pertencer à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica (SENETE), posteriormente, à Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC).

A Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG, Autarquia Federal, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), com a promulgação da Lei nº 8.731 de 16/11/93, e tendo em vista o disposto no art. 5º, deste mesmo diploma legal, teve o seu regimento aprovado pelo Decreto nº 2548, publicado no DOU de 16 de abril de 1998.

Em 25 de maio de 2000, foi criada a Fundação Oswaldo Pimenta (FUNOPI) de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG, com o objetivo de dar apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão, promover o desenvolvimento regional através de captação de recursos diversos, através de parcerias e mesmo de verbas extra orçamentárias, imprescindíveis para a implementação de projetos diversos na área de Educação.

A última turma do curso Técnico em Economia Doméstica colou grau em 2001. Neste mesmo ano, através da Resolução nº 01 de 03 de janeiro de 2001, do Conselho Diretor da EAFSJE, foi criado o Curso Técnico em Alimentação no sistema de concomitância com o Ensino Médio. Tal curso tem por finalidade a formação de profissional com visão sistêmica, que o possibilite interferir nos aspectos ligados aos recursos humanos, materiais e financeiros de uma Unidade de Alimentação e Nutrição. Também, pela referida Resolução, o Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG aprovou o funcionamento dos cursos Técnico em Alimentação e Técnico em Informática, de nível médio, bem como seus projetos de curso.

Pela Resolução 01 de 03 de janeiro de 2001, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG, foram aprovados os planos de curso e o funcionamento dos cursos Técnico em Alimentação e Técnico em Informática, de nível médio.

Em meados de 2002, foi redefinida, a partir de um amplo debate junto à comunidade escolar, a Missão da Escola, que é: Consolidar-se como um Centro de Educação, promovendo o desenvolvimento humano e contribuindo para o progresso.

Pela Resolução nº 01 de 17 de agosto de 2004, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG, aprovou-se o plano de curso e o funcionamento do curso profissionalizante Técnico em Meio Ambiente.

Em 2005, através da portaria SETEC nº 212 de 06/12/2005, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 08/12/2005, criou-se o curso Superior de Tecnologia em Silvicultura. Este curso foi autorizado a funcionar através da Portaria Ministerial nº 389 de 02/02/2006, publicada no D.O.U. de 03/02/2006. Esse curso foi reconhecido em 25/11/2011, através da portaria nº 480 do Ministério da Educação. O curso em Tecnologia em Silvicultura está sendo finalizado e não são ofertadas vagas nos vestibulares desde o ano de 2014.

Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a então Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG, foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - campus São João Evangelista (IFMG-SJE).

Em 2010, iniciou-se o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao Ensino Médio, autorizado a funcionar através da Portaria nº 180 de 04 de março de 2011, do Conselho Superior do IFMG. Nesse mesmo ano encerraram-se as entradas para o curso Pós-médio denominado “Técnico em Informática”. Também em 2010, teve início o

funcionamento do curso Técnico em Nutrição e Dietética de nível médio, autorizado a funcionar através da Portaria nº 179 de 04 de março de 2011, do Conselho Superior do IFMG; e dos cursos superiores de Licenciatura em Matemática e de Bacharelado em Sistemas de Informação, autorizados pelas Portarias nº 173 e 174 de 04/03/2011, com base nas Resoluções nº 05 e 06 do Conselho Superior do IFMG, respectivamente, ambos com efeito retroativo ao início do ano letivo de 2010. Em 2011, iniciou-se o funcionamento do curso de Bacharelado em Agronomia, autorizado através da Portaria nº 181 de 04/03/2011, com base na Resolução nº 13 do Conselho Superior do IFMG. Em 2013, o IFMG/SJE deu início às atividades do Curso de pós-graduação Lato Sensu em Meio Ambiente, através da portaria nº 114 de 28 de janeiro de 2013.

No ano de 2016 começaram as ofertas dos cursos técnicos em modalidade subsequente à distância. Esta modalidade é destinada aos alunos que concluíram Ensino Médio e pretendem fazer o curso Técnico à distância em uma das áreas oferecidas pelo IFMG-SJE. O Campus oferece os seguintes cursos técnicos subsequentes à distância: Técnico em Artesanato, Técnico em Florestas e Técnico em Reciclagem.

Recentemente, foram aprovados novos cursos para o IFMG/SJE. Em 2017, em nível superior, foi criado o Curso de Bacharelado em Administração pela portaria nº 1176 e em nível Pós-médio foi criado o Curso Técnico em Agrimensura. No ano de 2018, houve a aprovação para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que iniciou suas atividades em 2019. Em 2020, autorizado pela resolução nº 33 de 29 de outubro de 2019, teve início o Curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino e Tecnologias Educacionais e em 2022 o Curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão, parceria com o *campus* Bambuí.

Atualmente, o IFMG é composto pela Reitoria na cidade de Belo Horizonte e os diferentes campi nas cidades de Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Também é composto pelos campi avançados: Arcos, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi e Ponte Nova, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Campi do Instituto Federal de Minas Gerais

**Campi**

1. Bambuí
2. Betim
3. Congonhas
4. Formiga
5. Gov. Valadares
6. Ouro Branco
7. Ouro Preto
8. Ribeirão das Neves
9. Sabará
10. Santa Luzia
11. São João Evangelista

**Campi Avançados**

12. Arcos
13. Cons. Lafaiete
14. Itabirito
15. Ipatinga
16. Piumhi
17. Ponte Nova



Fonte: [www.ifmg.edu.br](http://www.ifmg.edu.br)

## 4 CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

### 4.1 Contexto educacional e justificativa do curso

O município de São João Evangelista (SJE) está localizado no Vale do Rio Doce, estado de Minas Gerais. Partindo de um breve estudo sobre a abrangência regional onde se encontra o IFMG Campus São João Evangelista, em especial às cidades vinculadas à 14ª Superintendência Regional de Ensino Guanhães, temos no entorno de São João Evangelista 20 municípios, quais sejam: Água Boa, Cantagalo, Carmésia, Coluna, Divinolândia de Minas, Dom Joaquim, Dolores de Guanhães, Frei Lagonegro, Gonzaga, Guanhães, José Raydan, Materlândia, Paulistas, Peçanha, Sabinópolis, Santa Maria do Suaçuí, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí, São Sebastião do Maranhão, Senhora do Porto e Virginópolis. Identificamos, de acordo com o Censo do IBGE (2022) que 14ª Superintendência Regional de Ensino de Guanhães (SRE) atende a uma população total referente aos 20 municípios em torno de 288.331 habitantes. Em relação ao número de escolas atendidas, temos 185 do Ensino Fundamental e 50 do Ensino Médio. No que tange ao número de docentes, no Ensino Fundamental são 1.833 e no Ensino Médio 985, cabe ressaltar que os dados são referentes ao ano de 2023 e que o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade.

No contexto da citada SRE são circunscritas 257 escolas, sendo:

✓ Dependência Administrativa:

- Federal: 1 escola;
- Estaduais: 73 escolas;
- Municipais: 150 escolas;
- Privadas: 33 escolas.

✓ Localização:

- Urbana: 161 escolas (sendo 59 estaduais, 69 municipais e 33 privadas);
- Rural: 96 escolas (sendo 1 federal, 14 estaduais e 81 municipais).

✓ Localização Diferenciada:

- Comunidade Quilombola: 6 escolas (sendo 2 estaduais e 4 municipais);
- Terra Indígena: 3 escolas (estaduais).

✓ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE):

- 11 Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

✓ Associações para privados de liberdade:

- 2 Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), sendo uma localizada em Guanhães, que oferece o ensino aos recuperandos como segundo endereço da EE Odilon Behrens, e uma localizada em Santa Maria do Suaçuí, que oferece o ensino aos recuperandos como segundo endereço da EE Haury Petruceli Mayrink.

Dados da Rede Municipal de SJE, produzidos pela Plataforma Todos pela Educação/Educação Já Municípios<sup>1</sup>, nos indicam desafios importantes a serem enfrentados para a qualidade no atendimento da escola pública. Apenas 33% das crianças de 0 a 3 anos estão matriculadas na creche, perfazendo 18% das matrículas desta Rede. Já na pré-escola os números se alteram, pois 96% das crianças de 4-5 anos estão na escola, o que corresponde a 25% das matrículas da Rede Municipal. Os Anos Iniciais ficam com o percentual de 100% desta faixa etária atendida e 54% das matrículas da Rede. Quando observamos tais dados, podemos

---

<sup>1</sup> O Educação Já Municípios 2024 tem como objetivo apresentar, no contexto eleitoral, recomendações para a formação de agendas municipais para a Educação Básica é uma iniciativa da organização não governamental Todos Pela Educação. Disponível em: <https://educacaojamunicipios.todospelaeducacao.org.br/#dados-de-municipios> Acesso em 15 de agosto de 2024.

concluir a significativa participação da Rede Municipal nos primeiros anos de escolarização da população infantil.

Por outro lado, o referido panorama também aponta desafios sobre a docência na Rede Municipal de SJE. Quase metade dos professores (49%) são temporários, percentual significativamente superior à média do estado de Minas Gerais (34%) e do Sudeste (25%). A remuneração média mensal dos docentes é de R\$4814, valor inferior à média de Minas Gerais (R\$6112) e do Sudeste (R\$6318). Além disso, somente 35% dos docentes que atuam na etapa da Creche possuem curso superior, o que não é observado na Pré-Escola (93,9%) e Anos Iniciais (97%) (INEP, 2023).

Considerando o indicador Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que contempla dimensões quantitativas sobre Renda, Longevidade e Educação, o IDHM da cidade apresentou aumento entre os anos de 2000 (=0,527) e 2010 (=0,638). Conforme o valor mais atualizado, o município possui uma faixa de desenvolvimento classificada como “Médio”, sendo que a Educação foi a dimensão que mais impactou este aumento<sup>2</sup>.

A constatação de melhorias no desenvolvimento da cidade pelo fator Educação não foi algo exclusivo deste município. Nas últimas décadas vários indicadores de vulnerabilidade têm sido impactados pelas políticas públicas comprometidas com a Educação no Brasil, considerando não somente o acesso e a permanência na escola nas diferentes etapas da Educação Básica, bem como a importância da Educação Superior nos diversos territórios do país.

Diante disso, podemos inferir que há uma demanda por profissionais licenciados em pedagogia, em especial quando analisamos a pirâmide etária dos municípios pertencentes à 14<sup>a</sup> SRE, percebemos que na faixa dos 55 a 64 anos há uma expressiva parcela da população e dentre eles podemos deduzir existam profissionais da educação, em fase de aposentadoria. Ao analisarmos tais dados torna-se evidente a necessidade da oferta de oportunidades formativas como um dos eixos estruturantes para melhorias da Educação na região como um todo. Interessante perceber que este cenário reflete questões macroestruturais da Educação brasileira.

Assim, consideramos que o curso superior em Licenciatura em Pedagogia do IFMG/SJE seja um dos possíveis e potentes espaços para preencher lacunas, tanto em nível inicial de

---

<sup>2</sup> Enquanto o IDHM Longevidade apresentou alteração de 13,04%, o IDHM Renda de 14,81%, o IDHM Educação alterou em 36,84%. Dados disponíveis na plataforma Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/316280#sec-educacao> Acesso em 15 de agosto de 2024.

carreira quanto continuada, de atualização e de capacitação, dos/das profissionais já atuantes na área. Algumas considerações se fazem importantes neste sentido:

1) A presente proposta é a de abertura de um curso de formação em nível superior de forma gratuita, rompendo com tendências cada vez mais hegemônicas de terceirização e precarização da educação;

2) O curso de Pedagogia ofertado pelo IFMG/SJE é condizente com as propostas dos Institutos Federais de estímulo ao desenvolvimento local e regional, potencializando a criação de redes formativas e colaborativas, entre os diversos entes responsáveis pela execução da Educação como um direito constitucional. Conforme pesquisa realizada por Martins et al. (2022), com o objetivo de analisar e expansão recente das universidades federais e seu papel na interiorização do desenvolvimento em Minas Gerais,

O processo de expansão das universidades significou a ampliação do número de pessoas e municípios que não tinham acesso ao campus universitário. Essa ampliação certamente contribui para espraizar e democratizar o acesso à universidade, pois tais acessos geralmente se encontram concentrados e são associados à metrópole. Assim, o movimento de interiorização das universidades federais pode ser relacionado às dimensões de inclusão e equidade que fazem parte do processo de desenvolvimento. (MARTINS et al., 2022. p. 612).

Ainda que a pesquisa tenha observado o papel das UFs, os IFs também compõem a Rede Federal de Educação e estão localizados em territórios estratégicos interioranos. Como Minas Gerais é considerado um estado continental, e notadamente de cultura interiorana, espera-se que a chegada da graduação em Pedagogia no interior ao qual pertence SJE possua significativa relevância no desenvolvimento da região.

3) A presença do aparato administrativo, pedagógico e científico em cursos de nível superior pode otimizar a criação de comitês intersetoriais, que contemplem parcerias entre secretarias de educação, OSCs, rede privada, bem como representantes de associações, movimentos populares e outros coletivos. O Fórum Mineiro de Educação Infantil e a Rede Primeira Infância de Minas Gerais são bons exemplos dessa iniciativa.

4) A empregabilidade do pedagogo é considerada alta, o que influencia diretamente na escolha da profissão. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o índice de pedagogos empregados no Brasil é de 94,13%. Em diálogo com este índice, dados do Relatório de Pesquisa de Demandas de Cursos Superiores, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Guanhães<sup>3</sup> (2021), apontam o curso de Pedagogia como um dos cursos superiores

---

<sup>3</sup> A maior parte dos respondentes da pesquisa era das seguintes localidades: Guanhães, São João Evangelista, Peçanha, São José do Jacuri, Virginópolis, São Pedro do Suaçuí, José Raydan, Sabinópolis, Paulistas, Dolores de

de interesse da população entrevistada (39,3% demonstraram algum interesse na área). No mesmo relatório, conforme as respostas recebidas, é possível observar como a questão da renda das famílias e a falta de uma instituição de nível superior na região são os dois fatores que mais impactam na dificuldade de iniciação à vida universitária.

Além disso, analisando dados do SEMESP<sup>4</sup> (2024), gerados com base em dados nacionais, os cursos de Licenciaturas representam 17,7% do total das matrículas do ensino superior, com cerca de 1,7 milhão de alunos. Apesar da diversidade de cursos de Licenciaturas ofertados, praticamente metade desses estudantes está matriculada em cursos de Pedagogia, 49,2%, equivalente a 822 mil alunos.

#### ***4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso***

Além da oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação superior, que contemplam os cursos de tecnologias, bacharelados, licenciaturas, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, o IFMG atua também no desenvolvimento de pesquisas aplicadas e atividades de extensão na busca por desenvolver suas ações na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da integração entre a teoria e a prática.

O Instituto também se pauta pelo esforço em associar as políticas desenvolvidas pelas áreas finalísticas, ensino, pesquisa e extensão, estimulando a sinergia entre os programas e projetos de pesquisa, as ações extensionistas e os conteúdos curriculares dos cursos ofertados. Nesse contexto, deve ser possível aos estudantes construir um percurso formativo flexível, com desenvolvimento de habilidades e competência relacionadas às áreas de maior interesse, o que implica na ampliação das iniciativas de pesquisa e extensão em todas as unidades e na participação dos estudantes em projetos, eventos e outras ações já nos módulos iniciais dos cursos. (IFMG 2019-2023).

Neste sentido, o IFMG prima por uma organização didático pedagógica com base na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando a participação do

---

Guanhães, Santa Maria do Suaçuí, Água Boa, Frei Lagonegro, Capelinha, Cantagalo, Dom Joaquim, Carmésia, Angelândia, Itamarandiba e Senhora do Porto. Relatório disponível em: [https://www.google.com/url?q=https://drive.google.com/file/d/12GsZfluJpHXsA7vWEEfJ0hu-QDYebp8P/view?usp%3Ddrive\\_link&sa=D&source=docs&ust=1724188194553426&usg=AOvVaw3TSdunSX6i9ocrRiwilEzg](https://www.google.com/url?q=https://drive.google.com/file/d/12GsZfluJpHXsA7vWEEfJ0hu-QDYebp8P/view?usp%3Ddrive_link&sa=D&source=docs&ust=1724188194553426&usg=AOvVaw3TSdunSX6i9ocrRiwilEzg)

<sup>4</sup> Conforme a 14ª Edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, produzido pelo Instituto SEMESP, um centro de inteligência analítica que desenvolve estudos, pesquisas, indicadores e análises estatísticas referentes ao Ensino Superior do país. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/home/> Acesso em 15 agosto de 2024.



estudante em empresas juniores, em incubadoras de empresas, em programas de extensão e em projetos de pesquisa. Os projetos pedagógicos dos cursos do IFMG buscam apresentar uma organização curricular de seus cursos sob a perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática, viabilizando a oferta de um ensino que possibilite a integração dos conhecimentos, numa concepção interdisciplinar, pautada em uma prática educativa que propicie a construção de aprendizagens significativas, articulação de saberes e a promoção da transformação social por meio de uma educação igualitária e inclusiva, contribuindo para uma formação integral na qual conhecimentos gerais e específicos são vistos como base para a aquisição contínua e efetiva de conhecimentos.

O PDI aponta ainda estratégias estruturantes com vistas a concretizar os componentes definidos na missão, visão, valores e Projeto Pedagógico Institucional como um todo. Dentre as políticas de ensino apresentadas no PDI (IFMG, 2019-2023) destacam-se:

- a) Valorização, incentivo e viabilização de metodologias inovadoras.
- b) Fortalecimento da oferta de educação a distância e incentivo ao uso de diversas ferramentas tecnológicas no desenvolvimento dos cursos.
- c) Compreensão do trabalho como princípio educativo, fundamentando a profissionalização incorporada a valores ético-políticos e conteúdos histórico-científicos.
- d) Consolidação do IFMG como um ambiente inclusivo, que acolha a diversidade de sujeitos e viabilize o desenvolvimento educacional.
- e) Concepção de currículos e processos de ensino permeados pelos valores de respeito ao meio ambiente, ao consumo consciente, à sustentabilidade, ao uso racional dos recursos naturais e ao compromisso humano e profissional com a preservação do planeta.
- f) Aproximação e parceria com a realidade profissional e produtiva local.
- g) Garantia da implantação de cursos em todos os níveis e modalidades observando a demanda regional e a verticalização do ensino.
- h) Promoção da qualidade de vida, cultura, esporte e lazer como elementos essenciais e perenes na organização curricular dos cursos.
- i) Fortalecimento da oferta de cursos de formação docente, com foco nas demandas regionais e melhoria da educação básica.

j) Investimento na qualificação pedagógica dos docentes do IFMG.

k) Fortalecimento da avaliação institucional e da política de egressos como mecanismos de busca de melhoria da qualidade do ensino.

l) Concepção da avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar que os princípios norteadores do IFMG colocam a pesquisa e a extensão no mesmo plano de relevância do ensino. A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre o IFMG, os segmentos sociais e o mundo do trabalho tendo por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Várias são as ações de extensão no IFMG desenvolvidas na forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, fomento ao estágio, acompanhamento de egressos, visitas técnicas, incentivos à cultura, ao esporte e ao lazer, grupos de estudos e empresas juniores que contribuem para uma prática acadêmica que oportuniza a relação dialógica com a comunidade.

A pesquisa no IFMG está voltada para a integração do ensino, da pesquisa e da extensão no incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica. Neste sentido, o IFMG vem atuando no estímulo à realização de pesquisas aplicadas para o desenvolvimento de soluções em articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, buscando ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para atingir estes objetivos, são fornecidas bolsas de pesquisa oriundas de recursos próprios e de convênios com agências de fomento com a aplicação dos recursos de capital e custeio proveniente dos editais internos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

No ano de 2010, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFMG, órgão responsável por gerir a política institucional de inovação, avaliar a conveniência de proteção e divulgação das inovações desenvolvidas na instituição, e intermediar a proteção da propriedade intelectual. Além disto, o NIT desenvolve estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação do IFMG, as pesquisas vinculadas ao NIT são submetidas a aprovação do projeto de pesquisa através de editais institucionais.

A Licenciatura em Pedagogia busca, através da iniciação científica e da iniciação à docência, imergir os licenciandos na prática da pesquisa. Em cada disciplina, o professor pode

e deve fomentar discussões que integrem diferentes investigações qualitativas ou quantitativas, ou com interface entre ambas. Estas investigações culminam em trabalhos que são enviados e avaliados por comissões de eventos científicos.

Outro fator fundamental para a Licenciatura em Pedagogia é o eixo da extensão, pois este tem se constituído em recursos para alinhar o diálogo entre formação docente e comunidade escolar. As atividades de extensão têm se constituído em elemento fundamental para estreitar os laços entre a formação teórica e as demandas da sociedade atual. Sabemos que o processo de formação profissional requer competências e habilidades que vão além de aprender conteúdos e conceitos. Conhecer as demandas da sociedade e as formas de intervenção positiva nela constitui uma formação baseada na cidadania plena e na solidariedade humana tão necessária aos dias atuais. Os projetos estruturadores deste diálogo tem sido:

- PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência): O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em dezembro de 2007, sendo reconhecido como política pública docente no país a partir da lei n. 12.796/2013 (Art. 62, parágrafo 5º). Este projeto tem se constituído como elemento fundamental para as licenciaturas do IFMG/SJE, pois grande parte dos alunos migra para o município de São João Evangelista para estudar. A bolsa do PIBID possibilita que estes se sustentem no decorrer do curso e se dediquem integralmente às atividades acadêmicas. Além disso, estes bolsistas monitoram atividades de intervenção pedagógica em escolas públicas da educação básica, municipais e estaduais, no município sede do *campus* e em cidades do entorno. De acordo com o último edital lançado pela CAPES, Edital 10/2024, o programa visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.
- PIBEX (Programa Institucional de Bolsa de Extensão) e PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica): projetos que contêm ações específicas para o aprimoramento da atividade de extensão ou pesquisa e tem se traduzido em recursos para soluções pontuais, tais como pesquisas relacionadas à prática pedagógica;
- Feiras de Matemática: As Feiras de Matemática constituem um processo educativo científico-cultural, que aliam vivências e experiências, das quais podem participar na condição de expositores alunos matriculados na Educação Básica (compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação

Superior, Educação Especial e professores das instituições das redes públicas e privadas, bem como pessoas da comunidade externa ao IFMG.

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem política de participação em eventos (congressos, simpósios, colóquios, encontros e workshops) em âmbito local, regional, nacional e internacional. Tal política está norteada pela pesquisa e sua socialização com o meio acadêmico. Nesta perspectiva, os professores e alunos da Licenciatura em Pedagogia serão estimulados a participar de diferentes eventos, levando trabalhos nas formas de pôsteres, comunicação oral, relato de experiência, minicurso, entre outros.

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem política de incentivo ao empreendedorismo. O empreendedor é aquele que sabe identificar as oportunidades e transformá-las em ações que lhe proporcione bons resultados, possuindo outras habilidades tais como: ser criativo, inovador, arrojado, estabelecendo estratégias que vão delinear seu futuro. As estratégias adotadas para incentivar o empreendedorismo e desenvolver práticas que representem inovação tecnológica no curso de Licenciatura em Pedagogia são:

- Buscar parcerias com instituições de ensino públicas e privadas da região para desenvolvimento de pesquisa que busquem a solução de problemas;
- Promover eventos focados em gestão educacional e inovação educacional;
- Fornecer bolsas de pesquisa para projetos de iniciação científica;
- Desenvolver novos materiais e/ou métodos para o ensino na Educação Infantil, Séries Iniciais e EJA;
- Trabalhar em projetos juntamente com os outros cursos do *campus* do IFMG-SJE, a fim de demonstrar a aplicabilidade das diversas áreas do conhecimento na solução de problemas em organizações privadas ou públicas que envolvam a produção de bens ou serviços pedagógicos.
- Criação de núcleos que desenvolvam trabalhos didático pedagógicos e/ou assessoramento para as diferentes de ensino.

A matriz curricular contempla disciplinas que incentivam e sustentam o empreendedorismo e o desenvolvimento de soluções, tais como Gestão Escolar: práticas e fundamentos, Seminários de Pesquisa, Educação e Trabalho Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Básica, entre outras.

Temas relacionados à estratégia de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo poderão ser abordados nas disciplinas de forma transversal ao longo do curso.

Além disso, poderão ser propostas atividades complementares e projetos que contemplem o cooperativismo e o desenvolvimento sustentável, na perspectiva do professor como um agente de transformação na sua região de atuação.

Nos projetos de pesquisa e extensão podem ser propostos parcerias com instituições de ensino pública, privada e organizações não-governamentais para desenvolvimento dessa temática, junto a comunidades carentes, comunidades rurais, comunidades tradicionais, quilombolas dentre outras, o qual muitas vezes o professor pode ser o único profissional diretamente inserido no contexto daquela comunidade capaz de conscientizar, orientar os seus membros das necessidades e da importância de seu unirem através de objetivos comuns ao grupo, sejam através de associações ou cooperativas, afim de que possam buscar um desenvolvimento endógeno e sustentável.

As ações sistemáticas relativas à articulação e integração verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino se constituem numa ferramenta de diálogo entre o processo de formação e o futuro campo de trabalho do docente. As atividades para promoção deste diálogo vertical se constituem em:

- Observação de atividades na Educação de Jovens e Adultos;
- Observação nos níveis Fundamental e Médio da Educação Básica;
- Observação em programas específicos nas escolas de Educação Básica: Projeto Tempo Integral, Programa de Educação Profissional e outros;
- Visitas técnicas às Aldeias Indígenas, comunidades quilombolas;
- Participação em congressos e seminários em outras instituições que fomentam estudos e pesquisas em Educação e Ensino;
- Promoção de eventos em parcerias com programas de graduação e pós-graduação nas áreas afins ao curso de Licenciatura em Pedagogia;
- Busca pelo diálogo com a Educação Básica, trazendo para o Curso de Licenciatura experiências de atores envolvidos nesta etapa, bem como, realizando visitas às escolas da região.

O curso propõe ações que promovam integração com as escolas da Educação Básica das redes públicas de ensino da região, através de projetos de pesquisa e extensão que atenda tanto os discentes, docentes e técnicos. Projetos esses que buscarão trabalhar conteúdos relacionados a gestão pessoas, empreendedorismo, responsabilidade social, ética, liderança, logística reversa, economia doméstica, dentre outros.

## 5 OBJETIVOS

### *5.1 Objetivo geral*

O objetivo geral do Curso de Pedagogia do IFMG campus São João Evangelista é promover sólida formação de educadores com atuação expressiva e transformadora nas instituições escolares, para o exercício das funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas diversas modalidades de educação e em diferentes áreas do conhecimento, como gestores de processos educativos em que sejam indispensáveis os conhecimentos pedagógicos.

### 5.2 Objetivos específicos

- propiciar formação inicial de profissionais do magistério da educação escolar básica para a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar do Campo e a Educação Escolar Quilombola com ensino intercultural bilíngue, considerando a diversidade étnico cultural de cada comunidade;
- formar profissionais aptos a aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;
- ofertar o ensino atendendo a legislação vigente, de forma a promover o avanço das políticas públicas de educação, em consonância com as metas do Plano Nacional de Educação - PNE, manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI e seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- considerar a integralidade do sujeito em formação e do próprio fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica e ético-política inerentes aos processos pedagógicos;
- cuidar para que os estudantes desenvolvam uma postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- propiciar formação que desenvolva o conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;
- aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;
- estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito das relações étnico-raciais e das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade estabelecidas na sociedade brasileira bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo e todas as formas de violência contra a mulher,
- criar condições para que o estudante desenvolva habilidades de contextualização da linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a formação dos diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz;
- preparar profissionais com conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem;
- formar profissionais com conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica e
- preparar profissionais aptos a colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir de maneira a refletir e aplicar seu conhecimento em sua própria prática.

## 6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

### **6.1. Perfil profissional de conclusão**

O curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo IFMG *campus* São João Evangelista oferece a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

O Licenciado em Pedagogia deverá obter competências básicas que norteiam sólida formação com domínio técnico-científico dos estudos relacionados à formação específica, peculiares ao curso e domínio das questões pedagógicas. Como características de seu perfil, o Licenciado em Pedagogia terá visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos; visão da contribuição que a aprendizagem pode oferecer à formação do ser humano para o exercício de sua cidadania; bem como visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos. O egresso deve perceber-se e situar-se como sujeito histórico e político, tendo a capacidade de desenvolver uma ação pedagógica que articule e promova os valores que fundamentam a vida democrática, em conformidade com os direcionamentos da Resolução N° 1, de 15 de maio de 2006 e das novas diretrizes curriculares propostas pela Resolução CNE/CP n° 4, de 29 de maio de 2024.

Neste sentido, o licenciado em Pedagogia deve ter habilidade de estimular o futuro professor a desenvolver o pensamento crítico para compreender a realidade e nela intervir positivamente, utilizando práticas educativas que observem a diversidade social, cultural e intelectual que contribuam para justificar e aprimorar o papel social da Escola, assim como para a formação e consolidação da cidadania.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (CNE/CP n° 4, de 29 de maio de 2024) espera-se do licenciando as seguintes competências gerais:

1. demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;



2. compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
3. atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;
4. reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;
5. identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
6. compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;
7. demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;
8. demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;
9. aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;
10. estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito: a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras;

- e b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher;
11. construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;
  12. planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;
  13. recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
  14. conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;
  15. reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;
  16. demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para: a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;
  17. demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para: a) planejar as ações de ensino; e b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

18. manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;
19. dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e
20. demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

Cabe ainda destacar que os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da Educação Escolar do Campo e da Educação Escolar Quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, deverão: I - promover diálogo entre a comunidade escolar em que atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias da cultura local; e II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

Além do exposto, é esperado que o egresso tenha as competências enumeradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (CNE/CP nº 1, de 15/05/2006), quais sejam:

1. atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
2. compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
3. fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
4. trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
5. reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

6. ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
7. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
8. promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
9. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
10. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
11. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
12. participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
13. participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
14. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
15. utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
16. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da Educação Escolar do Campo e da Educação Escolar Quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, deverão, em complementação ao disposto no caput: I - promover diálogo entre a comunidade escolar em que atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias da cultura local; e II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

### ***6.2 Representação gráfica do perfil de formação***

A Figura 2, mostra a representação gráfica da integralização das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Figura 2 - Integralização das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Filosofia da Educação	Sociologia da Educação	Didática Geral	Matemática II: Ensino e Fundamentos	Língua Inglesa: Ensino e Fundamentos	Educação Estatística: Ensino e Fundamentos	Educação e Meio Ambiente: Ensino e Fundamentos	Gestão Escolar: Práticas e Fundamentos
Antropologia da Educação	Educação Inclusiva	Matemática I: Ensino e Fundamentos	Língua Portuguesa II: Ensino e Fundamentos	Ciências: Ensino e Fundamentos	Optativa I	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	Optativa III
Psicologia da Educação	Estudos da Infância e Adolescência	Língua Portuguesa I: Ensino e Fundamentos	História da Educação	Geografia Anos Iniciais: ensino e fundamentos	Cultura e Educação Afro-brasileira e Indígena	Educação do Campo: Ensino e Fundamentos	Educação e Diversidade
Fundamentos de Matemática	Alfabetização e letramento I	Libras	Corpo, Movimento e Educação	História Anos Iniciais: Ensino e Fundamentos	Avaliação na Educação Básica	Educação Financeira: Ensino e Fundamentos	Educação e Trabalho
Fundamentos de Português	Legislação Educacional e políticas públicas	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Básica	Alfabetização e letramento II	Arte Anos Iniciais: Ensino e Fundamentos	Teorias de Currículo	Seminários de Pesquisa	Estágio Supervisionado VIII
Formação de professores para a Educação Básica	Metodologia Científica	Educação Infantil: Fundamentos, Concepções e Práticas Pedagógicas	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	Literatura Infantil	Projeto integrador de extensão IV	Optativa II	-
Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Projeto integrador de extensão I	Projeto integrador de extensão II	Projeto integrador de extensão III	Estágio Supervisionado VI	Estágio Supervisionado VII	-
		Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado V			

### Distribuição geral da carga horária

Núcleo 1 - formação geral	885h
Núcleo 2 - estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos	1605h
Núcleo 3 - atividades acadêmicas de extensão	330h
Estágio - estágio curricular supervisionado*	400h
<b>Total</b>	<b>3220h</b>
*O estágio é componente curricular obrigatório	

Fonte: Elaborado pela comissão.

## 7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos de graduação deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações federais e normas internas do IFMG.

Para ingressar no Curso de Licenciatura em Pedagogia, o aluno deve ter concluído o Ensino Médio no ato de sua matrícula inicial.

O ingresso nos cursos de graduação ofertados pelo IFMG se dá por meio de processo seletivo ou pelos processos de transferência e obtenção de novo título, previstos no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação, observadas as exigências definidas em edital específico.

## 8 ESTRUTURA DO CURSO

### *8.1 Organização Curricular*

O Curso Licenciatura em Pedagogia é ofertado na modalidade presencial, com regime de matrícula semestral, por disciplina. O prazo de integralização do curso é de no mínimo 8 semestres e no máximo 16 semestres. O curso oferta 40 vagas anuais e funciona em período noturno.

Segundo a CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, deverão ter carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, organizadas da seguinte forma:

- I - 880 (oitocentas e oitenta e cinco) horas dedicadas às atividades de formação geral;
- II - 1.600 (hum mil e seiscentos e cinco) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na área de formação e atuação na educação;

III - 320 (trezentas e trinta) horas de atividades acadêmicas de extensão, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso; e

IV - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora.

A estrutura curricular do curso busca desenvolver a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional. A carga horária mínima exigida para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG – São João Evangelista é de 3220h (Três mil e duzentas e vinte horas), sendo:

- Núcleo 1 - formação geral: 885h
- Núcleo 2 - estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos: 1605h
- Núcleo 3 - atividades acadêmicas de extensão: 330h
- Estágio Curricular Supervisionado: 400h

Dentre as disciplinas apresentadas na matriz curricular, o aluno poderá escolher, a partir do segundo período, um máximo de 32 créditos em cada semestre letivo. Para os alunos ingressantes a matrícula inicial é obrigatória em todos os componentes curriculares ofertados no primeiro período letivo do curso. Disciplinas eletivas não integralizam o limite definido anteriormente e nem a totalização da carga horária mínima obrigatória do curso.

Todos os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia deverão cursar carga horária mínima de 120h (cento e vinte horas) em disciplinas optativas, preferencialmente no período discriminado na matriz curricular. A oferta das disciplinas optativas a cada semestre será definida pelo colegiado do curso, levando em consideração os recursos humanos disponíveis e o interesse dos alunos, ou seja, haverá a consulta aos discentes antes da tomada de decisão. Além disso, os discentes poderão cursar, a seu critério, disciplinas optativas em outras graduações na instituição, inclusive nos períodos matutino e vespertino, nas turmas dos cursos em que são ofertadas.



Dentre as disciplinas que abordam de forma direta ou indireta as temáticas “Relações Étnico-Raciais”, “Direitos Humanos” e “Políticas Ambientais” pode-se explicitar: Antropologia da Educação; Sociologia da Educação; Legislação Educacional e Políticas Públicas; Educação Inclusiva; Educação e Diversidade; Educação e Trabalho; e, Gestão Escolar: práticas e fundamentos. Estas disciplinas propiciam diálogos sobre o processo educacional em seus diferentes aspectos; compreendem a valorização dos patrimônios ambiental e cultural dos diferentes grupos sociais, de modo a valorizar a diversidade, democratizar o ensino e promover transformações significativas em prol da melhoria da qualidade de vida; engendram reflexões e discussões em seus aspectos legais, tendo a dignidade humana como princípio pedagógico, num movimento de intrincada relação entre as políticas educacionais e sociais, levando em conta a ciência, a sociedade e o ambiente. Evidencia-se ainda, as contribuições das disciplinas “História da Educação” e “Teorias de Currículo” na ampliação das discussões de questões étnico-raciais e de direitos humanos, ao favorecer um olhar crítico sobre as relações hegemônicas de poder que permeiam o currículo e a prática educativa de uma formação cidadã.

Este PPC além de atender as DCNs elencadas na CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, está em consonância com a proposta de Curricularização da Extensão Universitária e a implementação da carga horária de atividades não presenciais e disciplinas com metodologia a distância, a saber:

- ✓ Curricularização da Extensão: refere-se à proposta apresentada pela Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024/2024-2034. Conforme o documento, em seu Art. 3º, “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. Sendo assim, há a necessidade que a Extensão esteja devidamente associada e integrada à Matriz Curricular, em uma carga horária mínima de 10% daquela, referente ao total do curso. Baseado nas propostas desse documento, além das tratativas apresentadas pela Resolução IFMG nº 38 de 29 de

outubro de 2018, que dispõe sobre a aprovação da Política de Extensão do IFMG, CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 e a Instrução Normativa IFMG nº 5 de 24 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre recomendações para o registro, avaliação e acompanhamento da extensão curricularizada no IFMG, o Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Pedagogia elencou 320 horas para esse componente, distribuídos em quatro disciplinas de natureza Extensionista da matriz curricular. Na prática, essa nova legislação não altera de forma significativa o funcionamento do curso, visto que a Extensão Curricularizada é algo intrínseco à natureza de funcionamento dos cursos de Licenciatura, já que os discentes têm atuação integrada às escolas de Educação Básica da região desde os primórdios de sua formação na Instituição.

- ✓ Atividades não Presenciais e Disciplinas com Metodologia a Distância: regulamentada pela a Portaria do Ministério da Educação 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de ensino à distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino e pela Instrução Normativa do IFMG nº 8 de 10 de agosto de 2023, que estabelece diretrizes para a oferta de atividades não presenciais e disciplinas com metodologia a distância nos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação presenciais do IFMG, a introdução dessa metodologia de ensino na Licenciatura em Pedagogia do IFMG – SJE foi pautado num desejo do NDE do curso. As transformações na sociedade e na própria educação durante o período de vigência do Ensino Remoto Emergencial (devido à pandemia de Covid-19) apenas aceleraram essa tomada de decisão, frente à clara visão dos possíveis benefícios de se utilizar as tecnologias envolvidas na educação a distância também na educação presencial, com adoção de novas metodologias. A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação ao curso por si só já trazem um ganho na educação para um mundo novo, no qual a tecnologia está presente na vida de todos. Porém, além disso, o uso de parte da carga horária na forma de ensino não presencial traz um pouco mais de conforto para os nossos discentes, diminuindo custos de deslocamentos e propiciando uma flexibilidade para organização do tempo para estudos e pesquisas, sem perder a eficiência das aulas presenciais, que continuam como maior parte da carga horária do curso. Neste sentido, 1140 horas (35,4%) da carga horária será ofertada na modalidade

não presencial, conforme Portaria do Ministério da Educação 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

### 8.1.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia encontra-se organizada em períodos, nos quais estão listadas as disciplinas previstas para os referidos períodos. Também estão apresentados o código da disciplina no registro escolar, a carga horária total, a quantidade de aulas (considerando hora-aula = 50 min), o(s) pré-requisito(s), quando for o caso, as horas destinadas ao cumprimento legal da Curricularização da Extensão e as horas ofertadas na modalidade à distância em cada disciplina que envolve tal metodologia.

#### Matriz Curricular - Curso de Licenciatura em Pedagogia

Núcleo 1 - Formação geral	885 h
Núcleo 2 - Estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos	1605 h
Núcleo 3 - Atividades acadêmicas de extensão	330 h
Estágio - Estágio curricular supervisionado	400 h
<b>Total</b>	<b>3220 h</b>

PER.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CHT	PRÉ-REQUISITO	CH EXTENSÃO	CH EAD
1	FE	Filosofia da Educação	60	-	-	30
1	AE	Antropologia da Educação	60	-	-	30
1	PED	Psicologia da Educação	60	-	-	30
1	FMA	Fundamentos de Matemática	60	-	-	30
1	FPT	Fundamentos de Português	60	-	-	30
1	FP	Formação de Professores para a Educação Básica	60	-	-	30
1	ESI	Estágio Supervisionado I	50	-	-	-
			410			180
PER.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CHT	PRÉ-REQUISITO	CH EXTENSÃO	CH EAD
2	SE	Sociologia da Educação	45	-	-	15
2	EE	Educação Inclusiva	60	-	-	30
2	EIA	Estudos da Infância e Adolescência	60	-	-	30
2	ALI	Alfabetização e Letramento I	60	-	-	30
2	LEP	Legislação Educacional e Políticas Públicas	30	-	-	-
2	MCI	Metodologia Científica	60	-	-	30

2	ESII	Estágio Supervisionado II	50	-	-	-
			365			135
<b>PER.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH EAD</b>
3	DG	Didática Geral	60	-	-	30
3	MTI	Matemática I: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
3	LPI	Língua Portuguesa I: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
3	LIB	Libras	30	-	-	
3	TEC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Básica	60	-	-	30
3	EI	Educação Infantil: fundamentos, concepções e práticas pedagógicas	60	-	-	30
3	PEI	Projeto Integrador de Extensão I *	80	-	80	-
3	ESIII	Estágio Supervisionado III	50	-	-	-
			460			150
<b>PER.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH EAD</b>
4	MTII	Matemática II: Ensino e Fundamentos	60	MTI	-	30
4	LPII	Língua Portuguesa II: Ensino e Fundamentos	60	LPI	-	30
4	HE	História da Educação	45	-	-	15
4	CME	Corpo, Movimento e Educação	60	-	-	30
4	ALII	Alfabetização e Letramento II	60	ALI	-	30
4	PTCC	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	60	MCI	-	30
4	PEII	Projeto Integrador de Extensão II	80	-	80	-
4	ESIV	Estágio Supervisionado IV	50	-	-	-
			475			165
<b>PER.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH EAD</b>
5	LI	Língua Inglesa: Ensino e Fundamentos	45	-	-	15
5	CIE	Ciências: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
5	GEO	Geografia Anos Iniciais: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30

5	HIST	História Anos Iniciais: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
5	ART	Arte Anos Iniciais: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
5	LI	Literatura Infantil	60	-	-	30
5	PEIII	Projeto Integrador de Extensão III	80	-	80	-
5	ESV	Estágio Supervisionado V	50	-	-	-
			475			165
<b>PER.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH EAD</b>
6	EE	Educação Estatística: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
6	OPI	Optativa I	30	-	-	-
6	CE	Cultura e Educação Afro-brasileira e Indígena	60	-	-	30
6	AEB	Avaliação na Educação Básica	45	-	-	15
6	TC	Teorias de Currículo	30	-	-	-
6	PEIV	Projeto integrador de extensão IV	90	-	90	-
6	ESVI	Estágio Supervisionado VI	50	-	-	-
			365			75
<b>PER.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH EAD</b>
7	EMA	Educação e Meio Ambiente: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
7	EJA	Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e práticas	60	-	-	30
7	EC	Educação do Campo: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
7	EF	Educação Financeira: Ensino e Fundamentos	60	-	-	30
7	SP	Seminários de Pesquisa	60	PTCC	-	30
7	OPII	Optativa II	60	-	-	30
7	ESVII	Estágio Supervisionado VII	50	-	-	-
			410			180
<b>PER.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH EAD</b>
8	GE	Gestão Escolar: Práticas e Fundamentos	60	-	-	30
8	OPIII	Optativa III	30	-	-	-
8	ED	Educação e Diversidade	60	-	-	30

8	ET	Educação e Trabalho	60	-	-	30
8	ESVIII	Estágio Supervisionado VIII	50	-	-	-
			260			90

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	
Descrição	CH
Estágio Supervisionado I – 50h; Estágio Supervisionado II – 50h; Estágio Supervisionado III – 50h; Estágio Supervisionado IV – 50h; Estágio Supervisionado V – 50h; Estágio Supervisionado VI – 50h; Estágio Supervisionado VII – 50h; Estágio Supervisionado VIII – 50h).	400

DISTRIBUIÇÃO DA CH TOTAL CURSO	
Carga horária em disciplinas formação geral	885
Carga horária em disciplinas de estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos (incluindo Projeto de TCC e Seminários de Pesquisa)	1605
Atividades acadêmicas de extensão	330*
Estágio curricular supervisionado	400
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3.220**</b>
* As atividades acadêmicas de extensão estão organizadas em 4 (quatro) disciplinas, sendo três delas com 80 horas cada e uma com 90 horas, correspondendo a 10,2% da carga horária total do curso. São denominadas Projetos integradores de extensão que promovem o diálogo entre as disciplinas do curso para o planejamento, execução e reflexão de atividades nas escolas de educação básica.	
**De acordo com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, serão ofertadas 1140 horas do curso no formato EAD, o que corresponde a 35,4% da carga horária total do curso.	

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Licenciatura em Pedagogia (ofertadas no período noturno na grade de aulas da LP)					
CURSO	COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	CH À DISTÂNCIA

LP	EINT	Educação Integral: concepções e fundamentos	30	-	-
LP	EENE	Educação em Espaços não escolares	60	-	30
LP	IAEB	Inteligência Artificial na Educação Básica	60	-	30
LP	TEI	Tópicos Especiais em Educação I	60	-	30
LP	TEII	Tópicos Especiais em Educação II	60	-	30

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Outras Graduações*				
CURSO	COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO
BSI	ICO	Introdução à Computação	60	-
BSI	INP	Introdução à Programação	90	-
BSI	ING	Inglês Instrumental	30	-
BSI	TAD	Teorias da Administração	30	-
ADM	CBA	Contabilidade Básica	60	-
ADM	AF I	Administração Financeira I	60	-
ADM	EPN	Empreendedorismo e Plano de Negócios	60	-
ADM	FEF	Fundamentos de Economia Financeira	60	-

\*Tais disciplinas deverão ser verificadas semestralmente nos cursos de origem, para acompanhamento de eventuais mudanças em suas estruturas. Tais disciplinas foram consideradas por serem campos de aprofundamento, em especial, no campo da gestão institucional.

DISCIPLINAS PASSÍVEIS DE ACEA				
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO
3º	LIB	LIBRAS	30	

### 8.1.2 Ementário

Adiante, encontra-se disposto o ementário das disciplinas obrigatórias e optativas do curso de Licenciatura em Pedagogia:

#### Disciplinas Obrigatórias

1º período				
<b>Código:</b> FE		<b>Nome da disciplina:</b> Filosofia da Educação		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total:</b> 60h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico/prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b>				

Os fundamentos antropológicos, epistemológicos e axiológicos subjacentes à práxis educativa. Práxis educativa e sociedade. Senso comum e posicionamento pedagógico crítico. Os agentes da relação pedagógica.

**Objetivo(s) Gerais:**

Problematizar, refletir, conceituar e argumentar sobre os problemas relativos à educação brasileira na perspectiva da filosofia da educação de Paulo Freire e da filosofia de Michel Foucault.

**Bibliografia básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e terra, 2011.  
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 25. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

**Bibliografia complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.  
FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. rev. – São Paulo: Moraes, 1980.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 1ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 11. Ed. Editora Autores Associados, 1996.  
VEIGA-NETO, Alfredo José da. **Michel Foucault e Educação: há algo de novo sob o sol?** In: *Crítica Pós-estruturalista e Educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

1º período				
<b>Código: AE</b>			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Antropologia da Educação</i>	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico/prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> A Antropologia como campo de conhecimento, tem em sua ampliação como espaço de investigação das culturas e do relativismo cultural, o conceito de cultura como teoria e método, em diálogo com o conceito de cultura popular e diversidade, sendo assim, espera-se que por meio de seu estudo seja possível compreender a história da ciência antropológica, seu objeto, método, a invenção e o conceito de cultura tendo como referência a práxis educativa. Além destes, é importante aprofundar nos conceitos de juventude e suas culturas, sendo este o público de atuação do docente. O trabalho como princípio educativo. A etnografia como método antropológico, proporcionará a interlocução com a educação do olhar e a escola como espaço cultural. A educação das relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Cultura de paz e seus processos de socialização, de encontros da diversidade, de valorização do patrimônio cultural e ambiental, representam pontos de contribuições da Antropologia para a educação e a formação docente.				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a Antropologia como campo de estudos e pesquisas das culturas e do relativismo cultural;</li> <li>• Entender o conceito de cultura e multiculturalismo;</li> </ul>				



- Compreender a contribuição da Antropologia para a formação docente e como esta dialoga com a educação escolarizada e seus atores;
- Entender o trabalho como princípio educativo;
- Identificar e compreender as possibilidades conceituais e metodológicas entre os campos da Educação e da Antropologia;
- Compreender o conceito de cultura popular e diversidade étnico-racial numa perspectiva plural de valorização do patrimônio cultural e ambiental;
- Conhecer as relações contemporâneas entre juventude e cultura;
- Investigar as formas mais comuns de violência nas escolas e formas de combatê-las;

***Bibliografia básica:***

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia social.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 23 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SILVA, René Marc da Costa (Org.). **Cultura popular e educação: salto para o futuro.** Brasília: MEC, 2008

***Bibliografia complementar:***

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular.** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHICARINO, Tathiana (Org). **Antropologia social e cultural.** São Paulo: Pearson, 2015.

ENCONTRO nacional de alfabetização e cultura popular, 1. Brasília: UNESCO/MEC, 2009.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade.** Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. p. 47-82. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a04.pdf>

JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Diversidade étnico-racial no Brasil: os desafios à Lei nº 10.639, de 2003.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 399-412, 2013.

Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/314/484>.

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias.** Editora Intersaberes, 2018.

ROCHA, Gilmar. TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

<b>1º período</b>				
<b>Código: PE</b>		<b>Nome da disciplina: Psicologia da Educação</b>		<b>Natureza: Obrigatória</b>
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica: Teórico/prática</b>	
<b>CH teórica: 45h</b>	<b>CH prática: 15h</b>	<b>CH Ead: 30h</b>		
<b><i>Ementa:</i></b>				
<p>Reconhecimento da Psicologia como ciência a favor da Educação e sua contribuição para a compreensão da dimensão biopsicossocial da natureza humana, levando em consideração os conceitos e aspectos do desenvolvimento humano, bem como as concepções e as teorias que o fundamentam, bem como se dá o desenvolvimento da aprendizagem. A Psicologia como ciência, sua origem, objeto de estudo e principais abordagens teóricas. A Psicologia aplicada à Educação e seu papel na formação do educador. Introdução à Psicologia da Educação, seus pressupostos conceituais e implicações educativas. Conceitos, aspectos e teorias do</p>				

desenvolvimento humano: concepções inatistas, ambientalistas e interacionistas. Conceitos, princípios e teorias de ensino e aprendizagem: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural. Relações entre desenvolvimento humano e aprendizagem. Motivação e criatividade sob o foco das inteligências múltiplas. Dificuldade de aprendizagem e seus fatores. Deficiência, transtornos e síndromes. Análise crítica do fracasso escolar.

**Objetivo(s):**

- Reconhecer a psicologia como ciência a favor da Educação e sua contribuição para a compreensão da dimensão biopsicossocial da natureza humana;
- Conhecer os conceitos e aspectos do desenvolvimento humano, bem como as concepções e as teorias que o fundamentam;
- Diferenciar psicologia clínica de psicologia da Educação e Psicopedagogia;
- Compreender os conceitos básicos da psicologia geral e da Educação sob o ponto de vista das escolas clássicas da psicologia;
- Compreender os conceitos e aspectos do desenvolvimento humano;
- Compreender as bases da psicologia para o desenvolvimento da aprendizagem e suas possibilidades de fomentar reprodução/construção do conhecimento, através das interações e das relações interpessoais;
- Fazer estudos de caso e elaborar atividades para estudantes com dificuldades de aprendizagem e/ou distúrbios de aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). **Aprender pensando:** contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARRARA, K (Org). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** Temas básicos da educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

**Bibliografia complementar:**

CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem:** um enfoque inovador do ensino escolar. Educação em ação. São Paulo: Ática, 2006.

DAVIS, Claudia, OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Psicologia na Educação.** Cortez, 1994.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; LOIOLA, Elisabeth (Org). **Emoções, aprendizagem e comportamento social:** conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2015. TOPCZEWSKI, Abram. **Aprendizado e suas desabilidades: como lidar?** 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. **Psicologia e educação: conexão entre saberes.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

1º período				
<b>Código: FM</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Fundamentos de Matemática	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		

**Ementa:**

A disciplina visa apresentar ao discente os conceitos da teoria de conjuntos e conjuntos numéricos; potenciação e radiciação; expressões numéricas; produtos notáveis, fatoração e expressões algébricas; sistemas de equações do 1º e 2º graus; proporcionalidade e regra de três; unidades de medidas e suas relações.

**Objetivo(s):**

- Apresentar os conceitos de conjuntos e suas operações;
- Demonstrar as propriedades de conjuntos;
- Trabalhar as propriedades dos conjuntos numéricos;
- Desenvolver produtos notáveis e fatoração a partir de conceitos geométricos;
- Resolver equações e sistemas de equações de 1º e 2º graus;
- Utilizar regra de três e proporcionalidade para resolver problemas;
- Converter unidades de medidas e utilizá-las na resolução de situações-problema.

**Bibliografia básica:**

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos funções**. Vol. 01. 9. Ed, São Paulo: Atual, 2013.  
MACHADO, Antônio dos Santos. **Matemática Temas e Metas**. Vol. 02. São Paulo: Atual, 1998.  
SAFIER, Fred. **Teoria e problemas de Pré-Cálculo**. Coleção Schaum. Bookman Editora, 2003.

**Bibliografia complementar:**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. Volume único, 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.  
FLEMMING, D.M. & GONÇALVES, M.B. **Cálculo A**. 5ª ed. Makron Books do Brasil: São Paulo. 1992.  
GIOVANNI, J. R. & BONJORNO, J. R. **Matemática Fundamental**, 2º grau. Volume único. São Paulo: FTD, 1994.  
LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C.; WAGNER, E. & MORGADO, A. C. **A Matemática do Ensino Médio** Vol. 1 e Vol. 2. Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2004.  
STEWART, James. **Cálculo**. Volume 1. São Paulo: Editora Thompson, 2008.

<b>1º período</b>				
<b>Código:</b> FPT			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Fundamentos de Português</i>	
<b>Carga horária total:</b> 60h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/prática	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> A disciplina aborda os seguintes tópicos: Conceitos fundamentais sobre a perspectiva textual e discursiva nos estudos linguísticos; entendimento sobre o texto; critérios de textualidade e textualização; gêneros e tipos textuais; Aspectos da Semântica; Variação Linguística; Técnicas de Leitura Instrumental; Atividades práticas e teóricas voltadas à produção e análise				

de textos acadêmicos (como fichamento, resumo, resenha, artigo científico, relatório, projeto e monografia); Aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Objetivo(s):**

- Compreender a língua em sua função instrumental, para fins específicos.
- Aplicar as normas gramaticais da Língua Portuguesa, obedecendo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
- Aplicar os princípios da linguística na análise, compreensão, produção e apresentação de textos técnicos e acadêmicos.
- Refletir sobre noções de linguagem, texto e discurso no âmbito acadêmico.
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos.
- Analisar e interpretar textos a partir de uma visão crítica.

**Bibliografia básica:**

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 40. Ed. 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

**Bibliografia complementar:**

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** Companhia das Letras, 2018, São Paulo.

KOCH, Ingedore Vilaça. **A interação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Vilaça. **As tramas do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever – estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Coerência textual.** ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, Adriane Schimainski dos. **Marketing de relacionamento.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

TANZI NETO, Adolfo. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

1º período		
<b>Código: FPEB</b>	<b>Nome da disciplina:</b> <i>Formação de Professores para a Educação Básica</i>	<b>Natureza:</b> <b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Abordagem metodológica:</b>	

<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h	Teórica/prática	
<b>Ementa:</b> Fundamentos teóricos e práticos da formação docente. Profissão docente, seus sentidos e significados no movimento social e cultural. Relações entre saber docente, prática cotidiana e profissionalização. Formação inicial e continuada de professores e a interlocução entre conhecimento, sociedade e experiência profissional. Construção da identidade profissional. A ética na profissão docente.				
<b>Objetivo(s):</b> Propiciar a reflexão crítica sobre a prática docente. Analisar e discutir os fundamentos sociais e históricos da constituição do professor. Conhecer os saberes e práticas que se relacionam com a profissão docente. Refletir sobre as diferentes concepções de atuação do egresso de licenciatura.				
<b>Bibliografia básica:</b> CUNHA, Maria Isabel da. <b>O bom professor e sua prática</b> . 24ª ed. Campinas: Papyrus, 2012. 159 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 54. ed. São Paulo: Paz e terra, 2016. 143p. PERRENOUD, Philippe; SCHILLING, Cláudia. <b>A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 232 p				
<b>Bibliografia complementar:</b> ANTUNES, Celso. <b>O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre educação</b> . 7 Mares, 2017. 80 p. ISBN 9788595550056. COSENZA, Ramon M. <b>Neurociência e educação: como o cérebro aprende</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011. 151 p. FELDMANN, Marina Graziela (Org.). <b>Formação de professores e escola na contemporaneidade</b> . São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 256 p. PERRENOUD, Philippe. <b>Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, 208 p. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal</b> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 255 p.				

<b>2º período</b>				
<b>Código: SOC</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Sociologia da Educação	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 45h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico/prática	
<b>CH teórica:</b> 30h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 15h		
<b>Ementa:</b> Fundamentos sociológicos e epistemológicos da educação e sua consolidação nos sistemas de ensino. Análise sociológica do fenômeno educacional. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. A sociologia da educação entre os clássicos e no Brasil. A instituição escolar				

como espaço de formação, poder e autonomia. Educação e desigualdades sociais. Processos educacionais de socialização. Novas identidades numa sociedade em transformação.

**Objetivo(s):**

- Compreender a educação como prática inserida e vinculada à vida social;
- Identificar e compreender o papel da educação escolar em vários contextos sociais;
- Compreender, sob a ótica sociológica, a natureza da dinâmica dos processos educativos levados a efeito na sociedade;
- Compreender a importância do professor, da escola e da família como mediadores entre o saber e a sociedade, na formação e desenvolvimento dos estudantes.
- Analisar as diferentes abordagens dos processos formativos instituídos no espaço escolar;
- Examinar as dimensões sociais do processo formativo através das instituições educacionais e das novas modalidades que caracterizam as práticas socializadoras na sociedade contemporânea;
- Interpretar aspectos sociais, políticos e culturais do processo educativo à luz das contribuições teóricas acerca da reprodução social nos sistemas educativos;
- Contribuir no desenvolvimento de uma postura crítica sobre os processos educacionais da sociedade brasileira à luz da sociologia.

**Bibliografia básica:**

KRUPPA, Sonia M Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 157 p. (Coleção magistério. Formação do professor). ISBN 8524904860.  
 QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 157 p.  
 COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 416 p

**Bibliografia complementar:**

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 308 p.  
 FREITAG, Bárbara. **Escola, estado, sociedade**. 7. ed. rev. São Paulo: Centauro, 2007.  
 GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 143 p. (Educação contemporânea). ISBN 9788524903069.  
 NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu & a educação**. Coleção Pensadores & Educação). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2004. 126p.  
 TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 4. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, c1984. 254 p. ISBN 9788532606242.

2º período				
<b>Código: EE</b>			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Educação Inclusiva</i>	
<b>Carga horária total: 60 h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/prática	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b>				

Estudo da história da Educação Inclusiva/Especial buscando uma compreensão crítica e ampla dos fundamentos teóricos, legais e práticos que envolvem a pessoa com necessidades educacionais especiais. Distinção entre Educação Especial e educação geral: proximidades e diferenças. Conhecimento dos aspectos relativos à inclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais - limites e possibilidades. Identificação das diversas deficiências físicas, mentais e sensoriais, suas características e causas. Desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas. Análise do papel do pedagogo e do processo de ensino na educação especial.

**Objetivo(s):**

- Criar um espaço propício à reflexão e ao debate sobre os vários aspectos da Educação Inclusiva/Especial, estabelecendo diferentes olhares sobre o cotidiano escolar, visando despertar para a necessidade de uma sociedade e de uma escola inclusiva para todo cidadão independente de suas condições físicas ou sensoriais.
- Identificar na história da educação inclusiva/especial elementos que a aproxima e a distancia da educação geral;
- Reconhecer e diferenciar as várias deficiências físicas e sensoriais, suas características e principais causas;
- Analisar a inclusão escolar nos seus vários aspectos presentes na educação brasileira, no campo legal e na realidade escolar;
- Conhecer e analisar os documentos e propostas do MEC para a educação especial/inclusiva no Brasil;
- Identificar o papel do pedagogo/professor na educação especial e inclusiva;
- Identificar alguns pressupostos pedagógicos apropriados ao trabalho em uma escola inclusiva.

**Bibliografia básica:**

FERREIRA, J.M.; DECHICHI, C; SILVA, L. C. da; **Curso Básico: Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado.** Uberlândia: EDUFU, 2012.  
MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Brasília/DF: MEC, 2008.  
BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. **Resolução n. 4, de 02 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial,** Brasília: MEC/SEESP.  
KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.** Série inclusão escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012.  
MAGALHÃES, R. C. B. P. (org). **Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente.** Brasília/DF: Liber livro, 2011.  
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>2º período</b>		
<i>Código:</i> EIA	<i>Nome da disciplina:</i>	<i>Natureza:</i>

			<i>Estudos da Infância e Adolescência</i>	Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Teórica/prática</i>	
<b>CH teórica:</b> <b>45h</b>	<b>CH prática:</b> <b>15h</b>	<b>CH Ead:</b> <b>30h</b>		

**Ementa:**

História e concepções de Infância e Adolescência. A compreensão da criança e do adolescente. Noções sobre processos, espaços e práticas de socialização da criança e do adolescente na contemporaneidade. Relações intra e intergeracionais, na interlocução com demais processos identitários.

**Objetivo(s):**

- Compreender aspectos históricos e a construção de diferentes concepções de infância e adolescência.
- Aprender a criança e o adolescente em suas diferentes dimensões, a partir dos referenciais advindos dos Estudos da Infância e da Adolescência.
- Analisar processos, espaços e práticas de socialização, especialmente relacionadas à escolarização da criança e do adolescente.
- Compreender a Infância e a Adolescência como categorias geracionais.
- Estudar conceitos sobre a construção identitária de crianças e adolescentes, no contexto das relações intra e intergeracionais.

**Bibliografia básica:**

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.  
GUTIERRA, Beatriz Cauduro Cruz. **Adolescência, psicanálise e educação: o mestre possível de adolescentes**. 1.ed. São Paulo: Avercamp, 2003.  
WINNICOTT, D. W.; MADUREIRA, Pedro Paulo de Sena (coord.). **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

**Bibliografia complementar:**

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998. 175 p.4  
FERREIRA, Hugo Monteiro. **A geração do quarto: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2023. 152 p.  
SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2010.  
SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares. (orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008  
VIGOTSKI, L. S.; COLE, Michael (org.). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

<b>2º período</b>		
<b>Código:</b> ALI	<b>Nome da disciplina:</b> <i>Alfabetização e Letramento I</i>	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Abordagem metodológica:</b>	



<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h	Teórica/prática	
<b>Ementa:</b> A escola diante das práticas de desenvolvimento da linguagem escrita. Contribuições da Teoria do Letramento para os estudos sobre alfabetização. Análise de currículos e programas de ensino da língua materna. Programas e projetos de alfabetização atuais. A persistência de dilemas como: prontidão, alfabetização e cartilhas de alfabetização. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita. Análise histórica dos métodos de alfabetização. A prática construtivista na alfabetização. A alfabetização como processo cognitivo. Psicogênese da alfabetização. Características e desafios dos níveis no processo de alfabetização, segundo o estudo de Emília Ferreiro. Alfabetizar-letando: abordagem discursiva.				
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar condições para que o aluno investigue e discuta questões relativas ao processo de aquisição e desenvolvimento da língua materna, enfocando os métodos de alfabetização;</li> <li>• analisar a realidade escolar e as implicações dos fundamentos teóricos no processo de alfabetização;</li> <li>• programar e executar atividades que preparem o aluno para atuar como profissional em diferentes campos que tratam da aquisição e desenvolvimento da língua materna;</li> <li>• discutir criticamente os métodos de alfabetização e sua relação com a aprendizagem dos alunos.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b> FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler:</b> em tres artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996. TANZINETO, Adolfo <i>et al.</i> <b>Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.</b> São Paulo: Parábola, 2013. SOARES, Magda. <b>Linguagem e escola: uma perspectiva social.</b> 12. ed. São Paulo: Ática, 1994				
<b>Bibliografia complementar:</b> SOARES, M. <b>Alfabetização e letramento.</b> 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; Silva, Daniele Nunes Henrique (Coautor); de Souza, Flavia Faissal (Coautor). <b>Corpo, atividades criadoras e letramento.</b> Summus Editorial, 2013. SOARES, Magda. <b>Letramento - Um tema em três gêneros - 4ª Edição.</b> Editora Autêntica, 2007. SOARES, Magda. <b>Linguagem e Escola: uma perspectiva social.</b> Editora Contexto, 2017. LUZIA DE MARIA. <b>O Clube do Livro: Ser Leitor, Que Diferença Faz?.</b> Global Editora, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília, 2018.				

2º período				
<b>Código: PPEB</b>		<b>Nome da disciplina:</b> Legislação Educacional e Políticas Públicas		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 30h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica		
<b>CH teórica:</b> 30h	<b>CH prática:</b>			

***Ementa:***

Estudo e análise crítica da legislação educacional vigente que normatiza e regula o funcionamento da Educação Básica, bem como as políticas públicas que asseguram a organização educacional brasileira; as orientações legais e seus efeitos na reorganização do sistema educacional brasileiro, na atualidade; análise crítica dos programas e ações governamentais na Educação Básica em seus aspectos sociais, culturais e ambientais, de garantia e acesso e permanência dos grupos minoritários; a educação como fortalecimento dos direitos humanos, cidadania, sustentabilidade e preservação dos patrimônios culturais e ambientais; a Educação como Política de Estado; a Educação como política de Governo; a profissionalização incorporada à valores ético-políticos e fundamentada no trabalho como princípio educativo; os grandes eixos norteadores da ação do Estado na Política Educacional; o Plano Nacional de Educação; Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96); Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01/2004); História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008); as políticas curriculares brasileiras; os organismos e acordos internacionais e os reflexos sobre a Educação Nacional.

***Objetivo(s):***

- Estudar leis e regulamentos que organizam o funcionamento da Educação Básica;
- Analisar a legislação vigente, bem como as políticas públicas educacionais;
- Conhecer as reformas da Educação básica e suas implicações sobre a educação escolarizada, bem como a função social da instituição escolar;
- Compreender a Educação como fortalecimento dos direitos humanos e cidadania;
- Participar e desenvolver atividades referentes à Semana da Consciência Negra;
- Analisar de forma crítica e contextualizada a legislação educacional brasileira, vinculando-a aos processos de evolução social e política do país;
- Refletir sobre as características e problemas da Educação Básica, contextualizando seus determinantes sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais;
- Compreender a profissionalização docente incorporada à valores ético-políticos e fundamentada no trabalho como princípio educativo;
- Conhecer e analisar as atuais políticas públicas para a Educação Básica, identificando os avanços conquistados e as limitações existentes.
- Engajar-se politicamente na defesa dos indígenas e negros brasileiros, dentre outros grupos minoritários segregados.

***Bibliografia básica:***

ANDRADA, Cris Fernandes; PATTO, Maria Helena Souza. **A cidadania negada:** políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil - leitura-compreensiva:** artigo a artigo. 17. Edição - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB:** ranços e avanços. 21. ed. Campinas: Papirus, 2008.

***Bibliografia complementar:***

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Resolução n. 1, 17 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 09 de out. de 2024.

BRASIL. **História e cultura afro-brasileira e indígena.** Lei n. 11.645, 10 mar. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm).

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei n. 9.394, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2012.

FONSECA, D.J. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Summus, 2009.

GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org). **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.

OLIVEIRA, Mara de; BERGUE, Sandro Trescastro (Org). **Políticas públicas: definições, interlocuções e experiências**. Caxias do Sul, RS: EdUCS, 2012.

<b>2º período</b>			
<i>Código: MCI</i>			<i>Nome da disciplina: Metodologia Científica</i>
<i>Carga horária total: 60h</i>			<i>Natureza: Obrigatória</i>
<i>CH teórica: 45h</i>	<i>CH prática: 15h</i>	<i>CH Ead: 30h</i>	
<b>Ementa:</b>			
<p>Habilitar o aluno para a compreensão da construção do conhecimento científico a fim de que ele planeje, analise e elabore textos acadêmicos, em especial o projeto de pesquisa. Para tal, serão discutidos os seguintes temas: Epistemologia do conhecimento; Método científico; Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa; Instrumentos de pesquisas; Ética na pesquisa educacional; A pesquisa em Educação e Educação Matemática; Processo de coleta de informações e de construção do material de estudo; Processo de sistematização e análise das informações; Redação e apresentação da pesquisa; Trabalhos Acadêmicos e Científicos; Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos; Elaboração do projeto de pesquisa.</p>			
<b>Objetivo(s):</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entender a importância de se planejar a pesquisa.</li> <li>● Identificar as etapas do processo de pesquisa.</li> <li>● Conceituar método e distinguir os diferentes métodos científicos.</li> <li>● Formular problemas, levantar hipóteses e delimitar objetivos para a elaboração do projeto de conclusão de curso.</li> <li>● Estabelecer metodologia, cronograma e recursos para efetivação do projeto de pesquisa.</li> <li>● Conhecer métodos de coletas de dados.</li> <li>● Produzir textos coesivos e coerentes, fundamentado nas ABNTs NBRs relacionadas à produção científica e nas que subsidiam a formatação dos textos, incluindo a de citação e a de referências bibliográficas.</li> </ul>			
<b>Bibliografia básica:</b>			
<p>POWELL, Arthur B (Org). <b>Métodos de Pesquisa em Educação Matemática usando escrita, vídeo e internet</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b>. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>FAZENDA, Ivani. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
<p>GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.de A. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ROSA, Maria Virginia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. <b>A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006</p>			

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007  
CRESWELL, JOHN W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto; Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<b>3º período</b>				
<b>Código: DG</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Didática Geral</i>		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60 h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/prática	
<b>CH teórica:</b> <b>45h</b>	<b>CH prática:</b> <b>15h</b>	<b>CH Ead:</b> <b>30h</b>		
<b>Ementa:</b>				
<p>A Didática como disciplina técnica na formação de docentes possibilitará ao estudante a compreensão de sua função como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino. Sendo assim, a disciplina promoverá uma formação que leve em conta a Didática na construção da realidade do professor, bem como o processo didático de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A profissionalização docente incorporada à conteúdos histórico-científicos e fundamentada no trabalho como princípio educativo, a visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando, o estudo do espaço da sala de aula, o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula, a elaboração de projetos interdisciplinares, a construção de sequências didáticas problematizadoras, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, assim como os recursos didáticos concretos e a tecnologia no desenvolvimento da aprendizagem e os ambientes virtuais de aprendizagem e o ensino à distância, comporão o corpo de formação da disciplina com vistas ao preparo técnico do futuro docente para assumir a regência.</p>				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a Didática como campo de conhecimento;</li> <li>● Compreender a importância da Didática, seus métodos e técnicas que fundamentam os procedimentos de ensino, possibilitando ao docente a reflexão crítica na investigação dos fenômenos que envolvem o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a construção de uma prática educativa comprometida com um projeto de transformação social;</li> <li>● Compreender o processo didático no que tange o ensinar, aprender, pesquisar e avaliar;</li> <li>● Recrear o espaço da sala de aula contemporâneo;</li> <li>● Reconhecer a atuação docente como processo formador e mediador no processo ensino-aprendizagem;</li> <li>● Promover o protagonismo discente, por meio de recursos tecnológicos e lúdicos no desenvolvimento das habilidades.</li> <li>● Participar de projetos e eventos interdisciplinares;</li> <li>● Desenvolver e aplicar/validar atividades didático-pedagógicas na Educação Básica e EJA.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b>				
<p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). <b>Alternativas no ensino de didática</b>. 12. ed. Campinas: Papirus, 2013. CANDAUI, Vera Maria (Org.) <b>A didática em questão</b>. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>				

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e Interdisciplinaridade**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2010.

**Bibliografia complementar:**

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Magistério 2º grau. **Formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBILK, Ana Maria Petraitis. **Aprender didática, ensinar didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MOYSÉS, Lucia. **O Desafio de Saber Ensinar** - 16ª edição. Papirus Editora, 2012.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto. **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

<b>3º período</b>				
<b>Código: MTI</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Matemática I: ensino e fundamentos</i>		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60 h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico/prática	
<b>CH teórica:</b> 45 h	<b>CH prática:</b> 15 h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> Educação Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: história, significados, tendências, possibilidades e limites. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos da aprendizagem matemática por crianças, jovens e adultos em fase inicial da escolarização: geometria intuitiva e relações topológicas, padrões e regularidades, conceitos e usos dos números naturais e operações fundamentais, resolução de problemas. Análise de práticas de ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir e (re) elaborar as próprias concepções de ensino de matemática, a partir dos estudos e discussões de textos.</li> <li>• Analisar as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar destacando os referentes ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática.</li> <li>• Discutir a prática pedagógica como domínio integrado dos fundamentos da educação e dos conteúdos específicos da área.</li> <li>• Experimentar e analisar situações docentes tais como: simulações de aulas, preparo de material didático, análise de textos e de livros didáticos e para didáticos.</li> <li>• Desenvolver competências, habilidades e atitudes, visando um ensino inovador e de qualidade.</li> <li>• Analisar, criticamente, as diferentes propostas curriculares contemporâneas.</li> <li>• Compreender e avaliar a complexidade das relações na escola.</li> <li>• Elaborar, executar e avaliar planos de ensino, identificando os aspectos que integram a totalidade do ensino: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação, sua organização (planejamento) e a relação pedagógica professor-aluno.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b>				
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/</a> . Acesso em: 8 set. 2024.				

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar:** Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. 148 p.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa; LEAL JÚNIOR, Luiz Carlos; PIRONEL, Márcio (Orgs.). **Perspectivas para resolução de problemas.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017

**Bibliografia complementar:**

MOISÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática.** São Paulo: Papirus, 2012.

D'AMBRÓSIO, Ubiratam. **Educação matemática:** da teoria à prática. 7ª ed. Campinas-SP. PAPIRUS, 2012

CARRAHER, T., Carraher, D., Schliemann, A. **Na vida dez, na escola zero.** So Paulo. Cortez, 2010

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Caderno de experiências em alfabetização e alfabetização matemática na perspectiva do letramento.** PNAIC /CEALE. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2016.

LORENZATO, S. (Org.). **Aprender e ensinar geometria.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

<b>3º período</b>				
<b>Código:</b> LPI			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Língua Portuguesa I: Ensino e Fundamentos</i>	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total:</b> 60 h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> A disciplina aborda a conexão entre letramento, alfabetização e diversidade textual, além de discutir as características que definem um indivíduo letrado e alfabetizado. Examina as hipóteses que as crianças têm sobre a escrita e como essas ideias influenciam o processo de alfabetização. Também analisa os métodos e processos de alfabetização no Brasil de uma perspectiva histórica, assim como os desafios que a alfabetização enfrenta na ótica do letramento.				
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir e explorar qual a relação entre letramento, alfabetização e diversidade textual, e as características que definem um indivíduo letrado e alfabetizado.</li> <li>• Levantar as hipóteses que as crianças têm sobre a escrita e explorar como essas ideias influenciam o processo de alfabetização.</li> <li>• Analisar os métodos e processos de alfabetização no Brasil de uma perspectiva histórica e investigar quais são os desafios que a alfabetização enfrenta na ótica do letramento.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica</b>				

BRANDÃO, Heliana Maria; MARTINS, Aracy Alves. A leitura literária no PNLD diante dos PCNs: pretextos versus contextos ou “A escolinha do Professor Mundo”. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (orgs.). **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo/SP: Scipione, 2003.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo/SP: Ática, 2002.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula**. MG: Autêntica, 2006.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. MACIEL, Francisca Izabel. MARTINS, Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. MG: Autêntica, 2008.

FERREIRO, EMÍLIA. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização, Leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1990.

#### ***Bibliografia complementar***

GNERRE, M. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo, Martins Fontes.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KATO, M.A. (org.) **A concepção da escrita pela criança**. Campinas, SP: Pontes, 1990.

KLEIMAN, Angela & SIGNORINI, Inês (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIN, Lúgia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** São Paulo/SP: Cortez, 2002.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. **Quando falam as professoras alfabetizadoras**. Rio de Janeiro/RJ: DP e A, 2002.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos**. In: Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1991.

MORAIS, Artur Gomes de. **O aprendizado da ortografia**. MG: Autêntica, 2006.

PAULINO, Graça. **Práticas de seleção de leituras**. Teoria da literatura na escola: atualização para professores de 1º e 2º graus. Belo Horizonte, 1992.

SOARES M. B. Língua escrita, sociedade e cultura. **Revista Brasileira de Educação**. (0): 5- 16. Belo Horizonte, ANPED, 1995.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: um tema em três gêneros**. MG: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: em busca de um método?** Belo Horizonte: EDUC. REV., 1990.

SOARES, Magda Becker. **Letramento em verbete: o que é letramento?** Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda Becker. Paulo Freire - **Alfabetização: muito além de um método**. **Revista Presença pedagógica**. Belo Horizonte, n.21, mai/jun. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

<b>3º período</b>		
<b>Código:</b> LIB		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Libras</i>
<b>Carga horária total:</b> 30h		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>CH teórica:</b> 15h	<b>CH prática:</b> 15h	
<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/prática		
<p><b>Ementa:</b> As línguas de sinais e as minorias linguísticas. O status da língua de sinais no contexto da legislação no Brasil; reconhecimento da LIBRAS como primeira língua da cultura surda. A LIBRAS como forma de promoção de uma educação escolarizada inclusiva na formação de professores, tendo em vista às demandas educacionais de uma sociedade democrática que vivencia o processo de inclusão; a LIBRAS na formação docente como um passo em direção a uma educação inclusiva. As diferentes línguas de sinais; a LIBRAS como um artefato cultural; a expressão corporal como elemento linguístico; a organização linguística da LIBRAS; expressões diversas do vocabulário em LIBRAS: verbos, substantivos, adjetivos entre outros.</p>		
<p><b>Objetivo(s):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer o aparato legal que sustenta o ensino de LIBRAS no Brasil;</li> <li>● Reconhecer a LIBRAS como forma de promoção de uma Educação escolarizada inclusiva, na formação de professores para o exercício do magistério na Educação Básica;</li> <li>● Compreender as várias situações comunicativas presentes no espaço escolar;</li> <li>● Reconhecer a LIBRAS como um artefato da cultura surda;</li> <li>● Reconhecer a importância de se adotar uma postura profissional inclusiva;</li> <li>● Aprender o vocabulário e expressões da LIBRAS como forma de instrumentalização para comunicação com o estudante surdo.</li> </ul>		
<p><b>Bibliografia básica:</b> FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. <b>Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS.</b> São Paulo: Phorte, 2011. GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</b> São Paulo: Parábola, 2009. GESUELI, Zilda Maria; KAUCHAKJE, Samira; SILVA, Ivani Rodrigues. <b>Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades.</b> 3. ed. São Paulo: Plexus, 2003.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar:</b> ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. <b>Atividades ilustradas em sinais da Libras.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2013. BRANDÃO, Flávia. <b>Dicionário ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais.</b> São Paulo: Global, 2008. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). <b>Libras: conhecimento além dos sinais.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: ARTMED, 2004. REIS, Benedicta A. Costa dos. <b>Abc em libras.</b> São Paulo: Panda Books, 2009.</p>		

<b>3º período</b>		
<b>Código:</b> TEC	<b>Nome da disciplina:</b>	<b>Natureza:</b>



			Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Básica	Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> A disciplina visa desenvolver subsídios para que os profissionais da educação se posicionem a respeito de sua prática e do papel desempenhado pelas tecnologias digitais de comunicação na criação de um novo ambiente educacional. O discente será apresentado aos temas Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (Definição e evolução das TIC; Papel das TIC na sociedade contemporânea e na educação); Integração das TIC no Currículo Escolar (Abordagens e estratégias pedagógicas para a integração das TIC; Estudos de caso: experiências práticas de integração); Metodologias Ativas e Tecnologias (Aprendizagem baseada em projetos; Flipped classroom (sala de aula invertida); Gamificação na educação; Uso de simulações e ambientes virtuais de aprendizagem); Inteligência Artificial na Educação Básica (Introdução à Inteligência Artificial e suas aplicações educacionais; Sistemas Tutoriais Inteligentes (ITS) e personalização da aprendizagem; Ética e IA na educação); Inclusão Digital e Acessibilidade (A importância da inclusão digital na educação; Ferramentas e recursos acessíveis; Considerações sobre a diversidade e as necessidades educativas especiais); Ética e Responsabilidade no Uso das TIC e IA na Educação (Privacidade, segurança e ética no uso de tecnologias digitais; Papel do educador na mediação do uso de tecnologias).				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender os conceitos básicos e a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação.</li> <li>● Explorar as metodologias ativas e o papel das TIC na promoção de uma aprendizagem significativa.</li> <li>● Avaliar os desafios e as oportunidades do uso de Inteligência Artificial (IA) na educação básica.</li> <li>● Discutir as implicações éticas do uso de tecnologias digitais em ambientes educacionais.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b>				
MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. <b>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica</b> . 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.				
KENSKI, V. M. <b>Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação</b> . Campinas, SP: Papirus, 2015.				
TEZANI, Cristiana Rodrigues (Org.). <b>Tecnologias da informação e comunicação no ensino</b> . São Paulo: Pearson, 2017.				

**Bibliografia complementar:**

BACICH, L; MORAN, J. M. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem:** para refinar seu cardápio metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Políticas de Tecnologia na Educação Brasileira.** [S.l.]: CIEB, 2016. Disponível em: <http://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2016/12/CIEB-Estudos-4-Políticas-de-Tecnologia-na-Educacao-Brasileira.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

HOLMES, W.; BIALIK, M.; FADEL, C. **Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning.** [S.l.]: Center for Curriculum Redesign, 2019. Disponível em: <https://curriculumredesign.org/wp-content/uploads/AIED-Book-2019.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

LÉVY, P. **Tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

TAJRA, S. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9.ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

<b>3º período</b>				
<b>Código:</b> EI		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Educação Infantil: fundamentos, concepções e práticas pedagógicas</i>		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total:</b> 60h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico/prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b>				
As especificidades da Educação Infantil como etapa da educação básica. Aspectos legais, princípios e orientações curriculares que norteiam a Educação Infantil no Brasil. Abordagens pedagógicas clássicas e contemporâneas acerca da Pedagogia da Educação Infantil, considerando bases teóricas no diálogo com a prática. A construção da identidade docente na Educação Infantil.				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar os aspectos legais, princípios e orientações curriculares que norteiam mais recentemente a Educação Infantil no Brasil.</li> <li>• Compreender processos históricos, culturais, sociais e políticos da Educação Infantil.</li> <li>• Aprender bases teóricas fundamentais às práticas pedagógicas para o desenvolvimento da primeira infância na escola.</li> <li>• Analisar a docência na Educação Infantil no que se refere à construção da identidade, à formação continuada, às políticas públicas, além da inserção da família e da comunidade na educação das crianças pequenas.</li> </ul>				

***Bibliografia básica:***

BASSEDAS., E.; HUGUET, T. SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)

***Bibliografia complementar:***

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204 p.

CARVALHO, Levindo Diniz; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. (Org.). **Infâncias, crianças e educação: discussões contemporâneas**. 2. ed. - Ebook (versão digital) - Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2018. Disponível em: [https://nepei.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/12/infancias\\_crianças\\_educacao-1.pdf](https://nepei.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/12/infancias_crianças_educacao-1.pdf)

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1994. 177 p.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

3º período			
<b>Código: PIEI</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Projeto Integrador de Extensão I</i>	
<b>Carga horária total: 80 h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Prática/Extensão</i>	<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>CH teórica:</b> -	<b>CH prática:</b> 80 h		

***Ementa:***

Planejamento, execução e avaliação das ações de extensão, conforme a linha de projetos a ser trabalhada pelo aluno no semestre com base nos conhecimentos integralizados até então. Processos formativos adquiridos e realizados pelo(a) discente envolvendo atividades de extensão que articulem dimensões educativas, culturais, científicas e políticas. As atividades podem acontecer de maneira decorrente ou articulada às disciplinas do curso, e devem ser compreendidas como um processo inter e transdisciplinar, a ser considerado dentro das seguintes modalidades: programa de extensão, projeto de extensão, curso de extensão, evento de extensão e prestação de serviços de extensão.

***Objetivo(s):***

Envolver o discente em atividades de extensão universitária. Conciliar o conhecimento científico produzido na Universidade com o de domínio público afim de divulgar para a sociedade. Ampliar a inserção e a articulação de atividades de extensão nos processos formativos dos discentes, de forma indissociável da pesquisa e do ensino, de modo a promover o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica, crítica, ética e cidadã. Estimular a participação e realização, pelos estudantes, de atividades e projetos de extensão

(curriculares ou extracurriculares) em que ele (a) seja protagonista da ação e que fomentem conhecimentos, vivências e interações transformadoras a partir e na relação entre a universidade e a sociedade.

***Bibliografia básica:***

Conforme necessidade específica do projeto – Utilizando bibliografias que constem obrigatoriamente na Biblioteca do Campus.

***Bibliografia complementar:***

Conforme necessidade específica do projeto – Utilizando bibliografias que constem obrigatoriamente na Biblioteca do Campus.

<b>4º período</b>					
<b><i>Código:</i></b>		<b><i>Nome da disciplina:</i></b> <i>Matemática II: ensino e fundamentos</i>			<b><i>Natureza:</i></b> Obrigatória
<b><i>Carga horária total: 60h</i></b>			<b><i>Abordagem metodológica:</i></b> Teórico/prática		
<b><i>CH teórica:</i></b> 45 h	<b><i>CH prática:</i></b> 15 h	<b><i>CH Ead:</i></b> 30h			
<b><i>Ementa:</i></b> Educação matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: história, significados, tendências, possibilidades e limites. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos da aprendizagem matemática por crianças, jovens e adultos em fase inicial da escolarização: números, grandezas e medidas, Álgebra, Geometria, conceitos e usos de frações. Análise de práticas de ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.					
<b><i>Objetivo(s):</i></b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir e (re) elaborar as próprias concepções de ensino de matemática, a partir dos estudos e discussões de textos.</li> <li>• Analisar as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar destacando os referentes ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática.</li> <li>• Discutir a prática pedagógica como domínio integrado dos fundamentos da educação e dos conteúdos específicos da área.</li> <li>• Experimentar e analisar situações docentes tais como: simulações de aulas, preparo de material didático, análise de textos e de livros didáticos e para didáticos.</li> <li>• Desenvolver competências, habilidades e atitudes, visando um ensino inovador e de qualidade.</li> <li>• Analisar, criticamente, as diferentes propostas curriculares contemporâneas.</li> <li>• Compreender e avaliar a complexidade das relações na escola.</li> <li>• Elaborar, executar e avaliar planos de ensino, identificando os aspectos que integram a totalidade do ensino: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação, sua organização (planejamento) e a relação pedagógica professor-aluno.</li> </ul>					
<b><i>Bibliografia básica:</i></b>					

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 8 set. 2024.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. **Psicologia da Educação Matemática.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

***Bibliografia complementar:***

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e Investigação na sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem.** Editora Livraria da Física: São Paulo, 2009.

CARNEIRO, Aline dos Santos. **Matemática e didática.** Petrópolis: Vozes, 2015.

CONTI, Keli Cristina. **Resolver problemas e pensar a matemática.** Campinas: Mercado de Letras, 2017.

BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LORENZATO, Sergio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

<b>4º período</b>				
<b>Código: LPII</b>			<i>Nome da disciplina:</i> <i>Língua Portuguesa II: Ensino e Fundamentos</i>	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>				
<i>CH teórica:</i> <b>45h</b>	<i>CH prática:</i> <b>15h</b>	<i>CH Ead:</i> <b>30h</b>		
<b><i>Ementa:</i></b>				
A disciplina investiga a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, além da relação entre a língua falada e a língua escrita. Aborda a produção oral e produção escrita de textos, assim como suas metodologias e estratégias específicas. Além disso, aborda os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Linguagem.				
<b><i>Objetivo(s):</i></b>				
Investiga como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, além da relação entre a língua falada e a língua escrita. Caracterizar e investigar a produção oral e produção escrita de textos, assim como detalhar metodologias da produção de textos e estratégias específicas. Compreender a abordagem do Ensino de Linguagem presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais.				
<b><i>Bibliografia básica:</i></b>				
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? <b>Revista Brasileira de Educação</b> , v. 13, n. 38, p. 253, 2008.				
CIELO, Carla Aparecida. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade. <b>Pró-fono</b> , v. 14, n. 3, p. 301-312, 2002.				
MORAIS, Artur Gomes de; TEBEROSKY, Ana. <b>Erros e transgressões infantis na ortografia do português.</b> Discursos: estudos de língua e cultura portuguesa, 1994.				

MORAIS, Artur Gomes de. **Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MORAIS, Artur Gomes de. **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999.

LEITE, S. A. S.; COELLO, S. M. G.; ARANTES, V. A. (Org.). **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Summus, 2010. 226 p. (Coleção Pontos e Contrapontos).

**Bibliografia complementar**

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1986.

MALUF, Maria Regina; BARRERA, Sylvia Domingos. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 10, n. 1, p. 125-145, 1997.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas, 40 anos depois**. 2002.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular**. In: *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 155-177.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. (Série Estado do Conhecimento).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2016.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 8 set. 2024.

4º período				
<b>Código: HE</b>			<b>Nome da disciplina:</b> <i>História da Educação</i>	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 45h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/prática	
<b>CH teórica:</b> 30h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 15h		
<b>Ementa:</b> Estudo da trajetória Histórica das diferentes manifestações do processo educativo desde as sociedades ágrafas até a sociedade de produção e consumo de massa do século XX/XXI considerando o contexto cultural de cada época. Análise das características das instituições e das práticas educacionais da antiguidade clássica, do sistema feudal, do renascimento, e dos séculos XVIII ao XX. Abordagem das tendências da educação contemporânea e suas motivações históricas.				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver reflexões conceituais/metodológicas que problematizem os desafios e avanços da História e da historiografia da educação.</li> </ul>				

- Fornecer elementos para a reflexão sobre o movimento historiográfico contemporâneo e as principais questões epistemológicas acerca do conhecimento histórico.
- Apresentar subsídios para a compreensão do significado da teoria da história para a formação histórica do professor.

***Bibliografia básica:***

FAVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. São Paulo: autores Associados, 2005.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. SP: UNESP, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

***Bibliografia complementar:***

CARCOPINO, Jérôme. **A vida cotidiana em Roma no apogeu do Império**. Companhia das Letras, 1990.

DUBY, Georges e Michelle Perrot. **História das mulheres no ocidente, Vol I. – A antiguidade**, Porto, Edições Afrontamento, 1993.

JAEGER, Werner. **PAIDEIA: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

LOWY, Michael. **Ideologia e Ciências Sociais**, SP, Cortez Editora, 1995.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, da educação**; tradução Roberto Leal Ferreira. – 3. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.

<b>4º período</b>				
<b>Código: CME</b>			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Corpo, Movimento e Educação</i>	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico/prática	
<b>CH teórica:</b> <i>45h</i>	<b>CH prática:</b> <i>15h</i>	<b>CH Ead:</b> <i>30h</i>		
<b><i>Ementa:</i></b> Concepções e representações de corpo como construto social e suas repercussões na Educação. A relação corpo e movimento na escola e as possibilidades de construção de conhecimento. O brincar como linguagem, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como cultura e as especificidades da Educação Física na escola. A organização de projetos curriculares na organização da Educação Física escolar.				
<b><i>Objetivo(s):</i></b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as concepções e as representações de corpo na sociedade contemporânea, analisando-as no plano da relação corpo, movimento e educação;</li> <li>• Elaborar conhecimentos sobre o corpo e o movimento por meio de vivências de situações práticas, compreendendo sua importância na escola.</li> <li>• Refletir sobre o brincar como linguagem e expressão humana.</li> <li>• Elaborar conceitos para balizar a presença da Educação Física nas etapas iniciais da Educação Básica.</li> <li>• Construir propostas de projetos curriculares no âmbito da Educação Física na escola.</li> </ul>				
<b><i>Bibliografia básica:</i></b>				
ARROYO, M. G; SILVA, M. R. S. <b>Corpo infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos</b> . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. 373 p.				

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo, SP: Scipione, 5 ed., 2005.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

**Bibliografia complementar:**

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2013. 96 p.

DEBORTOLI, J. A. O. Com olhos de crianças: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, 1999.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005. 421p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 8 set. 2024.

<b>4º período</b>				
<b>Código: ALII</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Alfabetização e Letramento II	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b>				
Compreender a linguística no processo de ensino de Língua Portuguesa. Discutir as concepções de alfabetização e como a fala funciona. Entender de que maneira acontecem as transposições mais comuns da fala para a escrita. Análise de textos produzidos por crianças. Coesão e coerência textuais em textos infantis. Estratégias pedagógicas para provocar mudanças qualitativas em versões de textos. múltiplos letramentos e seu impacto na sala de aula.				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo de alfabetização como um fenômeno complexo, envolvendo fatores cognitivos, sociais e culturais.</li> <li>• Analisar a alfabetização sob a perspectiva da linguística, compreendendo suas implicações para o ensino e a aprendizagem.</li> <li>• Estudar a história da alfabetização no Brasil, investigando os avanços e desafios ao longo do tempo.</li> <li>• Identificar as principais causas do fracasso no processo de alfabetização no contexto brasileiro.</li> <li>• Realizar uma análise crítica dos textos produzidos por crianças em fase de alfabetização, a fim de compreender o desenvolvimento da linguagem escrita.</li> <li>• Explorar o conceito de múltiplos letramentos e seu impacto nas práticas pedagógicas dentro da sala de aula.</li> </ul>				



- Desenvolver orientações metodológicas para o trabalho pedagógico voltado à alfabetização, com foco em estratégias inclusivas e eficazes.

**Bibliografia básica:**

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.  
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Construtivismo: grandes e pequenas dúvidas**. Belo Horizonte: Ceale, 2009

**Bibliografia complementar:**

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.  
DEL RÉ, Alessandra (org.). **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística**. Editora Contexto, 2009.  
CARLOS ALBERTO FARACO. **Linguagem, escrita e alfabetização**. Editora Contexto, 2012.  
RILDO COSSON. **Paradigmas do ensino da Literatura**. Editora Contexto, 2020.  
SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

<b>4º período</b>					
<b>Código: PTCC</b>			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso</i>		<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Teórica/prática</i>		
<b>CH teórica:</b> <i>45h</i>	<b>CH prática:</b> <i>15h</i>	<b>CH Ead:</b> <i>30h</i>			
<b>Ementa:</b> Escolha e delimitação do tema para elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa bibliográfica e/ou de campo, sobre o tema do projeto escolhido. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e análise dos dados coletados. Iniciar a redação do projeto. Comitê de ética em ensino e pesquisa.					
<b>Objetivo(s):</b> Articular a pesquisa teórica às atividades e vivências da prática docente. Preparar o aluno para escolher tema/assunto, problematizar, definir e elaborar o projeto de pesquisa do trabalho final. Desenvolver no aluno a capacidade do pensamento crítico e reflexivo. Possibilitar o crescimento teórico do aluno em relação às especificidades do projeto do trabalho de curso. Preparar o aluno para a coleta, organização das informações para iniciar a redação do trabalho final.					
<b>Bibliografia básica:</b> ANDRADE, M. M. <b>Redação Científica: elaboração do TCC passo a passo</b> . São Paulo, SP, Factash, 2007. MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: 7ª Edição. Atlas, 2010. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.					
<b>Bibliografia complementar:</b>					

CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça; SOUSA, Vânia Pinheiro de. **Orientações para Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. 7. ed. Juiz de Fora: UFJF, 2004.  
FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia Científica para Iniciantes em Pesquisa**. 2. ed. rev. e atual. Vitória, ES: Incaper, 2005.  
Gil, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Orgs.). **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.  
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>4º período</b>		
<b>Código: PIE II</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Projeto Integrador de Extensão II</i>
<b>Carga horária total: 80h</b>		<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>CH teórica:</b> -	<b>CH prática:</b> 80h	
<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Prática/Extensão</i>		
<b>Ementa:</b> Planejamento, execução e avaliação das ações de extensão, conforme a linha de projetos a ser trabalhada pelo aluno no semestre com base nos conhecimentos integralizados até então. Processos formativos adquiridos e realizados pelo(a) discente envolvendo atividades de extensão que articulem dimensões educativas, culturais, científicas e políticas. As atividades podem acontecer de maneira decorrente ou articulada às disciplinas do curso, e devem ser compreendidas como um processo inter e transdisciplinar, a ser considerado dentro das seguintes modalidades: programa de extensão, projeto de extensão, curso de extensão, evento de extensão e prestação de serviços de extensão.		
<b>Objetivo(s):</b> Envolver o discente em atividades de extensão universitária. Conciliar o conhecimento científico produzido na Universidade com o de domínio público afim de divulgar para a sociedade. Ampliar a inserção e a articulação de atividades de extensão nos processos formativos dos discentes, de forma indissociável da pesquisa e do ensino, de modo a promover o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica, crítica, ética e cidadã. Estimular a participação e realização, pelos estudantes, de atividades e projetos de extensão (curriculares ou extracurriculares) em que ele (a) seja protagonista da ação e que fomentem conhecimentos, vivências e interações transformadoras a partir e na relação entre a universidade e a sociedade.		
<b>Bibliografia básica:</b> Conforme necessidade específica do projeto – Utilizando bibliografias que constem obrigatoriamente na Biblioteca do Campus.		
<b>Bibliografia complementar:</b> Conforme necessidade específica do projeto – Utilizando bibliografias que constem obrigatoriamente na Biblioteca do Campus.		

<b>5º período</b>		
<b>Código: LI</b>	<b>Nome da disciplina:</b>	<b>Natureza:</b>

			Língua Inglesa: Ensino e Fundamentos	Obrigatória
<b>Carga horária total: 45h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> <b>30h</b>	<b>CH prática:</b> <b>15h</b>	<b>CH Ead:</b> <b>15h</b>		
<b>Ementa:</b> Ensino de língua inglesa na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aquisição de língua materna e adicional na infância. Princípios didáticos necessários para o ensino de língua inglesa para crianças. Ensino e aprendizagem de vocabulário. Linguística aplicada (e aulas de conversação). Tecnologias e ensino de língua inglesa. Planejamento de ensino. Seleção e desenvolvimento de material didático.				
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar aos futuros professores uma compreensão dos fundamentos da língua inglesa, capacitando-os a introduzir atividades lúdicas e comunicativas que desenvolvam as habilidades de escuta e fala nas crianças, de forma adequada ao contexto da educação infantil e séries iniciais.</li> <li>• Criar um ambiente que estimule o contato precoce com o inglês por meio de estratégias pedagógicas envolventes, como músicas, histórias e jogos, visando despertar nas crianças curiosidade e prazer pela aprendizagem de uma nova língua.</li> <li>• Capacitar os futuros professores a planejar e implementar práticas pedagógicas que levem em consideração a diversidade linguística e cultural, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças no processo de ensino da língua inglesa.</li> <li>• Promover uma reflexão sobre o lugar da língua inglesa no currículo da educação básica, considerando a globalização e a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos no futuro.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b> SANTOS, Denise. <b>Ensino de língua inglesa: foco em estratégias.</b> Barueri: Disal, 2012. HOLDEN, Susan. <b>O ensino da língua inglesa nos dias atuais.</b> São Paulo: SBS, 2009. LIMAS, Diógenes Cândido. <b>Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.				
<b>Bibliografia complementar:</b> FERRO, Jeferson. <b>Around the world - introdução à leitura em língua inglesa.</b> Editora Intersaberes, 2012. WALESKO, Angela Maria Hoffmann. <b>Compreensão oral em língua inglesa.</b> Editora Intersaberes, 2012. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. <b>Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa.</b> Editora Intersaberes, 2012. MARQUES, Florinda Scremin. <b>Ensinar e Aprender Inglês: o processo comunicativo em sala de aula.</b> Editora Intersaberes, 2012. FURLANETTO, Priscila Fernanda. <b>O professor global e o ensino da Língua Inglesa: uma visão a partir do pós-método.</b> Editora Intersaberes, 2019. GONÇALO, Célio Medina. Duolingo: Uma promessa de aprendizado gratuito de Língua Inglesa – uso com adolescentes do 1º Ano do Ensino Médio em duas escolas de Almenara-MG. <b>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação</b> , [S. l.], p. 13–114, 2022. Disponível em: <a href="https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4052">https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4052</a> . Acesso em: 9 out. 2024.				

<b>5º período</b>				
<b>Código: CEF</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Ciências: Ensino e Fundamentos</i>		<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Teórica/prática</i>	
<b>CH teórica:</b> <i>45h</i>	<b>CH prática:</b> <i>15h</i>	<b>CH Ead:</b> <i>30h</i>		
<b>Ementa:</b>				
<p>As contribuições da biologia, da física e da química para o ensino e aprendizagem de ciências nos primeiros anos de escolarização. Concepções dos aprendizes sobre noções básicas de ciências. Objetivos, conteúdos, estratégias e o papel do professor na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Alfabetização e letramento científico. Análise de materiais didáticos e paradidáticos em circulação. Produção de roteiros, experimentos e sequências didáticas. Ensino de ciências por investigação e aspectos relacionados à natureza da ciência, especialmente indissociabilidade conteúdo e métodos. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a área de Ciências da Natureza e suas tecnologias.</p>				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as contribuições das ciências naturais (biologia, física e química) para o ensino nos primeiros anos de escolarização.</li> <li>• Analisar as concepções prévias dos estudantes em relação às noções básicas de ciências.</li> <li>• Desenvolver estratégias pedagógicas e sequências didáticas para o ensino de ciências nos diferentes contextos educativos.</li> <li>• Entender o papel do professor como mediador e facilitador no processo de ensino de ciências. Integrar os objetivos da BNCC à prática pedagógica no ensino de ciências.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b>				
<p>MACHADO, Cláudia Pinto. <b>Ensino de Ciências:</b> práticas e exercícios para a sala de aula. Editora Educ 215. ISBN 9788570618801.</p> <p>ROONEY, Anne. <b>A História da Biologia:</b> da ciência dos tempos antigos à genética moderna. São Paulo: M. Books, 2018. ISBN 9788576803027.</p> <p>TRIVELATO, Silvia Luzia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. <b>Ensino de ciências.</b> São Paulo: Cengage, 2011. 135 p. ISBN 9788522110933.</p>				
<b>Bibliografia complementar:</b>				
<p>ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. <b>A didática das ciências.</b> 11. ed. Campinas: Papirus, 201207. 132 p. ISBN 8530801164 (broch.).</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: Mec, 2018.</p> <p>CARVALHO, A. (Org.). <b>Ensino de ciências por investigação:</b> condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>KRASILCHIK, Myriam. <b>Prática de ensino de biologia.</b> 4. ed. São Paulo: Harbra, 2004. 197 p.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Robert de. <b>Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.</b> 2. ed. Campinas: Fundação Carlos Chagas, 2000. 259 p (Coleção Formação de Professores). ISBN 9788585701550.</p>				

<b>5º período</b>			
<b>Código: GEO</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Geografia Anos Iniciais: Ensino e Fundamentos
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>CH teórica:</b> <b>45h</b>	<b>CH prática:</b> <b>15h</b>	<b>CH Ead:</b> <b>30h</b>	
<b>Ementa:</b> O conhecimento escolar e a natureza da Geografia. O pensamento espacial. Os conceitos estruturantes do conhecimento geográfico de espaço, lugar, tempo, natureza, região, território. Vivências em modelagem, simulações, jogos e outras práticas em mídias e tecnologias que contribuam para o entendimento metodológico na Geografia Escolar. Análise das propostas curriculares atuais. O estudo dos espaços de moradia como eixo do currículo para os anos iniciais. O uso de imagens na apreensão de conceitos geográficos e da linguagem cartográfica como forma de estimular o pensamento espacial. Elaboração de trabalho de campo numa perspectiva interdisciplinar. Reflexão sobre a pesquisa e a extensão com produção colaborativa (co-produção) de conhecimento com foco na transformação da ciência, para que esta promova sustentabilidade, conservação ambiental, biodiversidade e mitigação de mudanças climáticas, junto a políticas e práticas sociais de manejo e governança ambiental. Povos e Comunidades Tradicionais e sua territorialidade.			
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver situações de ensino e aprendizagem que estimulem o estudante a reconhecer a Geografia como um corpo de conhecimento científico;</li> <li>• possibilitar práticas educativas em Geografia que aproximem os alunos dos processos de construção do conhecimento científico;</li> <li>• conhecer, inter-relacionar e compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel da sociedade em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;</li> <li>• compreender a importância da educação geográfica desde a Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental I, e os fundamentos didático-pedagógicos da área de Geografia;</li> <li>• conhecer e analisar as políticas curriculares nas três esferas: municipal, estadual e federal.</li> </ul>			
<b>Bibliografia básica:</b> PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. <b>Aprender e ensinar geografia na sociedade tecnológica/</b> possibilidades e limitações. Curitiba: 2019. STEFANELLO, Ana Clarissa. <b>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia.</b> São Paulo: Saraiva, 2009. SANTOS, Renato Emerson (org.). <b>Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil.</b> 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
<b>Bibliografia complementar:</b> MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <b>Geografia: espaço geográfico e globalização.</b> São Paulo: Scipione, 1998.			

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf). Acesso em: 09 out. 2024.

CELSO ANTUNES. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula.** Papirus Editora, 2018.

ANA FANI ALESSANDRI CARLOS (ORG.). **A necessidade da Geografia.** Editora Contexto, 2019.

RUY MOREIRA. **Discurso do avesso:** para a crítica da Geografia que se ensina. Editora Contexto, 2014.

5º período				
<b>Código: HIST</b>			<b>Nome da disciplina:</b> História Anos Iniciais: Ensino e Fundamentos	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> Saber histórico escolar: o tempo histórico e o tempo cronológico. O desenvolvimento do pensamento histórico, sua metodologia e sua relação com os outros saberes e com os direitos humanos. Noções sobre as relações entre o individual e o coletivo, noções sobre permanências/continuidade e mudanças/rupturas. Elaboração, execução e avaliação de materiais didáticos e documentos normativos.				
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as especificidades do Ensino de História;</li> <li>• Refletir sobre o Ensino de História e sua metodologia;</li> <li>• Compreender a História a partir de uma perspectiva interdisciplinar;</li> <li>• Identificar e compreender as diferentes fontes na produção do conhecimento histórico;</li> <li>• Estabelecer relações entre o presente e o passado e a conexão entre história local/regional e a história geral;</li> <li>• Analisar os documentos normativos para a disciplina de História: PCN's, da Lei 10.639/2003, da Lei 11.645/2008, BNCC e livros didáticos;</li> <li>• Identificar e compreender o ensino de história como parte da educação em direitos humanos para o pleno desenvolvimento da personalidade humana;</li> <li>• Elaborar, executar e avaliar planos de aula e materiais didática.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b> PINSKY, Jaime (org.). <b>O ensino de história e a criação do fato.</b> 6. ed. São Paulo: Contexto, 1994. COSTA, Armando João Dalla. <b>O ensino de história e suas linguagens.</b> Editora Intersaberes, 2012. FERMIANO, Maria Aparecida Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. <b>Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática.</b> Contexto, 2014.				
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. <b>PLANO nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.</b> Brasília: MEC, 2013.				

FERMIANO, Maria Belintane, SANTAR, Adriane. **Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática**. Editora Contexto, 2014.

BITTENCOURT, Circe. **Identidade nacional e ensino de história do Brasil**. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 185-204. Disponível em <<https://repositorio.usp.br/item/001466437>>. Acesso em 10 set. 2024

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: CNE-CP 003, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em 10 set. 2024.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e Ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2012.

COOPER, Hilary. **Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos**. Dossiê: Educação Histórica. In: *Educar em Revista*. Curitiba: Ed. UFPR, n. especial, 2006, p. 171-190. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/er/a/8wydNzqGj5yKJzghPv5NTp/abstract/?lang=>>>. Acesso em 10 set. 2024.

MORAES, Renata Figueiredo; CAMPOS, Sabrina Machado. **Histórias e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas - 10 anos da Lei 11.645/08**. *Revista Transversos*. LEDDESU/UERJ, 2018. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/35855>>. Acesso em 10 set. 2024.

PIOVESAN, Flávia; FACHIN, Melina Girardi. Educação em Direitos Humanos no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Jurídica da Presidência* Brasília v. 19 n. 117 Fev./Maio 2017 p. 20-38. Disponível em <<https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/view/1528>>. Acesso em 10 de set. 2024.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. O trabalho em sala de aula com a história e a cultura afro-brasileira no ensino de história. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (Org.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica, 2010. V. 21, p. 131-158. (Disponível em: <<http://www.educacao.es.gov.br/download/2011/historia/capa.pdd>>).

SARMENTO, Daiane Aparecida Trevisan. HAHN, Fábio André. **Como aprender história: as fontes históricas como fundamento para aprendizagem**. Cadernos PDE, Paraná, Governo do Estado, 2016. Disponível em <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_hist\\_unespar-campomourao\\_daianeaparecidatrevisan.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_hist_unespar-campomourao_daianeaparecidatrevisan.pdf)>. Acesso em 10 set. 2024.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. **O ensino de História na educação básica: dilemas do currículo dos anos iniciais da rede estadual de ensino de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.academia.edu/6163694>>. Acesso em 11 set. 2024.

5º período		
<b>Código:</b> ART	<b>Nome da disciplina:</b> Arte Anos Iniciais: Ensino e Fundamentos	<b>Natureza:</b> Obrigatória

<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> Conceito de Arte-Educação. A arte e suas diferentes linguagens: o processo de humanização e o prazer estético no ensino da Arte. História da arte: a inserção do artista no contexto. Arte e diversidade cultural (relações múltiplas e multiculturalidade). Conhecimento e vivência de técnicas expressivas: exercício do potencial - criação e subjetividade. A criação, apreciação, fruição e reflexão da arte como conhecimento e formação humana. O ensino da Arte: como ler a produção artística da criança – criatividade e dom (desmistificação).				
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o conceito da arte-educação, sua relação com a criatividade, o fazer criativo e sua aplicação em sala de aula;</li> <li>• Compreender o desenvolvimento do desenho infantil;</li> <li>• Aprender a arte como forma de criação, apreciação, fruição, expressão e reflexão humana;</li> <li>• Identificar as diferentes linguagens da arte, bem como a sua utilização na promoção do desenvolvimento do educando em diferentes faixas etárias (Educação Infantil e Ensino Fundamental);</li> <li>• Repertoriar os graduandos, despertando o interesse pela arte, de modo a incitar a habilidade de apreciar e valorizar as produções artísticas da humanidade;</li> <li>• Conhecer a história da arte numa perspectiva cronológica, fundamentando o saber docente;</li> <li>• Enriquecer suas qualidades pessoais nas diferentes linguagens da arte por meio de vivências (oficinas).</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular:</b> Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf">https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf</a> . Acesso em: 09 out. 2024. PERISSÉ, Gabriel. <b>Estética &amp; educação.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PROENÇA, Graça. <b>Descobrimo a história da arte.</b> 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.				
<b>Bibliografia complementar:</b> GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte.</b> 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. POZENATO, Kenia. <b>Introdução à história da arte.</b> 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. CORTELAZZO, Patricia Rita. <b>A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens.</b> Editora Intersaberes, 2012. GUNZI, Elisa Kiyoko. <b>A relação do desenho com o ensino da arte: considerações sobre a teoria e a prática.</b> Editora Intersaberes, 2016. SALGADO, Luiz Antonio Zahdi. <b>Arte digital.</b> Editora Intersaberes, 2020. ZAGONEL, Bernadete (org.). [et al.]. <b>Avaliação da Aprendizagem em Arte.</b> Editora Intersaberes, 2012. ENGELMANN, Ademir Antonio. <b>Filosofia da Arte.</b> Editora Intersaberes, 2012.				

<b>5º período</b>		
<b>Código: LI</b>	<b>Nome da disciplina:</b>	<b>Natureza:</b>



			<i>Literatura Infantil</i>	Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> <b>45h</b>	<b>CH prática:</b> <b>15h</b>	<b>CH Ead:</b> <b>30h</b>		
<b>Ementa:</b> A disciplina trabalha com: noções de Literatura e desenvolvimento da criança; A perspectiva histórica dos contos de fada; Ludicidade, ensino e socialização. Diferentes abordagens metodológicas na Literatura infantil; Estilos de literatura: poesia, romance, conto, peça teatral, crítica, história em quadrinho, história em cordel; Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor; Visitas a bibliotecas infantis; Análise e escolha de livros infantis; Contação de histórias.				
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar como a literatura pode ser desenvolvida com as crianças.</li> <li>• Analisar e compreender as diferentes abordagens metodológicas da literatura infantil bem como seus estilos variados.</li> <li>• Apresentar e desenvolver técnicas e métodos de ensino de literatura.</li> <li>• Oportunizar visita a bibliotecas infantis e momentos de contação de histórias.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica</b> ABRAMOVICH, Fanny. <b>Literatura infantil:</b> gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. FERNANDES, M.T. O. S. <b>Trabalhando com os gêneros do discurso.</b> Narrar: fábula/ coleção Jacqueline Peixoto Barbosa. São Paulo: FTD, 2001. VILLARDI, Raquel. <b>Ensinando a gostar de ler:</b> formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. MACHADO, Ana Maria. <b>Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.</b> Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. CADEMARTORI, Lígia; ZILBERMAN, Regina. <b>Literatura infantil:</b> autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982. KATO, Mary. <b>No mundo da escrita:</b> uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986 a.				
<b>Bibliografia complementar:</b> BETTELHEIM, Bruno. <b>A psicanálise dos contos de fada.</b> 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. COELHO, Nelly Novaes. <b>A literatura infantil:</b> história, teoria, análise. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984. COELHO, Beth. <b>Contar histórias:</b> uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001. FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir da Silva (Org.). <b>Infância:</b> Imaginação e Infância em debate. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Ágere). GÓES, Lucia Pimentel. <b>Introdução à literatura infantil e juvenil.</b> 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991. EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et alii (Orgs) <b>A Escolarização da Leitura Literária:</b> O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2 a. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. KATO, Mary. <b>O aprendizado da leitura.</b> 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990b. KLEIMAN, Ângela. <b>Oficina de Leitura.</b> Teoria e Prática. Campinas. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1996a. _____. <b>Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura.</b> 8ª. ed. Campinas SP: Pontes, 2002b				

KHÉDE, Sônia Salomão, (org.) **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico.** Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

<b>5º período</b>				
<b>Código: PIE III</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Projeto Integrador de Extensão III</i>		<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>Carga horária total: 80h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Prática/Extensão</i>		
<b>CH teórica:</b> -	<b>CH prática:</b> 80 h			
<b>Ementa:</b> Planejamento, execução e avaliação das ações de extensão, conforme a linha de projetos a ser trabalhada pelo aluno no semestre com base nos conhecimentos integralizados até então. Processos formativos adquiridos e realizados pelo(a) discente envolvendo atividades de extensão que articulem dimensões educativas, culturais, científicas e políticas. As atividades podem acontecer de maneira decorrente ou articulada às disciplinas do curso, e devem ser compreendidas como um processo inter e transdisciplinar, a ser considerado dentro das seguintes modalidades: programa de extensão, projeto de extensão, curso de extensão, evento de extensão e prestação de serviços de extensão.				
<b>Objetivo(s):</b> Envolver o discente em atividades de extensão universitária. Conciliar o conhecimento científico produzido na Universidade com o de domínio público afim de divulgar para a sociedade. Ampliar a inserção e a articulação de atividades de extensão nos processos formativos dos discentes, de forma indissociável da pesquisa e do ensino, de modo a promover o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica, crítica, ética e cidadã. Estimular a participação e realização, pelos estudantes, de atividades e projetos de extensão (curriculares ou extracurriculares) em que ele (a) seja protagonista da ação e que fomentem conhecimentos, vivências e interações transformadoras a partir e na relação entre a universidade e a sociedade.				
<b>Bibliografia básica:</b> Conforme necessidade específica do projeto – Utilizando bibliografias que constem obrigatoriamente na Biblioteca do Campus.				
<b>Bibliografia complementar:</b> Conforme necessidade específica do projeto – Utilizando bibliografias que constem obrigatoriamente na Biblioteca do Campus.				

<b>6º período</b>				
<b>Código: EE</b>			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Educação Estatística: ensino e fundamentos</i>	<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico/prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b>				

O ensino da estatística na Educação Básica e os documentos oficiais, Formação dos Professores e o Ensino da Estatística e da Probabilidade na Educação Básica, Ensino e Aprendizagem de Estatística Letramento, pensamento e raciocínio estatístico.

**Objetivo(s):**

- Refletir e (re) elaborar as próprias concepções de ensino de matemática, a partir dos estudos e discussões de textos.
- Analisar as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar destacando os referentes ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática.
- Discutir a prática pedagógica como domínio integrado dos fundamentos da educação e dos conteúdos específicos da área.
- Experimentar e analisar situações docentes tais como: simulações de aulas, preparo de material didático, análise de textos e de livros didáticos e para didáticos.
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes, visando um ensino inovador e de qualidade.
- Analisar, criticamente, as diferentes propostas curriculares contemporâneas.
- Compreender e avaliar a complexidade das relações na escola.
- Elaborar, executar e avaliar planos de ensino, identificando os aspectos que integram a totalidade do ensino: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação, sua organização (planejamento) e a relação pedagógica professor-aluno.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 8 set. 2024.  
LOPES, Celi Espasandin. **Estudos e reflexões em educação estatística.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.  
COUTINHO, Cileda de Queiroz Silva. **Discussões sobre o ensino e a aprendizagem da probabilidade e da estatística na escola básica.** Campinas: Mercado de Letras, 2013.

**Bibliografia complementar:**

LOPES, Celi Espasandin. **Perspectivas para o ensino e a aprendizagem de estatística e probabilidade.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.  
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar: 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva.** 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.  
LOPES, Celi Espasandin. **Os movimentos da educação estatística na escola básica e no ensino superior.** Campinas: Mercado de Letras, 2014.  
BATANERO, Carmen; DÍAZ, Carmen (Editoras). **Estadística con proyectos.** Granada: Departamento de Didáctica de la Matemática, Universidad de Granada, 2011. Disponível em: <https://www.ugr.es/~batanero/pages/ARTICULOS/Libroproyectos.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.  
BATANERO, C., ARROYO, R. Á., SOLÍS, L. A. H. Y SERRANO, M. M. G. **El inicio del razonamiento probabilístico en educación infantil.** *Revista da Universidade de Granada*, v. 15, n. 4, p. 267-288, 2021. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/pna/article/view/22349/21302>. Acesso em: 08 set. 2024.

6º período		
<i>Código:</i> CE	<i>Nome da disciplina:</i>	<i>Natureza:</i>

			Cultura e Educação Afro-brasileira e Indígena	Obrigatória
<b><i>Carga horária total: 60h</i></b>			<b><i>Abordagem metodológica:</i></b> Teórica/Prática	
<b><i>CH teórica:</i></b> <b>45h</b>	<b><i>CH prática:</i></b> <b>15h</b>	<b><i>CH Ead:</i></b> <b>30h</b>		
<b><i>Ementa:</i></b> Conceito de cultura. História da cultura afrobrasileira e indígena. Relações raciais no Brasil contemporâneo. Diálogo conceitual raça, racismo e sociedade. Insurgências negras e indígenas. Movimentos sociais negros e indígenas. O negro e o indígena nas regiões dos vales do Jequitinhonha, Rio Doce e Mucuri. Políticas de ações afirmativas para a população negra e indígena. Propostas interventivas sobre cultura afrobrasileira e indígena no espaço acadêmico. Estado e Políticas de Identidade. Lei 10639/2003. Lei 11645/2008. Lei de Cotas Raciais.				
<b><i>Objetivo(s):</i></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as relações raciais no Brasil;</li> <li>• Entender os conceitos de raça e racismo;</li> <li>• Identificar os movimentos sociais negros e indígenas;</li> <li>• Conhecer a Cultura afrobrasileira e indígena;</li> <li>• Refletir sobre as políticas afirmativas para a população negra e indígena;</li> <li>• Discutir leis orientadoras de ações afirmativas para a população negra e indígena.</li> </ul>				
<b><i>Bibliografia básica:</i></b> ENJAMIN, Roberto. <b>A África está em nós-História e cultura afro-brasileira (1o Volume)</b> . Editora Grafset, 2006. BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. Povos indígenas & educação. In: <b>Povos indígenas &amp; educação</b> . 2012. p. 199-199. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Ed.). <b>Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos</b> . Editora Companhia das Letras, 2013. BRASIL. <b>Lei nº 10.639</b> , de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm</a> BRASIL. <b>Lei nº. 11.645/2008</b> . Inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. 2008. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br">http://www.planalto.gov.br</a> . Acesso em 17 de setembro de 2024. BRAZIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA; ALFABETIZAÇÃO; DIVERSIDADE. <b>Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais</b> . Secad, 2006. CARNEIRO, Sueli. <b>Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil</b> . Selo Negro, 2011. DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. <b>O negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. MILANEZ, Felipe et al. Existência e Diferença: O Racismo Contra os Povos Indígenas. <b>Revista Direito e Práxis</b> [online]. 2019 v. 10, n. 03 [Acessado 17 setembro 2024], pp. 2161-2181. Disponível em:				

<https://www.scielo.br/j/rdp/a/3SxDNnSRRkLbfh3qVFtmBDx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 09 de out. de 2024.

***Bibliografia complementar:***

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Ed.). **Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. Editora Companhia das Letras, 2013.

DE ARAUJO, Débora Cristina. A Educação das Relações Étnico-Raciais: histórico, interfaces e desafios. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 21, n. 41, 2015.

DE CARVALHO, José Jorge. **A política de cotas no ensino superior: ensaio descritivo e analítico do Mapa das Ações Afirmativas no Brasil**. Universidade de Brasília. Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2016.

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. **Acesso e permanência da população negra no ensino superior**. 2007.

SANTOS, Jocélio Teles dos. Ações afirmativas e educação superior no Brasil: um balanço crítico da produção. **R. bras. Est. pedag.**, p. 401-422, 2012.

<b>6º período</b>				
<b>Código: AEB</b>			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Avaliação na Educação Básica</i>	<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>Carga horária total: 45h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Teórica/prática</i>	
<b>CH teórica:</b> <i>30h</i>	<b>CH prática:</b> <i>15h</i>	<b>CH Ead:</b> <i>15 h</i>		
<b><i>Ementa:</i></b> Indicadores educacionais de acesso, fluxo, aprendizado e equidade: teoria, mensuração e aplicações práticas. Usos políticos, administrativos, sociológicos e pedagógicos dessas medidas. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e avaliações educacionais correlatas. Implicações das pesquisas na gestão dos sistemas, das escolas e na prática pedagógica. Técnicas e Instrumentos de avaliação da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar da educação básica. Planejamento da avaliação. Tipos de questões. Provas práticas. Análise das provas. Critérios para análise dos resultados das provas.				
<b><i>Objetivo(s):</i></b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da avaliação nos processos de ensino/aprendizagem.</li> <li>• Analisar estratégias de avaliação da aprendizagem.</li> <li>• Saber como elaborar atividades avaliativas que identifiquem diferentes tipos de conhecimentos.</li> <li>• Reconhecer diferentes instrumentos avaliativos.</li> </ul>				
<b><i>Bibliografia básica:</i></b>				
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade</b> . 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.				
LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro</b> . São Paulo: Cortez, 2021.				
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. <b>Formação do educador e avaliação educacional</b> . São Paulo: UNESP, 1999. 1 v. (Seminários & debates).				

ALMEIDA, Fernando Jose de; FRANCO, Monica Gardelli. **Avaliação para a aprendizagem:** o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: 2011.

**Bibliografia complementar:**

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 39. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOUZA, Clarilza P. de (Org.). **Avaliação do Rendimento Escolar.** 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

<b>6º período</b>		
<b>Código:</b> TC	<b>Nome da disciplina:</b> <i>Teorias de Currículo</i>	
<b>Carga horária total:</b> 30h		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>CH teórica:</b> 30h	<b>CH prática:</b> -	
<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica		
<b>Ementa:</b>		
Teorias de Currículo: Diferentes conceitos e perspectivas. Dimensões histórica, política, social e cultural do currículo. Questões normativas e legais na definição do currículo. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças. Currículos e diferenças (questões de raça / etnia, gênero, sexualidade, classe social, etc). Atividades, teorias e práticas curriculares.		
<b>Objetivo(s):</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a natureza do currículo apresentando-o como questão plural e temática que comporta dimensões teórico-práticas relacionadas com as decisões educativas para a escola e analisar seus pressupostos e implicações políticas, socioculturais, ideológicas e institucionais.</li> <li>• Oportunizar situações de debate e reflexão que possibilitem aos alunos avaliarem os problemas curriculares presentes na educação brasileira.</li> <li>• Analisar as diretrizes curriculares para a educação básica.</li> <li>• Instrumentalizar os alunos para que possam realizar análises apropriadas de propostas curriculares e implementar ações para a difusão de inovações curriculares.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade:</b> uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		
ZANARDI, Teodoro; ELIEZER, Cristina Rezende (org.). <b>Currículo crítico:</b> educação transformadora: políticas e práticas. São Paulo: Dialética, 2022.		
GIMENO SACRISTÁN, José. <b>O currículo:</b> uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Currículo como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Teorias do currículo.** Curitiba: IESDE Brasil, 2017.

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo.** 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TORRES, Jorge. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANARDI, T. A. C. Qual é o lugar da Base?. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 5–18, 2019. DOI: 10.14393/REPOD-v8n1a2019-48794. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48794>. Acesso em: 8 set. 2024.

<b>6º período</b>				
<b>Código: PIE IV</b>		<b>Nome da disciplina:</b> Projeto Integrador de Extensão IV		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 90h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Prática/Extensão		
<b>CH teórica:</b> -	<b>CH prática:</b> 90 h			
<b>Ementa:</b>				
Planejamento, execução e avaliação das ações de extensão, conforme a linha de projetos a ser trabalhada pelo aluno no semestre com base nos conhecimentos integralizados até então. Processos formativos adquiridos e realizados pelo(a) discente envolvendo atividades de extensão que articulem dimensões educativas, culturais, científicas e políticas. As atividades podem acontecer de maneira decorrente ou articulada às disciplinas do curso, e devem ser compreendidas como um processo inter e transdisciplinar, a ser considerado dentro das seguintes modalidades: programa de extensão, projeto de extensão, curso de extensão, evento de extensão e prestação de serviços de extensão.				
<b>Objetivo(s):</b>				
Envolver o discente em atividades de extensão universitária. Conciliar o conhecimento científico produzido na Universidade com o de domínio público afim de divulgar para a sociedade. Ampliar a inserção e a articulação de atividades de extensão nos processos formativos dos discentes, de forma indissociável da pesquisa e do ensino, de modo a promover o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica, crítica, ética e cidadã. Estimular a participação e realização, pelos estudantes, de atividades e projetos de extensão (curriculares ou extracurriculares) em que ele (a) seja protagonista da ação e que fomentem conhecimentos, vivências e interações transformadoras a partir e na relação entre a universidade e a sociedade.				
<b>Bibliografia básica:</b>				
Conforme necessidade específica do projeto – Utilizando bibliografias que constem obrigatoriamente na Biblioteca do Campus.				
<b>Bibliografia complementar:</b>				
Conforme necessidade específica do projeto – Utilizando bibliografias que constem obrigatoriamente na Biblioteca do Campus.				

<b>7º período</b>				
<b>Código: EMA</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Educação e Meio Ambiente: Ensino e Fundamentos</i>		<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Teórica/prática</i>	
<b>CH teórica:</b> <i>45h</i>	<b>CH prática:</b> <i>15h</i>	<b>CH Ead:</b> <i>30h</i>		
<b>Ementa:</b> Abordagem CTSA e aspectos da educação ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Questões socioambientais controversas. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Histórico e fundamentos do pensamento ambientalista (Natureza e cultura na modernidade). Conflitos ambientais e racismo ambiental. Mitologia e escatologia: elementos do pensamento "tradicional" sobre a natureza. Animais, humanos e pós-humanos: considerações sobre o "Antropoceno". Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Projetos de ensino em Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação.				
<b>Objetivo(s):</b> Compreender os fundamentos da abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Analisar as políticas públicas de Educação Ambiental e suas implicações na prática educacional. Refletir sobre conflitos ambientais e racismo ambiental. Investigar mitologias e escatologias sobre a natureza em diferentes tradições culturais. Desenvolver, planejar e avaliar projetos de ensino em Educação Ambiental.				
<b>Bibliografia básica:</b> CARVALHO, I. C. M. <b>Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.</b> 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. LUZZI, Daniel. <b>Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca.</b> Barueri, SP: Manole, 2012. PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. <b>Educação ambiental e sustentabilidade.</b> 2. ed. Ver. Atual. Barueri: Manole, 2014.				
<b>Bibliografia complementar:</b> ALEGRIA, JOÃO. <b>Manual do defensor do planeta.</b> Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012. BOSA, Cláudia Regina. <b>Conservação e Manejo da Biodiversidade e Educação Ambiental.</b> 1. ed. Curitiba: 2020. 82. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184689/pdf/0?code=TRcWgxewDVXZGdLOlxT1F2kq9IHa1nIk0fInOqJanvuyfRpB7Q14FgVfUkE3y/QzeDH7oTLoEjyW4ZklkRcDMA">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184689/pdf/0?code=TRcWgxewDVXZGdLOlxT1F2kq9IHa1nIk0fInOqJanvuyfRpB7Q14FgVfUkE3y/QzeDH7oTLoEjyW4ZklkRcDMA</a> . Acesso em: 28 set. 2022. DIAS, Genebaldo Freire. <b>Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.</b> São Paulo: Gaia, 2006. DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação e gestão ambiental.</b> São Paulo: Gaia, 2006. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <b>Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.</b> 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.				

<b>7º período</b>		
<b>Código: EJA</b>	<b>Nome da disciplina:</b>	<b>Natureza:</b>



			Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e práticas	Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/prática	
<b>CH teórica:</b> <b>45h</b>	<b>CH prática:</b> <b>15h</b>	<b>CH Ead:</b> <b>30h</b>		
<b>Ementa:</b> A disciplina visa promover o estudo das políticas públicas e fundamentos históricos, filosóficos e legais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, bem como uma reflexão crítica sobre o papel da educação na promoção da cidadania e da emancipação de sujeitos jovens e adultos, considerando suas vivências, culturas e saberes. Serão discutidas abordagens pedagógicas voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos em contextos escolares e não escolares e o enfoque nas metodologias dialógicas, problematizadoras e libertadoras, com ênfase na contribuição de Paulo Freire e outros teóricos críticos. Os discentes serão apresentados a práticas pedagógicas inclusivas que respeitem a diversidade e promovam a participação ativa dos sujeitos no processo educativo. O discente será introduzido aos temas História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil (Marcos históricos e legislações (LDB, PNE, ECA); Políticas públicas voltadas para a EJA); Concepções de Educação e Cidadania (A educação como direito humano; A EJA como espaço de emancipação e construção da cidadania); Fundamentos Teóricos da EJA (Abordagens críticas da educação; A pedagogia dialógica de Paulo Freire: conscientização, diálogo e libertação); Metodologias e Práticas Pedagógicas (Metodologias ativas e problematizadoras; Alfabetização e letramento de jovens e adultos; Currículo e avaliação na EJA); Diversidade e Inclusão na EJA (Gênero, etnia e classe social; Educação de pessoas em situação de privação de liberdade e comunidades tradicionais).				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o contexto histórico e político da EJA no Brasil.</li> <li>● Refletir sobre as especificidades do público atendido pela EJA e suas implicações para a prática pedagógica.</li> <li>● Analisar as contribuições teóricas e metodológicas de Paulo Freire para a EJA.</li> <li>● Desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a emancipação e o protagonismo dos sujeitos jovens e adultos.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b>				
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. <b>Educação de jovens e adultos:</b> teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.				
FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade.</b> 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.				
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. 72. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.				
<b>Bibliografia complementar:</b>				
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido.</b> 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.				
MUNHOZ, A. S. <b>Andragogia:</b> a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: Intersaberes, 2019.				
PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. <b>Cadernos pedagógicos EJA:</b> Espaço e cultura – direito à cidade. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 2021. Disponível em: <a href="https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/cadernos-pedagogicos-1-eja-espaco-e-cultura-direito-a-cidade.pdf">https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/cadernos-pedagogicos-1-eja-espaco-e-cultura-direito-a-cidade.pdf</a> . Acesso em: 13 set. 2024.				

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Cadernos pedagógicos EJA: Mundo do trabalho – direito à dignidade.** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 2021. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/cadernos-pedagogicos-3-eja-mundo-do-trabalho-direito-a-dignidade.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Cadernos pedagógicos EJA: Educação midiática – direito à informação e à comunicação.** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 2021. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/educacao/2021/cadernos-pedagogicos-5-eja-educacao-midiatica-direito-a-informacao-e-a-comunicacao.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

<b>7º período</b>				
<b>Código: EC</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Educação do Campo: Ensino e Fundamentos	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> <b>45h</b>	<b>CH prática:</b> <b>15h</b>	<b>CH Ead:</b> <b>30h</b>		
<b>Ementa:</b> Estudo de manifestações do modo de vida e de trabalho camponês, não em uma territorialidade específica, mas na multiforme interação entre campo e cidade, constitutiva do processo de desenvolvimento socioeconômico brasileiro; os lugares e não-lugares da educação nessas diversas ruralidades. Aborda a realidade camponesa e às discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. Contempla discussões acerca da relação rural-urbano ou urbano-rural. Estudo de teorias e métodos apropriados para se traçar qualquer processo educativo que tenha a presunção de ser adequado. Busca dar conta das concepções de campo, das territorialidades, dos sujeitos que vivem no e do campo. Enfatiza alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas, de meio-ambiente, de geração de renda e outros, e o estudo de métodos pedagógicos ativos.				
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre os fundamentos da Educação do Campo e analisar suas dimensões históricas, legais, políticas, filosóficas e pedagógicas.</li> <li>• Conhecer as políticas públicas para a Educação do Campo.</li> <li>• Avançar no conhecimento da realidade e na elaboração pessoal sobre fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa nas escolas do campo.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b> ANTUNES- ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (org.). <b>Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais.</b> 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. MARTINS, Aracy Alves... [et al.] [Org]. <b>Outras terras à vista: cinema e educação do campo.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2010. HOELLER, Silvana Cassia; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória; FARIAS, Maria Isabel. <b>Educação do campo, educação popular e a geografia: uma construção dialógica.</b> Editora Intersaberes, 2019.				
<b>Bibliografia complementar:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.</b> 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.				

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

BASSO, Jaqueline Daniela et al (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**. São Carlos: UFSCar, 2010. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-gepec/pedagogia-historico-critica-e-educacao-no-campo.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

SILVA, Alexandre Leite dos Santos et al (Org.). **Educação do campo: práticas pedagógicas e formação de educadores**. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/LIVRO\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_DO\\_CAMPO\\_-\\_ALEXANDRE20200914110244.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/LIVRO_EDUCA%C3%87%C3%83O_DO_CAMPO_-_ALEXANDRE20200914110244.pdf). Acesso em: 09 out. 2024.

7º período				
<b>Código: EF</b>			<b>Nome da disciplina:</b> <i>Educação Financeira: ensino e fundamentos</i>	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico/prática	
<b>CH teórica:</b> 45 h	<b>CH prática:</b> 15 h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> Esta disciplina visa capacitar os futuros professores a desenvolverem habilidades e competências voltadas para a educação financeira, promovendo o uso consciente e responsável dos recursos financeiros desde a infância até a idade adulta. Serão abordados conceitos básicos de finanças pessoais e familiares, metodologias para o ensino da educação financeira e a relação entre consumo e cidadania. A disciplina também tratará da importância de contextualizar o ensino financeiro com a realidade dos alunos, abordando práticas inclusivas e adaptadas a diferentes contextos socioeconômicos.				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a evolução histórica do dinheiro e sua relevância para a sociedade contemporânea.</li> <li>• Identificar e aplicar os conceitos básicos de educação financeira no cotidiano escolar.</li> <li>• Desenvolver estratégias para a criação de orçamentos pessoais e familiares adequados às diferentes realidades socioeconômicas.</li> <li>• Fomentar o consumo consciente, destacando a importância da sustentabilidade no uso de recursos financeiros.</li> <li>• Propor atividades pedagógicas que introduzam conceitos de poupança e investimento de forma lúdica e acessível para crianças e jovens.</li> <li>• Explorar formas de prevenção ao endividamento e ao uso inadequado de crédito, refletindo sobre sua inserção na educação básica e na EJA.</li> <li>• Adaptar conteúdos de educação financeira para contextos diversos, com ênfase em práticas inclusivas e colaborativas.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b>				
BAUMAN, Zygmunt. <b>Capitalismo parasitário</b> : e outros temas contemporâneos. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.				

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

PELLEGRINI JÚNIOR, Domingos. **A árvore que dava dinheiro.** São Paulo: Ática, 2002.

***Bibliografia complementar:***

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 11 set. 2024.

FORTE, Claudia Márcia de Jesus (org.). **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor.** São Paulo: Riemma, 2020. Disponível em <https://shre.ink/gJjj>. Acesso em 11 de set de 2024.

CABRAL, Dailiane de Fátima Souza. **Educação financeira escolar: a noção de poupança nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2019. 5 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/gJjg>. Acesso em: 11 set. 2024.

XISTO, Luiz Paulo; KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio. **Guia de Atividades de Educação Financeira e noções de Empreendedorismo na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Produto Educacional (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/gJhM>. Acesso em: 11 set. 2024.

BENJAMIN, Thainara Araki; COSTA, Christine Sertã. **Educação financeira, para quê?: propostas de atividades para o ensino fundamenta.** Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2023. Disponível em <https://shre.ink/gJuO>. Acesso em: 11 de set de 2024.

7º período				
<b>Código: SP</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Seminários de Pesquisa	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> Fomento à compreensão aprofundada sobre a pesquisa em Educação e Ensino, tanto no cenário nacional quanto internacional. Os alunos explorarão as diversas concepções de ensino e aprendizagem nas ciências, analisando seus objetos de estudo e representações na educação. Também será promovida a socialização dos projetos de pesquisa desenvolvidos nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover estudo das questões atinentes à pesquisa em Educação/Ensino no contexto da educação básica;</li> <li>• Organizar seminários em que serão apresentados os projetos de pesquisa dos licenciandos.</li> <li>• Realizar levantamento e análises de pesquisas relacionadas às temáticas dos projetos de TCC.</li> <li>• Promover discussões que tenham por objetivo a reflexão sobre as pesquisas em andamento.</li> </ul>				
<b>Bibliografia básica:</b>				

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.  
BORBA, Marcelo de Carvalho. **Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação**. 2.ed. Autêntica Editora, 2019.  
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev., e atual. São Paulo: Atlas, 2016

***Bibliografia complementar:***

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2000.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.  
CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED: Bookman, 2010.  
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2014.

<b>8º período</b>				
<b>Código: GE</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Gestão Escolar: Práticas e Fundamentos	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> Conceitos gerais de gestão pública com ênfase nas instituições de ensino. Os princípios democráticos com base legal: o Conselho de Escola e o Projeto Político Pedagógico. O trabalho coletivo como princípio da gestão democrática e do processo educativo é tratado através do Projeto Político Pedagógico. As concepções que fundamentam as Teorias das Organizações e de Administração e Gestão Escolar, são apresentadas para compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Direitos humanos e as relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico inclusivo, perpassando pelo respeito às diversidades, especificidades da comunidade e valorização dos patrimônios culturais e ambientais, em prol do desenvolvimento sustentável.				
<b>Objetivo(s):</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a discussão crítica e histórica sobre as concepções que fundamentam as teorias da organização e gestão escolar e do trabalho administrativo-pedagógico.</li> <li>• Possibilitar o estudo sobre a realidade, o contexto escolar e as relações de poder que ocorrem no cotidiano da escola a partir do cenário sócio-político brasileiro, tendo em vista suas implicações para o trabalho pedagógico.</li> <li>• Promover a compreensão crítica sobre os conceitos de gestão participativa e cultura organizacional, articulando-os ao princípio de trabalho coletivo e colaborativo para o desenvolvimento do processo educativo.</li> </ul>				

- Possibilitar o estudo sobre o Projeto Político-Pedagógico, enquanto plano global das instituições escolares, a partir do princípio de democratização da escola pública.
- Promover a reflexão crítica sobre a atuação participativa e o papel dos educadores e da comunidade escolar nas práticas de organização e gestão da escola, bem como na transformação dessas práticas dentro de um princípio democrático de respeito às diversidades e valorização dos patrimônios culturais e ambientais, em prol do desenvolvimento sustentável.

***Bibliografia básica:***

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 4 ed. – São Paulo: Ática, 2016.

VEIGA, I.P.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político Pedagógico:** novos desafios para a escola. Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

***Bibliografia complementar:***

DOURADO, Luiz Fernandes Dourado. **Gestão da educação escolar.** Curso técnico de formação para os funcionários da educação - Profucionário. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. 88p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=585-gestao-da-educacaoescolar&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=585-gestao-da-educacaoescolar&Itemid=30192)

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola:** artes e ofícios da participação coletiva - 17ª edição. Papyrus Editora, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada:** administração, supervisão e orientação educacional. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar:** introdução crítica. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.

<b>8º período</b>				
<b>Código: ED</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Educação e Diversidade	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b><i>Ementa:</i></b> Diversidade como dimensão constitutiva da condição humana, alteridade e direitos humanos. A cultura como expressão do mundo da vida dos diferentes grupos humanos. Desigualdades e diferenças no espaço escolar: classe, gênero, raça, etnia, geração, pessoas com deficiência. Fracasso escolar e combate aos preconceitos.				
<b><i>Objetivo(s):</i></b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pensar sobre a diversidade cultural do Brasil e suas tensões;</li> <li>• Discutir aspectos da inclusão educacional e do respeito ao outro, acolhendo a diversidade;</li> <li>• Refletir sobre a formação étnica da nação brasileira;</li> </ul>				

- Analisar políticas de inclusão social e de respeito à diversidade, políticas de ações afirmativas;
- Discutir a inclusão na escola pública como um direito de todos(as).

**Bibliografia básica:**

TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade:** formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010.

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (Org.). **Juventudes:** outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis. **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO: MEC, 2007

**Bibliografia complementar:**

FREITAS, Fátima e Silva de. **A Diversidade Cultural como Prática na Educação.** Editora Intersaberes, 2012.

BRASIL. **Educar na diversidade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educarnadiversidade2006.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 09 out. 2024.

**Diálogo sobre a diversidade na educação.** Revista Diversidade e Educação, v. 6, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/issue/view/871>. Acesso em: 09 out. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 09 out. 2024.

**8º período**

<b>Código:</b> ET			<b>Nome da disciplina:</b> Educação e Trabalho	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Carga horária total:</b> 60h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		

**Ementa:**

Trabalho como uma construção histórico-cultural. O trabalho como elemento de transformação na vida do homem. A relação trabalho-educação. A revolução científica e tecnológica: o mundo globalizado em foco. A relação entre trabalho e cultura.

**Objetivo(s):**

- Analisar a relação trabalho-educação;
- Destacar as diferentes relações de trabalho que os homens estabelecem entre si;
- Entender de que forma a revolução científica contribuiu para o desenvolvimento do mundo atual.

**Bibliografia básica:**

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, Maria Lícia dos. **Educação, inclusão e o mundo do trabalho: percalços, desafios e possibilidades**. 1. ed. Goiânia: PUC Goiás, 2017.

**Bibliografia complementar:**

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

FERRATI, Celso João. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168194, jan./abr. 2009.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

**Disciplinas Optativas Ofertadas pela Licenciatura em Pedagogia**

<b>Código: EINT</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Educação Integral: concepções e fundamentos</i>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/prática	
<b>CH teórica:</b> <b>15h</b>	<b>CH prática:</b> <b>15h</b>		
<b>Ementa:</b> Pressupostos históricos, conceitos e concepções de Educação Integral. Fundamentos da Educação Integral como um direito. O tempo integral na escola sob a perspectiva da Educação Integral. Fundamentos, formatos e propostas de implantação.			
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as concepções de Educação Integral.</li> <li>• Discutir os fundamentos da Educação Integral na perspectiva do direito: os sujeitos, os territórios, os saberes e os educadores.</li> <li>• Analisar o contexto da escola de Educação Integral e de tempo integral.</li> <li>• Estudar os formatos e propostas, além de necessidades, dificuldades e desafios à implantação da Educação Integral no Brasil.</li> </ul>			
<b>Bibliografia básica:</b> CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. <b>Vários parceiros</b> . Portal. Setembro de 2024. Disponível em: <a href="https://educacaointegral.org.br/">https://educacaointegral.org.br/</a> Acesso em 23 set. 2024. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. MOLL, Jaqueline (Org.). BRASIL. <b>Educação integral: texto referência para o currículo nacional</b> . Brasília: MEC, 2009. (Mais educação).			
<b>Bibliografia complementar:</b> FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b> . 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.			



LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PETRAITIS, Rosa Artini; REGINA, Laima Irene Liblik. **Contextos educacionais:** por uma educação integral e integradora de saberes. Editora Intersaberes, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

TEIA FaE UFMG. **Territórios, Educação Integral e Cidadania.** Faculdade de Educação/UFMG. Portal. Setembro de 2024. Disponível em: <https://teia.fae.ufmg.br/> Acesso em 23 set. 2024.

UNESCO. **Educação para todos:** bases sólidas e cuidados na primeira infância. São Paulo: Moderna, 2007.

<b>Código: EENE</b>			<b>Nome da disciplina:</b> Educação em Espaços não escolares	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 60h</b>			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		

**Ementa:**

A disciplina trabalha a abordagem de processos educativos nos ambientes não escolares: setor produtivo (empresas), terceiros setor e instituições sociais, ONGs, hospitais, universidades corporativas, museus, sistema "S", sindicatos e demais entidades da sociedade brasileira. Papel do educador na articulação dos conhecimentos e nas práticas educativas nos espaços não escolares: conceitos, fundamentos e perspectivas para uma atuação inovadora, considerando as transformações disruptivas econômicas, tecnológicas e sociais.

**Objetivo(s):**

- Examinar os pressupostos da pedagogia e da andragogia na educação não formal, entendendo suas diferenças e aplicações práticas.
- Analisar o papel do pedagogo nas organizações destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências e habilidades no ambiente de trabalho.
- Explorar a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, discutindo as práticas educativas que promovem o bem-estar e a aprendizagem dos pacientes.
- Investigar as funções do pedagogo no terceiro setor, identificando como sua atuação pode impactar projetos sociais e comunitários.
- Discutir a atuação do pedagogo em espaços não escolares, como centros comunitários, museus e instituições culturais, e seu papel na promoção da educação ao longo da vida.
- Refletir sobre o pedagogo como professor facilitador do processo de aprendizagem, enfatizando metodologias que promovem a autonomia e o engajamento dos estudantes em diferentes espaços educativos.

**Bibliografia básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

KOCHHANN, Andréa (Org.). **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico.** Goiânia: Kelps, 2021. Disponível em: [https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/03/pedagogia\\_em\\_espacos\\_ao\\_escolares\\_ANDREA.pdf](https://kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/03/pedagogia_em_espacos_ao_escolares_ANDREA.pdf). Acesso em: 7 out. 2024.

MARANDINO, Marta (Org). **Criança no museu é tudo de bom!** São Paulo: FEUSP, 2023. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2023/12/crianca-no-museu-tudo-de-bom-1.pdf>. Acesso em: 7 de out. 2024.

**Bibliografia complementar:**

SOUZA, M. A. S. DE. O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 262, p. 689–706, set. 2021.

JUSTI, Eliane Martins Quadrelli, Fonseca, Eneida Simões da; Souza, Luciane do Rocio dos Santos de. **Pedagogia e Escolarização no Hospital**. Editora IBPEX, 2019.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada. **Lugar de pedagoga(o) não é somente na escola**: trajetórias formativas e profissionais de pedagogas(os) que atuam em espaços de educação não escolar no estado de Minas Gerais. 2023. 316 f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/d94c71e0-e0f1-4ddd-9f45-59e13fcb14f5/content>. Acesso em 09 de out de 2024.

SOUZA, Renata do Nascimento de. **O pedagogo e os espaços não escolares**: a atuação nos museus. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 de out. de 2024.

<b>Código:</b> IAEB			<b>Nome da disciplina:</b> Inteligência Artificial e Educação	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total:</b> 60h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		

**Ementa:**

A disciplina oferece uma introdução à Inteligência Artificial (IA) e suas aplicações na educação básica. Serão abordados conceitos fundamentais de IA, sua história e desenvolvimento, bem como suas implicações pedagógicas e éticas. Serão discutidos o uso de IA para personalização do ensino, análise de dados educacionais, e ferramentas tecnológicas para apoio ao trabalho docente. Além disso, a disciplina estimulará a reflexão crítica sobre os desafios e as oportunidades da IA no contexto da educação básica e no papel do professor.

**Objetivo(s):**

- Compreender os fundamentos da Inteligência Artificial e suas principais tecnologias, como aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural, e análise de dados.
- Analisar o impacto da IA na educação, discutindo suas potencialidades e limitações no processo de ensino-aprendizagem.
- Refletir criticamente sobre as implicações éticas e pedagógicas do uso de IA na educação básica, considerando questões de privacidade, equidade e o papel do professor.
- Explorar ferramentas de IA disponíveis e como elas podem ser integradas no cotidiano da sala de aula para personalização do ensino e apoio pedagógico.
- Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras que utilizem IA como suporte, garantindo uma visão inclusiva e colaborativa da tecnologia na educação.

**Bibliografia básica:**

LEE, kai-Fu; QIUFAN, Chen; SINAY, Isadora. **2041**: como a inteligência artificial vai mudar sua vida nas próximas décadas. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2022. 480 p. ISBN 9786559870530.

MIT TECHNOLOGY REVIEW. **Como a Inteligência Artificial está moldando o futuro dos profissionais**. 2023. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/ia-futuros-profissionais/>. Acesso em: 7 out. 2024.

VIEIRA, Vicente. **Como a Inteligência Artificial transformará a Educação**. Geppetto, 2023. Disponível em: [www.geppetto.com.br](http://www.geppetto.com.br). Acesso em: 7 out. 2024.

**Bibliografia complementar:**

AZAMBUJA, C. C. DE.; SILVA, G. F. DA. **Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial**. Filosofia Unisinos, v. 25, n. 1, p. e25107, 2024.

ALMEIDA, Ana Paula; ARAÚJO, Cláudia Helena; FERRARO, Danielle S. **Inteligência artificial na educação: vislumbrar possibilidades e minimizar desafios**. *Jornal da USP*, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/inteligencia-artificial-na-educacao-vislumbrar-possibilidades-e-minimizar-desafios/>. Acesso em: 7 out. 2024.

SILVA NETO, A. R. Desafios e perspectivas da educação com o avanço da inteligência artificial. *Revista Ponto de Vista, [S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 01–14, 2024. DOI: 10.47328/rpv.v13i1.17265. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/17265>. Acesso em: 7 out. 2024.

QUADROS, Paulo da Silva. **Quem tem medo da inteligência artificial?** *Jornal da USP*, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/quem-tem-medo-da-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 7 out. 2024.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. A revolução pedagógica da IA educacional. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, p. e024013, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1877>. Acesso em: 7 out. 2024.

Observação: Como se trata de uma disciplina de um campo muito dinâmico, outras bibliografias poderão compor a ementa no momento da oferta.

<b>Código:</b> TEI			<b>Nome da disciplina:</b> Tópicos Especiais I	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total:</b> 60 h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> Temas atuais relativos à Educação e/ou ao Ensino. A cada semestre, o Colegiado do curso poderá indicar temas a serem desenvolvidos nesta disciplina em acordo com as necessidades de formação dos estudantes e em consonância com as pesquisas na área.				
<b>Objetivo(s):</b> Os objetivos serão construídos semestralmente a partir da proposta de ementa aprovada pelo Colegiado				
<b>Bibliografia básica:</b> A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada				
<b>Bibliografia complementar:</b>				

A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada

<b>Código:</b> TEII			<b>Nome da disciplina:</b> Tópicos Especiais II	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total:</b> 60 h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica/Prática	
<b>CH teórica:</b> 45h	<b>CH prática:</b> 15h	<b>CH Ead:</b> 30h		
<b>Ementa:</b> Temas atuais relativos à Educação e/ou ao Ensino. A cada semestre, o Colegiado do curso poderá indicar temas a serem desenvolvidos nesta disciplina em acordo com as necessidades de formação dos estudantes e em consonância com as pesquisas na área.				
<b>Objetivo(s):</b> Os objetivos serão construídos semestralmente a partir da proposta de ementa aprovada pelo Colegiado				
<b>Bibliografia básica:</b> A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada				
<b>Bibliografia complementar:</b> A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada				

#### Disciplinas Optativas – Outras Graduações (ofertadas nas graduações de origem)

<b>Disciplina Optativa</b>				
<b>Código:</b> ICO			<b>Nome da disciplina:</b> Introdução à Computação	
<b>Carga horária total:</b> 60h			<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>CH teórica:</b> 60h	<b>CH prática:</b>			
<b>Ementa:</b> 1. Origem e evolução dos computadores. 2. A informação e sua representação. 3. Organização da informação. 4. Hardware e Software. 5. Linguagens de programação.				
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o aluno na compreensão da evolução histórica no campo de desenvolvimento de computadores e sistemas de informação, desmistificando conceitos, ampliando o senso crítico e a visão para as novas tendências na área;</li> <li>• Entender a origem e evolução dos computadores.</li> <li>• Compreender as arquiteturas básicas e principais dispositivos de computadores.</li> <li>• Discutir conceitos básicos de informática: Sistemas Operacionais, Arquivos e Banco de Dados, Redes de Computadores, Linguagens de Programação.</li> <li>• Contextualizar Sistemas de Informações.</li> </ul>				

***Bibliografia básica:***

FEDELI, R. D. **Introdução à Ciência da Computação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

TANEMBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

***Bibliografia complementar:***

CARTER, N. **Teoria e Problemas de Arquitetura de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2003 (Coleção Schaum).

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

TAUB, H. **Circuitos Digitais e Microprocessadores**. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 1984.

TOCCI, R. J. **Sistemas Digitais - Princípios e Aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 1994.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

<b>Disciplina Optativa</b>			
<b>Código: IPR</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Introdução à Programação</i>	
<b>Carga horária total: 90h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>CH teórica:</b> 90h	<b>CH prática:</b>		
<b><i>Ementa:</i></b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à lógica de programação: raciocínio para resolução de problemas e lógica de programação.</li> <li>2. Tipos básicos de dados.</li> <li>3. Estruturas de controle e de repetição.</li> <li>4. Estrutura de dados homogênea.</li> <li>5. Estrutura de dados heterogênea.</li> <li>6. Modularização</li> </ol>			
<b><i>Objetivo(s):</i></b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar o aluno a resolver problemas de solução analítica e expressar essa solução em algoritmos estruturados.</li> <li>• Ter domínio dos conceitos fundamentais, identificando e desenvolvendo modelos matemáticos para resolução de problemas;</li> <li>• Desenvolver algoritmos em Portugol;</li> <li>• Desenvolver programas utilizando uma linguagem de programação;</li> <li>• Criar representações conceituais e desenvolver programas (rotinas) capazes de atuar sobre estas representações;</li> <li>• Desenvolver habilidades de pesquisa técnica;</li> <li>• Situar-se na Lógica de Programação; Raciocinar de forma lógica, fundamentando-o.</li> </ul>			
<b><i>Bibliografia básica:</i></b>			
ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. C. <b>Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, pascal e C/C++</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. <b>Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados</b> . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. <b>Estudo dirigido de algoritmos</b> . 13. ed. São			

Paulo: Érica, 2009.

***Bibliografia complementar:***

DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. **C++ Como programar**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

EVARISTO, J. **Aprendendo a programar programando na linguagem C**. Maceió: Vivali, 2007.

FEOFILOFF, P. **Algoritmos em linguagem C**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOPES, A; GARCIA, G. **Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LORENZI, Fabiana; MATTOS, Patrícia Noll de; CARVALHO, Tanisi Pereira de. **Estruturas de dados**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 175 p.

<b>Disciplina Optativa</b>			
<b>Código: ING</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Inglês Instrumental</i>	
<b>Carga horária total:</b> 30h		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico-prática	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>CH teórica: 10h</b>	<b>CH prática: 20h</b>		
<b>Ementa:</b> Leitura e Compreensão; Reading Strategies; Introducing Morphology: Prefixes and Suffixes, Word Classes: pronouns, nouns, adjectives, adverbs, conjunctions, prepositions, interjections, Cognates and false cognates – Transparent words; Sintaxe: Nominal Groups; Tenses x Times; Verbos I; Verbos II.			
<b>Objetivo(s):</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno a oportunidade do contato com Língua Inglesa como segunda língua promovendo aprendizagem significativa ao desenvolver as habilidades linguísticas e competência comunicativa; capacitá-lo a compreender enunciados corretos no idioma, levando-o a conhecer e usar a Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações de outras culturas e grupos sociais, contribuindo assim para sua formação geral enquanto cidadão.</li> <li>• Despertar o interesse para o estudo da língua inglesa, possibilitando assim, o contato com outra cultura.</li> <li>• Oportunizar ao aluno se expressar em uma nova língua ampliando para novas possibilidades de vivência.</li> <li>• Ajudar o estudante a desenvolver estratégias de comunicação de forma eficaz através da Língua Inglesa em nível intermediário.</li> <li>• Possibilitar com o estudo da língua inglesa a participação do aluno no mundo globalizado, percebendo a influência deste estudo no contexto atual.</li> <li>• Compreender a função social da língua inglesa para o entendimento dos seus aspectos específicos, bem como, para promover o processo de socialização.</li> <li>• Compreensão da leitura e escrita da língua inglesa através dos diversos usos da linguagem em seu cotidiano.</li> </ul>			

- Perceber o valor do conhecimento e o estudo de uma segunda língua como meio de adquirir informação, troca de experiência, entretenimento, desenvolvimento intelectual.

***Bibliografia básica:***

FERREIRA, Telma Sueli Farias. **Inglês Instrumental**. Telma Sueli Farias Ferreira. Campina Grande: EDUEPB, 2010. 296 p.: il. ISBN 978-85-7879-040-01. Língua Inglesa. 2. Língua Inglesa - Gramática 3. Leitura. 4. Inglês Instrumental I. Título.  
MURPHY, Raymond. **English Grammar in use**. Cambridge University Press, 1994. 350p.  
SANTOS, Denise. **Take over 2**. Denise Santos. 2. ed. São Paulo: Escala Educational.

***Bibliografia complementar:***

DIAS, Reinildes. **High Up**: Ensino Médio. Reinildes dias, Leina Jucá, Rafael Faria. Cotia, São Paulo: Macmillan, 2013.  
LANDI, Ana Paula. **Alive high**: inglês, 2º ano: ensino médio / organizadora Edições SM; editora responsável. Ana Paula Landi. São Paulo: Edições S, 2013.  
MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2000.  
TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. **Way ToGo!**: Língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio / Kátia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. São Paulo: Ática, 2013.  
TUCK, M. **Oxford Dictionary of Computing for Learners of English**. Oxford: OUP, 1996.

<b>Disciplina Optativa</b>			
<b>Código: TAC</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Teorias da Administração</i>	
<b>Carga horária total:</b> 30h		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórico-prática	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>CH teórica: 30h</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b><i>Ementa:</i></b> Bases históricas; Abordagens clássica, humanista e organizacional; Novas configurações organizacionais; Organização. Planejamento. Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade; controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências; Sistemas organizacionais; Organizações de aprendizagem; Processos organizacionais; Desempenho organizacional; Estratégias organizacionais; Relações interorganizacionais e ambiente; Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.			
<b><i>Objetivo(s):</i></b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar uma visão crítica sobre a evolução do pensamento administrativo, seus principais teóricos e suas principais contribuições na formação dos conceitos da administração e entender, para atuar profissionalmente, o ambiente econômico e de responsabilidade ética, social e ambiental com o qual interagem as organizações na atual na fase “da globalização e de competitividade de mercados”, fornecendo uma visão macro da organização e sua relação com o ambiente que o circunda.</li> <li>• Apresentar as principais escolas da administração no seu contexto e comparar sua evolução;</li> <li>• Conhecer e interpretar conceitos aplicados a administração nas empresas;</li> </ul>			

- Entender e exercitar as etapas do processo administrativo como uma ferramenta indispensável para o exercício profissional;
- Conhecer os ambientes das organizações: social, político e mercadológico e a forma como as organizações influenciam e são influenciadas por esses ambientes;
- Aplicar conceitos a exercícios práticos para desenvolver o senso crítico a partir dos conceitos desenvolvidos na teoria.
- Fornecer uma visão estratégica da organização.

**Bibliografia básica:**

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a Administração**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, Luis Cesar G. de. **Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração**. 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHIAVENATO, I. **Novos Paradigmas**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Disciplina Optativa</b>			
<b>Código: CBA</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Contabilidade Básica</i>	
<b>Carga horária total: 60h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>CH teórica:</b> 60h	<b>CH prática:</b>		
<b>Ementa:</b> A contabilidade como um sistema de informações, objetivos da contabilidade e a sua importância para os Administradores. Patrimônio e suas movimentações: Ativo, passivo e patrimônio líquido. Receita, despesa e resultado. Fatos contábeis. Encerramento do exercício. Demonstração de resultado do exercício. Balanço patrimonial. Apresentação do relatório de Administração e demonstrações financeiras obrigatórias.			
<b>Objetivo(s):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer ao futuro Administrador as noções fundamentais sobre escrituração e movimentações do patrimônio de uma empresa;</li> <li>• Possibilitar o entendimento dos relatórios contábeis segundo as Normas Internacionais de contabilidade para auxiliá-los na tomada de decisão.</li> </ul>			
<b>Bibliografia básica:</b> IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). <b>Contabilidade introdutória</b> . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 272 p. MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 257 p. RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil</b> . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 400 p. (Série fácil).			



**Bibliografia complementar:**

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SZUSTER, Fernanda Rechtman; et.al. **Contabilidade Geral**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina Optativa			
<b>Código: AF I</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Administração Financeira I</i>	
<b>Carga horária total: 60h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>CH teórica:</b> 60h	<b>CH prática:</b>		
<b>Ementa:</b> Evolução histórica das Finanças Corporativas. Função e estrutura financeira da Empresa, fontes de financiamento e recursos da Empresa. Análise de empresas através dos demonstrativos contábeis. Estrutura de Capital: Custo do Capital e alavancagem. Modelo de Precificação de Ativos Financeiros. Projetos e fontes de financiamentos. Financiamento da empresa no curto prazo: Conceitos básicos e modelos de gestão do capital de giro. Política de Payout das Empresas.			
<b>Objetivo(s):</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer ao futuro Administrador as noções fundamentais na área de Finanças.</li> <li>• Possibilitar o entendimento dos impactos de curto e longo prazo das decisões nos resultados financeiros e econômicos da empresa.</li> </ul>			
<b>Bibliografia básica:</b>			
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Finanças corporativas e valor</b> . 7. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.			
GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 12 ed., Pearson, 2010.			
LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. <b>Administração financeira</b> : princípios, fundamentos e práticas brasileiras aplicações e casos nacionais. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 620 p.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
SOUZA, Alceu.; CLEMENTE, Ademir. <b>Decisões financeiras e análise de investimentos</b> : fundamentos, técnicas e aplicações. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BRAGA, Roberto. <b>Fundamentos e técnicas de administração financeira</b> : livro de exercícios. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
HOJI, Masakazu. <b>Administração financeira na prática</b> : guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
MATARAZZO, Dante C. <b>Análise financeira de balanços</b> : abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			

Disciplina Optativa		
<b>Código: EPN</b>	<b>Nome da disciplina:</b> <i>Empreendedorismo e Plano de Negócios</i>	
<b>Carga horária total: 60h</b>	<b>Abordagem metodológica:</b>	<b>Natureza:</b>

<b>CH teórica:</b> 60h	<b>CH prática:</b>	Teórica	Optativa
<b>Ementa:</b> Matrizes e políticas direcionais. Modelagem decisória. Estrutura e implantação de planos de negócio. Casos e Tendências.			
<b>Objetivo(s):</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os ambientes internos e externos visando a implantação dos planos.</li> <li>• Elaborar planos estratégicos de negócios para pequenos empreendimentos;</li> <li>• Implantar e avaliar os projetos elaborados.</li> </ul>			
<b>Bibliografia básica:</b>			
ANDERSEN, A. <b>Best Practices: construindo seu negócio com as melhores práticas globais</b> São Paulo: Atlas, 1999;			
PORTER, M., <b>Estratégia competitiva</b> , Rio de Janeiro: Campus, 1985.			
IEIRA, M.M., & OLIVEIRA, L.M., <b>Administração contemporânea: perspectivas estratégicas</b> , São Paulo: Atlas, 1999.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
CHIAVENATO, Idalberto, CERQUEIRA NETO, Edgard P. <b>Administração Estratégica - em busca do desempenho superior: uma abordagem além do balanced scorecard</b> . São Paulo: Saraiva, 2003.			
COSTA, Eliezer A. <b>Gestão Estratégica</b> – São Paulo: Saraiva, 2004.			
MOTTA, R.R., CALÔBA, G.M. <b>Análise de Investimentos</b> – Tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <b>Planejamento Estratégico - conceitos, metodologia, práticas</b> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 1991.			

<b>Disciplina Optativa</b>			
<b>Código: FEF</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <i>Fundamentos de Economia Financeira</i>	
<b>Carga horária total: 60h</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>CH teórica:</b> 60h	<b>CH prática:</b>		
<b>Ementa:</b> Introdução à Economia Financeira, Mercado Financeiro, Ativos Financeiros, Máximas do Mercado Financeiro, Produtos e Serviços Financeiros.			
<b>Objetivo(s):</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar conhecimento básico ao estudante acerca do mercado de capitais e da economia financeira.</li> <li>• Compreender os conceitos básicos da Economia Financeira.</li> <li>• Absorver aspectos básicos do mercado financeiro e do mercado de capitais.</li> <li>• Conhecer os principais produtos e serviços financeiros.</li> </ul>			
<b>Bibliografia básica:</b>			
GREMAUD, Amaury Patrick et al. <b>Manual de economia</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.			
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. <b>Economia brasileira contemporânea</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2010.			

659 p.

REIS, Ricardo Pereira. **Introdução à teoria econômica**. Lavras, MG: Ed. UFLA, 1998.

***Bibliografia complementar:***

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à economia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 404 p

VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2005. 246 p

TOSCANO JÚNIOR, Luis Carlos. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo, SP: Edições Inteligentes, 2004. 199 p

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 921 p.

VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval de. **Economia: macro e micro: teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 439 p.

### ***8.1.3 Critérios de aproveitamento***

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFMG ou em outras instituições. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos será exigida a compatibilidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer do Coordenador de Curso e um docente da área.

O aproveitamento de estudos estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

O aluno poderá também solicitar o aproveitamento das atividades curriculares realizadas em programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional, conforme regulamentação própria.

Em uma situação específica, consoante ao desenvolvimento da política pública PIBIB, espera-se que a instituição (e cursos) reconheça a carga horária das atividades realizadas pelo discente no citado programa. ***Tendo como base as portarias que regulamentam a concessão de bolsas*** a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia compromete-se a reconhecer as horas dos alunos que comprovarem a participação no PIBID como horas de Estágio Curricular Supervisionado.

Para que possa ser realizado esse aproveitamento, o aluno deverá solicitar o aproveitamento de estudos (AE), de acordo com as orientações da Secretaria Acadêmica e normas do *campus*.

### ***8.1.3.2 Aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores***

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais. O discente interessado em requerer o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de conhecimentos e experiências anteriores, a Coordenação do Curso indicará docente ou banca examinadora, que deverá aferir competências e habilidades do discente em determinada disciplina por meio de instrumentos de avaliação específicos. O docente ou a banca examinadora deverá estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o Projeto Pedagógico do curso, definir os instrumentos de avaliação e sua duração, além de elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

Não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para disciplinas nas quais o discente tenha sido reprovado, a menos que o discente já tenha integralizado, no semestre corrente, 80% (oitenta por cento) ou mais de carga horária total do curso.

A(s) avaliação(ões) proposta(s) pelo docente ou pela banca examinadora terá(ão) valor igual à pontuação do período letivo e será considerado aprovado o discente que obtiver rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total da pontuação, sendo dispensado de cursar a disciplina. A dispensa de disciplinas por aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

### ***8.1.4 Orientações Metodológicas***

A metodologia desenvolvida no curso possibilita ao aluno a busca do conhecimento, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e a aquisição e/ou aperfeiçoamento das habilidades e competências necessárias à formação pessoal e profissional. As atividades ocorrem de forma interdisciplinar, viabilizando a organização de um eixo de ensino contextualizado e integrado às várias disciplinas que compõem o curso. As disciplinas que integram o curso são trabalhadas de forma que o educando tenha um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, de modo que encontre meios para:

- I. desenvolver a capacidade de pensar e de aprender a aprender;
- II. dar significado ao aprendido;

- III. relacionar a teoria com a prática;
- IV. associar o conhecimento científico com a experiência cotidiana;
- V. fundamentar a crítica e argumentar os fatos, atingindo o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

O processo de construção do conhecimento em sala de aula considera a integração entre teoria e prática, bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional. O vínculo entre o conhecimento científico, a experiência do aluno e a realidade da prática profissional é garantido com o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas como análise de situações problemas, inserção no universo da pesquisa, visitas técnicas presenciais e virtuais, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, estudos dirigidos, oficinas temáticas, uso de linguagens artísticas, júri simulado, sala de aula invertida e outras metodologias ativas e inovadoras.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no curso estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, mediante realizações de bem como o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que integrem duas ou mais disciplinas. Dentre as ações formativas que visam propiciar aprendizagens significativas e a construção do conhecimento podemos citar o estímulo à participação em eventos científicos por meio da submissão e apresentação de trabalhos, relatos de experiência, participação em palestras, workshops entre outros.

A busca pela aliança entre teoria e prática emerge pela concepção de que a formação do professor da Educação Básica não pode estar “divorciada” dos anseios da escola. As discussões, os debates, as pesquisas e a convivência entre os envolvidos no processo de formação estão baseados na ética, no respeito à diversidade e na busca pela autonomia intelectual. O espaço da sala de aula é o campo de autonomia do professor, cabendo a este prezar pela legislação e pela integridade do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as atividades de enriquecimento intelectual são valorizadas e apoiadas integralmente pela coordenação de curso.

Em nosso campus ocorre anualmente o Seminário de Integração Acadêmica (SIA), evento este cuja primeira edição foi no ano de 2013 e que visa a interdisciplinaridade entre os cursos de graduação. Nele os estudantes tem a oportunidade de vislumbrar a interdisciplinaridade entre as diferentes disciplinas e as pesquisas que vem sendo desenvolvidas em seu curso e nos demais cursos do campus e mesmo de outros campi e localidades visto que este evento tomou proporções que extrapolaram os muros de nossa unidade. Marcamos também algumas datas específicas com eventos como, por exemplo o aniversário de Paulo Freire com

palestras que visam estreitar os laços entre as ações pedagógicas e a teoria da educação libertadora.

Dentre as práticas educativas que primam pela formação cidadã e profissional por meio da integração entre a teoria e a prática garantindo a imersão do licenciando nas escolas de educação básica ainda no primeiro semestre do curso destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Em parceria e sob organização dos bolsistas do PIBID ocorre a organização e execução das feiras de matemática nas escolas. Com a organização das feiras, busca-se a integração entre a comunidade escolar do entorno da nossa área de influência, a consolidação da parceria com as escolas públicas e o protagonismo dos estudantes que, nessas ocasiões buscam também implementar as aprendizagens da docência, incorporar o uso de técnicas e tecnologias nessas práticas e gerar mais atratividade na aprendizagem dos estudantes das escolas parceiras.

Podemos destacar que a prática desses professores formados nesse amálgama entre as experiências docentes vividas nas escolas de educação básica, as experiências de pesquisa de sua própria prática e seus ensaios preliminares de reflexão dessa prática, estão alinhados com a abordagem didático-metodológica e diretriz curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e corrobora com a tese de que não é possível formar bons professores sem um diálogo com a escola e com seus diversos atores: estudantes, professores, gestores e comunidade escolar.

A interdisciplinaridade é elemento fundamental no âmbito da Licenciatura em Pedagogia. O diálogo entre as diferentes disciplinas se constitui em experiências enriquecedoras e motivadoras no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, as disciplinas do campo teórico específico dialogam com as de natureza pedagógica e vice versa. As abordagens das disciplinas que se relacionam com a Prática de Ensino buscam subsídios em todas as outras disciplinas para se constituir num elemento fundamental e articulador da formação profissional. Este diálogo se efetiva na perspectiva de Paulo Freire, onde a relação entre teoria e prática, através de temas geradores, é essencial para a consolidação das aprendizagens significativas.

O diálogo entre os diferentes envolvidos no processo de formação e as atividades interdisciplinares vem fortalecer práticas educativas norteadas de significados. A interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos e saberes se tornam uma ferramenta mais que necessária para facilitar os caminhos, que levarão os alunos da Licenciatura em

Pedagogia a construir a tão desejada e transformadora visão holística do ambiente.

Podemos elencar algumas práticas que visam atividades interdisciplinares, por exemplo, já no segundo período do curso, onde o estudante terá contato disciplinas que conversam entre si e tem por objetivo, dentre outros, de provocar a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade implica um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas que se propõem a realizar ações em cooperação umas com as outras. Pela interdisciplinaridade, o objeto de estudo é abordado de forma integral, estimulando a integração das teorias, dos instrumentos e das fórmulas de ação científica de diferentes disciplinas, visando à busca de novos enfoques metodológicos para a resolução de problemas.

Nesse momento, as disciplinas de Projetos Integradores serão as protagonistas desse processo. Os conhecimentos angariados nas disciplinas de cada semestre serão articulados num projeto a ser construído pelo futuro professor em estreito diálogo com a escola de educação básica, sob supervisão de um professor da Licenciatura em Pedagogia.

Os conhecimentos construídos ao longo do curso, mobilizados nos Projetos Integradores, Estágio Supervisionado e PIBID aplicados em práticas escolares, na Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos, tem por objetivo fazer com que o estudante compreenda e seja capaz de integrar e ao mesmo tempo exercitar todas as suas habilidades em práticas exitosas de ensino e/ou aprendizagem.

Apesar do curso ser presencial, as diversas disciplinas adotam metodologia a distância com o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de modo a dar maior autonomia ao licenciando e flexibilizar o tempo de estudo no campus, sendo garantido um designer instrucional contextualizado com materiais didáticos adequados, no intuito de explorar de modo inovador as diferentes formas de ensinar e aprender.

#### ***8.1.5.1 Atividades Práticas de Ensino e Atividades Acadêmicas de Extensão***

A Licenciatura em Pedagogia busca, através de programas como o PIBID, dos Estágios Supervisionados, das disciplinas extensionistas, do Laboratório de Práticas de Ensino e da realização de Pesquisas, tanto ligadas a projetos com e sem fomento quando àquelas ligadas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso, inserir os licenciandos no contexto da prática situada no ambiente escolar das escolas de Educação Básica.

Neste ambiente, os estudantes são convidados a desenvolver estratégias educacionais de intervenção pedagógica que atendam aos objetivos pedagógicos propostos pela BNCC e pelas

tendências educacionais atuais, presentes nas práticas mais recentes discutidas ao longo das diversas disciplinas do curso, em especial nos Projetos Integradores, Estágios Supervisionados.

Além disso, os discentes são instigados a desenvolver as habilidades necessárias à reflexão, compreensão e atuação em práticas situadas nos ambientes sócio-histórico-culturais dos arranjos locais em que atuam nas escolas parceiras da região de influência do *campus* São João Evangelista. A carga horária teórica será destinada ao planejamento, conhecimento e discussão sobre o conteúdo, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 4/2024.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, a Extensão Curricularizada está contemplada na carga horária de 330 h, traduzidas nos Projetos Integradores.

Adicionalmente, as atividades práticas contribuem para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do licenciando que pode, por meio delas, experienciar os desafios vindouros da profissão ainda no ambiente escolar enquanto aprendiz, buscando na formação, no convívio com os colegas, com os docentes do curso e com os docentes das escolas desenvolver em si as habilidades e conhecimentos necessários à superação desses desafios.

Almeja-se ainda o progressivo engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

### ***8.1.5 Estágio Supervisionado***

O Estágio curricular supervisionado é regido pela Resolução CNE/CP nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e do Regulamento Geral de Estágios, que dispõe sobre os estágios realizados pelos discentes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG. Tal resolução no art. 13. Inciso IV, § 1º, expressa:

IV – Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

§ 1º O estágio curricular supervisionado não é uma atividade laboral, é um dos componentes da formação do futuro profissional de magistério e, portanto, deve ser desenhado para assegurar que seja uma experiência de aprendizagem e socialização inicial na profissão.



O estágio em Pedagogia desempenha um papel fundamental na formação dos futuros educadores, proporcionando experiências práticas nas diversas áreas de atuação da profissão. Esse processo inclui atividades na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na gestão escolar, permitindo ao estagiário vivenciar diferentes contextos e desafios da prática pedagógica. Assim, o estágio se configura como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de atuação profissional futura, com o objetivo de preparar o estudante para o mundo do trabalho e contribuir para sua formação integral como educador.

Deste modo, a identidade profissional docente é construída aliando o conhecimento teórico, pedagógico e prático. O Estágio Supervisionado, Componente Curricular de natureza obrigatória da Licenciatura em Pedagogia, é então espaço de vivência dessa construção e deve proporcionar ao professor em formação suporte e ambiente para tal.

Essa construção não se dá de forma espontânea, mas através de constantes interfaces entre os estagiários e os professores orientadores, seja na Instituição de Ensino Superior, seja nas escolas de realização do estágio. Na ação-reflexão-ação, estagiários e professores vão se constituindo enquanto profissionais, através de experiências, saberes e práticas, comungadas ao longo da formação, agora continuada.

Vê-se, nessa etapa do estágio, a oportunidade de o estagiário exercer a sua autonomia no que se refere ao sentido da profissão e ao sentido de ser professor. Para tanto, as narrativas autobiográficas do estagiário serão utilizadas como estratégias de desenvolvimento profissional nesse momento do estágio. Aqui, tais narrativas serão realizadas através de Diário da Prática e Relatos de Experiência. Em tais instrumentos, o estagiário fará o registro de informações factuais bem como reflexões idiossincráticas e/ou científicas sobre estas informações.

O papel do orientador é de fundamental importância para condução do estágio, ficando este responsável por:

- Definir em conjunto (coordenação do estágio, coordenador do curso, supervisores e gestores das unidades escolares) a(s) instituição(ões) onde serão desenvolvidas as atividades de campo do Estágio Curricular Supervisionado;
- Estabelecer, juntamente com o estagiário, a escola onde se realizará o estágio;
- Orientar os estagiários nas atividades, nos relatórios parciais e no relatório final de estágio;

- Proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e autocríticos;
- Indicar ao estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas durante o período de estágio;
- Acompanhar a realização do estágio nas Escolas Campo;
- Incentivar o estagiário a participar de eventos de cunho científico, divulgando os resultados obtidos;
- Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do Estágio Curricular Supervisionado.

O docente da escola de educação básica que acompanhar o estagiário do IFMG/SJE será o supervisor de estágio. Esse profissional deverá ser graduado na mesma área do estagiário, cabendo a este:

- Receber o estudante na escola-campo, em conjunto com os supervisores e gestores das unidades escolares;
- Informar ao estagiário as regras da instituição e a postura esperada deste;
- Estabelecer, juntamente com o estagiário e o docente orientador, as atividades que serão desenvolvidas por este na escola-campo, sob a luz dos documentos orientadores;
- Acompanhar o planejamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário, regidas pelos instrumentos curriculares oficiais vigentes;
- Supervisionar e orientar os estagiários nas atividades, nos relatórios parciais e no relatório final de estágio;
- Avaliar o estagiário em suas ações cotidianas, levando em consideração os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais;
- Promover momentos de reflexão-ação-reflexão sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, estimulando a formação reflexiva e crítica, com vistas ao profissional voltado para o ensino, pesquisa e extensão.

Os critérios estabelecidos para o estágio supervisionado da Licenciatura em Pedagogia envolvem parcerias com escolas públicas e privadas da região, garantindo uma formação prática integrada ao contexto educacional local. Além disso, o IFMG/SJE mantém colaboração com a

Prefeitura Municipal de São João Evangelista e municípios vizinhos, fortalecendo os vínculos com a comunidade escolar e ampliando as oportunidades de aprendizado para os estudantes.

Como forma de documentação e avaliação do Estágio Supervisionado, os alunos entregarão ao professor orientador um relatório para cada uma das etapas. Mesmo não se tratando de disciplina, mas sim de um componente curricular, o Estágio Supervisionado tem sua escrituração dividida em 8 etapas:

- Estágio Supervisionado I: realização no 1º período – 50h.
- Estágio Supervisionado II: realização no 2º período – 50h.
- Estágio Supervisionado III: realização no 3º período – 50h.
- Estágio Supervisionado IV: realização no 4º período – 50h.
- Estágio Supervisionado V: realização no 5º período – 50h.
- Estágio Supervisionado VI: realização no 6º período – 50h.
- Estágio Supervisionado VII: realização no 7º período – 50h.
- Estágio Supervisionado VIII: realização no 8º período – 50h.

Para subsidiar as análises e interpretações dessas atividades, pode-se lançar mão de fundamentação teórica específica, por meio de leituras e fichamentos, participação em conferências, simpósios, encontros que tratam das temáticas que envolvem as questões escolares, filmes, novelas, vídeos.

O relatório elaborado como atividade de conclusão do Estágio Supervisionado I será baseado na observação da dinâmica do ambiente escolar de instituições públicas ou particulares, de forma a provocar a análise e reflexão de práticas administrativo-pedagógicas aplicadas à Educação Básica.

A construção do relatório de Estágio Supervisionado I levará em consideração os dados levantados a partir da análise de documentos indicadores de desenvolvimento da Educação Básica, bem como a legislação que rege a organização e funcionamento da instituição escolar.

O docente orientador de Estágio Supervisionado I acompanhará a elaboração do relatório, auxiliando o discente estagiário nos tópicos de sua redação.

A partir do Estágio Supervisionado II, os relatórios tratarão das aprendizagens sobre a sala de aula e a regência de turma, levando em consideração as especificidades de cada etapa do estágio, de forma a provocar a análise e reflexão de práticas pedagógicas aplicadas à Educação Básica, em consonância com as disciplinas pedagógicas, com os laboratórios de práticas, bem como as metodologias propostas pelo curso.

O relatório elaborado como atividade de conclusão dos Estágios Supervisionados de II a VIII consistirá em relato de experiência da prática de regência na Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos, Gestão Escolar e/ou atividades diversas em espaços formais e não formais.

Para cada etapa do estágio, o planejamento das aulas terá como indicador de ensino as unidades temáticas indicadas pelos instrumentos curriculares oficiais em interlocução com as disciplinas pedagógicas, as metodologias e disciplinas constantes no PPC curso de licenciatura, conforme orientação nas ementas de cada disciplina.

A aprovação do aluno no Estágio Supervisionado está condicionada ao cumprimento das atividades propostas, bem como a qualidade das mesmas. Os formulários/modelos a serem utilizados no contexto do estágio encontram-se anexos a este Projeto. (Ver anexos).

Para concluir o curso e conseqüentemente colar grau, o discente deverá cumprir uma carga horária mínima de 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser iniciado a partir do momento em que o acadêmico estiver no 1º período, de preferência na rede pública de Ensino.

O período de observação (preparatório para o de regência) consiste em uma avaliação participativa em que o formando irá integrar-se ao cotidiano da escola para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político pedagógico e atividades didáticas dos professores e estudantes.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula, ou em outras dependências da instituição, em que o estagiário deverá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, em atividades de docência, passando pelo planejamento, intervenção pedagógica, avaliação e regência de classe, ministrando aula sob a supervisão do professor da escola-campo e orientação do docente da IES.

### **Estágio Supervisionado I – Conhecendo a realidade da Escola**

Nesse estágio de formação profissional, os alunos farão a caracterização geral da escola ofertante e objeto do estágio, buscando descrever a escola em seus diferentes aspectos, analisar os principais documentos e observar a dinâmica de seu funcionamento. A sugestão é que o Estágio Supervisionado I seja realizado durante o 1º período do curso. O registro será realizado no diário de prática, cujas questões norteadoras são apresentadas a seguir:

#### **Diário da Prática**

O diário da prática I tem como objetivo caracterizar a escola que servirá como campo de estágio. Essa caracterização deverá abranger aspectos históricos, geográficos, físicos, desempenho educacional, corpo docente, administrativo e características gerais dos discentes e da comunidade escolar.

As informações necessárias para confecção do diário deverão ser coletadas pelo estagiário em visitas ao campo de estágio e complementadas em sites oficiais do governo ou da própria escola.

✓ *Aspectos históricos*

Iniciar com a apresentação da escola campo de estágio. Nesta apresentação o estagiário deve versar sobre a história da escola, ano de fundação, possíveis mudanças de endereço, motivo do nome da escola (se é o mesmo desde a fundação), figuras históricas e/ou importantes na cidade que por ventura tenham estudado e/ou trabalhado na escola.

✓ *Aspectos geográficos*

Descrever a localização da escola, bairro, tipo de região (comercial, residencial, industrial, rural, etc). Verificar se existem outras escolas na mesma região e se atendem o mesmo público. Levantar se há alguma parceria com escolas, empresas, comércio, moradores da região da escola.

✓ *Aspectos físicos*

Iniciar pelas condições gerais do prédio escolar, tais como estado de conservação e data da última reforma. Percorrer todos os ambientes da escola e descrever as condições do espaço físico da escola, considerando número de salas, laboratórios (especificar cada uma), cantina, quadra, pátio, banheiros, secretaria, sala dos professores, sala da direção, vice direção e supervisão pedagógica. Verificar em cada ambiente as condições de conservação e quantitativo de mobiliários.

Elaborar parecer contendo impressões sobre o que foi observado e se as instalações físicas atendem bem as necessidades da escola.

✓ *Desempenho educacional*

Pesquisar a respeito do desempenho da escola em avaliações externas, tais como: PROEB, Prova Brasil, Proalfa, ANA, PISA e outras. Pesquisar a respeito dos índices da escola:

IDEB (comparar com o da cidade, estado e geral), taxas de reprovações e evasão, distorção idade-série.

✓ *Corpo administrativo e docente*

Elaborar organograma com as principais funções administrativas da escola: diretor, vice-diretor(es), supervisor pedagógico, orientador, secretário, assistente técnico, serviços gerais e outras. Descrever o processo de indicação do Diretor e se o atual foi eleito pela comunidade escolar. Verificar qual o processo, ou processo, de entrada na carreira administrativa da escola.

Fazer levantamento do número total de funcionários da escola, destacando em separado o número de docentes e quantos deles são efetivos. Verificar se existem professores no corpo docente que não possuem formação superior na área em que lecionam atualmente (apenas a quantidade). Descrever o processo de ingresso na carreira docente.

Citar quem é, ou são, os responsáveis pela área pedagógica da escola. Existe a figura de um coordenador específico para cada área ou esse papel é exercido no geral por um pedagogo.

Verificar se durante esse ano há previsão de participação por parte dos professores de algum curso de formação continuada, seja ofertado por instituição externa, organizado por alguma esfera de governo ou desenvolvido por iniciativa própria da escola. Em caso negativo, se possível, buscar uma justificativa. Discutir se existe algum tipo de preparação para o professor recém ingresso na escola, mesmo que informalmente, através de conversa com a direção e/ou membro da equipe pedagógica.

✓ *Discentes e comunidade escolar*

Fazer um levantamento da quantidade de alunos regularmente matriculados atualmente na escola por etapa de ensino (anos iniciais, anos finais do fundamental, médio e EJA). Descrever a forma de ingresso dos alunos na escola e se esta possui vagas suficientes para atender a demanda da comunidade.

Descrever de forma geral o nível socioeconômico médio dos alunos e se estes pertencem à região da escola ou não. Em relação a comunidade escolar, reportar se esta é presente na escola e se existem atividades específicas para recepção da comunidade na escola, tais como comemorações, feiras, olimpíadas, palestras ou outros.

✓ *O projeto político-pedagógico*

Solicitar o projeto político pedagógico da escola e realizar sua análise. Discriminar quem elaborou o documento, ano e qual a missão da escola. Cite os principais pontos abordados no documento fazendo um breve relato de cada capítulo nele apresentado.

✓ *Regimento escolar*

Solicitar o Regimento Escolar e realizar sua análise. Discriminar quem elaborou o documento e em que ano. Cite os principais pontos abordados no documento fazendo um breve relato de cada capítulo nele apresentado.

Explicitar se estão inseridas dentro do Regimento regras de convivência, como orientações sobre vestuário, comportamento e outras. Em caso afirmativo verificar se constam punições para os que não seguirem tais regras. Verificar se consta no Regimento ações da escola que abordam temas relativos à sexualidade, drogas e/ou violência.

✓ *Matriz Curricular*

Pesquisar qual é o documento oficial que orienta as esferas administrativas e as escolas na confecção da matriz curricular. Citar o documento e suas orientações no que diz respeito a parte operacional da elaboração da Matriz Curricular.

Solicitar a Matriz Curricular do ano escolar corrente referente ao segmento (apenas um) que possui atividades no turno de realização do estágio e realizar sua análise. Discriminar qual a referência usada para sua criação e se é a mesma pesquisa por você.

Listar quais disciplinas compõem o currículo das séries do turno em que realiza o estágio com a respectiva carga horária e consultar a equipe pedagógica ou direção sobre qual o fator que determinou a escolha dessas disciplinas e essa distribuição. Comparar com o documento oficial pesquisado e verificar se existe alguma discrepância.

✓ *Observação da entrada dos alunos na escola*

Deverá ser observada a entrada dos alunos da escola, chegando meia hora antes do início das aulas e fazendo observações na área externa da escola, entrada e corredores das salas. Pontos a serem observados:

- Horário de chegada da maior parte dos estudantes.
- Comportamento dos alunos antes da entrada na escola.
- Expressão dos alunos ao entrar no portão da escola (facial e do corpo).
- Perfil geral dos alunos (se predominam adolescentes, jovens, adultos... etc.).

- Vestuário dos alunos (se estão ou não uniformizados...).
  - Existe algum funcionário no portão de entrada da escola no momento de chegada dos alunos? Em caso afirmativo, qual o cargo desse funcionário e qual seria a função dele nesse lugar?
  - Ao entrar na escola os alunos se direcionam para qual lugar?
  - Que horas o portão da escola é fechado? É permitida a entrada dos alunos após o fechamento do portão? Em quais situações?
  - Existe algum lugar mais “escondido” na escola, no qual os alunos o procuram para “matar aulas”? Qual seria? O que é feito com os alunos que se encontram nessa situação?
- ✓ *Observação do horário de intervalo (recreio) na escola*

Acompanhar durante todo o período de intervalo os alunos e observar a interação entre eles e entre alunos e funcionários da escola, com foco nos seguintes aspectos:

- Quanto tempo os alunos têm de intervalo (oficial e o que, geralmente, ocorre na realidade) e como o início e término é comunicado aos alunos.
  - Para quais lugares da escola se direcionam os alunos durante este intervalo?
  - A escola oferece alimentação gratuita para os alunos? Existe venda de alimentos na escola? Alunos trazem merenda de casa? Qual é, em média, o percentual de cada caso?
  - O que os alunos, comumente, fazem durante este intervalo? (relacionar os tipos de atividades).
  - Como é o comportamento e a expressão dos alunos durante este momento?
  - Existe algum funcionário da escola que acompanha/observa os alunos durante o intervalo? Em caso afirmativo, qual o cargo desse funcionário e qual seria a função dele nesse lugar?
- ✓ *Observação da saída dos alunos na escola*

Deverá ser observada a saída dos alunos da escola, até meia hora após o término das aulas e fazendo observações na área externa da escola, entrada e corredores das salas. Pontos a serem observados:



- A que horas, oficialmente, as aulas terminam na escola? Existe alguma variação no horário de saída para as diferentes modalidades de ensino? Esse horário é seguido na prática?
- É permitido ao aluno sair antes do horário previsto de acordo com sua conveniência ou há regras estabelecidas pela escola para sua liberação? Quais seriam elas?
- Como é o comportamento dos alunos na saída da escola? Estão apressados? Saem em grupos? Permanecem na porta da escola por muito tempo?
- *Observação do ambiente de sala de aula*

Deverão ser assistidas, pelo menos, duas aulas de diferentes professores.

✓ *Análise da postura do professor durante as aulas ministradas*

Para cada aula/professor, deverá ser feita uma análise da postura do docente e de sua relação com os alunos, levando em conta os seguintes pontos e questionamentos:

- Como é a relação do professor com os alunos?
- O professor trata de modo diferenciado alguns dos alunos? Exemplifique levando em consideração o tratamento pessoal, as afinidades, a postura do professor, o trabalho com os conteúdos e as metodologias.
- Que tipo de linguagem o professor utiliza em sala de aula? Seria mais formal ou coloquial? Ele se adequa a linguagem atual dos jovens?
- O professor permanece a maior parte do tempo sentado, em pé ou andando dentro da sala?
- Como é o tom de voz do professor? O professor fala baixo, em tom normal ou grita em sala? Ele aborda o conteúdo com conversas paralelas ou espera o silêncio dos alunos? Os alunos do fundo da sala conseguem escutar bem o professor?
- O professor instiga a participação dos alunos durante as aulas, ele direcionando algumas perguntas?
- O professor relaciona exemplos do cotidiano dos alunos referente ao conteúdo lecionado?
- Durante as aulas observadas quais foram os recursos didáticos que frequentemente foram utilizados? Quadro, giz, livro didático, mapas, etc.

- Durante as aulas observadas quais foram os procedimentos didáticos que frequentemente foram utilizados? Aula expositiva, matéria no quadro, exercício individual, exercício em grupo, questionário, trabalho em grupo, etc.
- ✓ *Análise da postura dos alunos durante as aulas*

Para cada aula, deverá ser feita uma análise da postura dos discentes e de suas relações com o professor e entre eles, levando em conta os seguintes pontos e questionamentos:

- Como é a participação dos alunos durante a aula? Como ela acontece?
  - Como é a relação dos alunos entre si? Há um clima de respeito e amizade? Justifique.
  - Há casos de indisciplina dentro de sala? Quais são os mais comuns?
  - Durante as aulas como se comporta a “turma da frente” da sala? E a “turma do fundo”? Há alguma diferenciação em termos de participação e de interesse desses dois grupos? Justifique.
  - Os alunos realizam com frequência as atividades propostas? Eles apresentam dificuldades? Solicitam o auxílio do professor?
  - Os alunos questionam o professor em relação aos temas da atualidade ou que são visualizados na mídia?
  - Os alunos conversam durante a explicação do professor? Em caso afirmativo, essa conversa interfere no rendimento da aula? De que forma?
  - Existe algum tipo de dinâmica, atividade ou metodologia utilizada no ensino que atrai mais os alunos? Em caso afirmativo, qual seria?
- ✓ **Estágio Supervisionado II e III – Educação Infantil**

Durante esse momento do estágio, o discente passará a exercer a docência em turmas de Educação Infantil. O planejamento e a execução das atividades exercidas pelo estagiário deverão estar em consonância com as disciplinas vivenciadas e com as literaturas indicadas pelos orientadores.

Os temas para as aulas devem ser selecionados levando em consideração o planejamento do supervisor do campo de estágio e do professor orientador da disciplina de estágio. Os planos de aula deverão ser construídos de acordo com diretrizes determinadas pelo orientador de estágio, que fará o acompanhamento e aprovação para futura execução. A metodologia de ensino utilizada deverá ser pautada nos conhecimentos adquiridos no âmbito do curso e em diálogo com o orientador e o supervisor de estágio.

As seguintes atividades, levando em consideração a ementa da disciplina, deverão ser executadas durante o Estágio Supervisionado II:

- Plano de ação na perspectiva da Educação Especial

Elaborar e executar uma ação de atendimento para alunos com necessidades educacionais específicas e/ou dificuldades de aprendizagem. Devem ser adotadas estratégias de ensino promotoras de um processo educativo inclusivo, favorecendo a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático.

- Utilização de material elaborado e/ou disponível no Laboratório de Ensino/ Brinquedoteca.

Todas as atividades executadas deverão ser registradas em formato de relato de experiências conforme descrito inicialmente.

#### ✓ **Estágio Supervisionado III e IV – Séries Iniciais**

Durante esse momento do estágio, o discente exercerá a docência em turmas de Séries Iniciais da escola básica. O planejamento e a execução das atividades exercidas pelo estagiário deverão estar em consonância com as disciplinas vivenciadas ao longo do curso.

Os temas para as aulas devem ser selecionados levando em consideração o planejamento do supervisor do campo de estágio e do professor orientador da disciplina de estágio. Os planos de aula deverão ser construídos de acordo com diretrizes determinadas pelo orientador de estágio que fará o acompanhamento e aprovação para futura execução. A metodologia de ensino utilizada deverá ser pautada nos conhecimentos adquiridos no âmbito do curso e em diálogo com o orientador e o supervisor de estágio.

Todas as atividades executadas deverão ser registradas em formato de relato de experiências conforme descrito inicialmente.

#### ✓ **Estágio Supervisionado V - Espaços Educativos Diversos**

O estágio do licenciando em pedagogia em espaços educativos diversos é uma experiência fundamental para a formação docente, pois possibilita ao estudante vivenciar a prática educativa em diferentes contextos. Esse momento é crucial para que o futuro professor compreenda a pluralidade de realidades que compõem o cenário educacional, desde escolas públicas e privadas até instituições não formais, como ONGs, projetos comunitários,

associações diversas, hospitais, educação para privados de liberdade, empresas, museus, casas de cultura, abrigos, casas de repouso, entre outros.

Ao atuar em ambientes variados, o licenciando é desafiado a refletir sobre as metodologias e abordagens pedagógicas mais adequadas a cada contexto. Essa diversidade permite que ele desenvolva habilidades essenciais, como a adaptação de conteúdos, a gestão de sala de aula e a construção de relacionamentos interpessoais. Além disso, o contato com diferentes grupos de estudantes e culturas enriquece sua formação, ampliando sua visão sobre as necessidades e potencialidades dos alunos.

O estágio também propicia uma aproximação com a realidade das políticas educacionais, permitindo ao licenciando compreender os desafios enfrentados pelas instituições e a importância da formação contínua. Ao final desse percurso, espera-se que o estudante não apenas se torne um professor mais preparado, mas também um agente de transformação, capaz de contribuir para a melhoria da educação em sua comunidade. Assim, o estágio se consolida como um espaço de aprendizado, reflexão e comprometimento com a formação integral do aluno.

Todas as atividades executadas deverão ser registradas em formato de relato de experiências conforme descrito inicialmente.

#### ✓ **Estágio Supervisionado VI – Foco na Inclusão e Diversidade**

Esse estágio proporciona ao futuro pedagogo a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas inclusivas, desenvolvendo habilidades para atuar de forma ética e responsável frente às diferentes realidades e necessidades dos alunos.

Ao longo desse estágio, os licenciandos são incentivados a refletir sobre as questões de acessibilidade, inclusão de estudantes com deficiência, bem como sobre as múltiplas formas de diversidade, incluindo questões étnico-raciais, de gênero, socioeconômicas e culturais. O contato direto com as escolas e o acompanhamento de práticas pedagógicas inclusivas permite que os licenciandos compreendam as especificidades dos estudantes, além de promover a construção de um currículo que valorize a pluralidade e os direitos humanos. Assim, o Estágio Supervisionado VI configura-se como uma etapa crucial na formação docente, ao preparar pedagogos capazes de promover uma educação inclusiva e transformadora, que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Pode ser realizado em escolas públicas e privadas, Apaes e/ou outros espaços que desenvolva ações que demandam o olhar da inclusão.

Todas as atividades executadas deverão ser registradas em formato de relato de experiências conforme descrito inicialmente.

#### ✓ **Estágio Supervisionado VII – Educação de Jovens e Adultos**

A presente proposta visa proporcionar aos licenciandos de Pedagogia uma experiência formativa enriquecedora no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), permitindo-lhes o desenvolvimento de competências profissionais essenciais para o exercício da docência. O estágio ocorrerá em instituições públicas de ensino, com foco na observação, planejamento e execução de práticas pedagógicas voltadas à realidade dos alunos da EJA.

Durante o estágio, os licenciandos terão a oportunidade de vivenciar as especificidades deste público, que, em sua maioria, são sujeitos que retornam ao ambiente escolar após períodos de afastamento, possuindo bagagens culturais e sociais diversas. A proposta inclui a reflexão sobre as metodologias ativas e inclusivas, a adequação de conteúdos às necessidades dos estudantes, e o desenvolvimento de práticas que promovam a valorização da trajetória pessoal e profissional dos alunos da EJA.

Além disso, o estágio permitirá a interação direta com educadores experientes, promovendo discussões sobre os desafios e possibilidades da EJA no contexto atual. O acompanhamento por supervisores capacitados e o diálogo constante entre teoria e prática garantirão a consolidação de uma formação docente crítica e reflexiva, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica transformadora e inclusiva.

Todas as atividades executadas deverão ser registradas em formato de relato de experiências conforme descrito inicialmente.

#### ✓ **Estágio Supervisionado VIII – Gestão Educacional**

O estágio em Gestão Escolar é uma oportunidade fundamental para licenciandos de Pedagogia compreenderem a complexidade dos processos administrativos e pedagógicos que permeiam o cotidiano de uma escola, especialmente no contexto da Educação Profissional. Nesse sentido, a proposta visa proporcionar aos futuros pedagogos uma experiência formativa que dialogue com as especificidades da gestão escolar, alinhada aos desafios e potencialidades da educação técnica e tecnológica.

A prática de gestão escolar, inserida no contexto da Educação Profissional, exige uma visão ampliada das políticas públicas educacionais, bem como a articulação entre os saberes

acadêmicos e as demandas do mercado de trabalho. Os estagiários poderão acompanhar e participar de processos como o planejamento estratégico institucional, a organização e acompanhamento de projetos pedagógicos de curso (PPCs), a gestão de recursos humanos e financeiros, e a articulação com a comunidade escolar e externa, incluindo parcerias com empresas e outras instituições.

Além disso, o estágio permitirá que os licenciandos compreendam a importância da gestão democrática e participativa, reforçando a necessidade de práticas colaborativas e inclusivas no ambiente escolar. A integração com o contexto da Educação Profissional proporcionará uma compreensão das especificidades dos cursos técnicos e tecnológicos, contribuindo para a formação de gestores mais preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Dessa forma, o estágio se configura como uma oportunidade para que os licenciandos de Pedagogia desenvolvam competências tanto na área da gestão escolar quanto na atuação em instituições de Educação Profissional, potencializando sua formação docente e administrativa.

✓ **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID: possibilidades de aprimoramento do Estágio Supervisionado, inclusive aproveitamento de carga horária:**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, a CAPES concede cotas de bolsas às Instituições de Ensino Superior (IES), que realizam as seleções internas dos bolsistas participantes dos seus subprojetos aprovados. Podem participar como bolsistas do PIBID os licenciandos, professores das escolas da rede pública de educação básica e professores das IES.

São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes;

- II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;
- V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes;
- VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;
- VII - induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar;
- VIII - contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e
- IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Historicamente, o campo do estágio no âmbito da formação de professores tem sido objeto de constantes discussões, pois o ranço da formação cartesiana advoga por uma formação com forte apego aos conhecimentos teóricos. Agrega-se a este contexto as relações fragilizadas entre os Cursos de Licenciaturas e as escolas de Educação Básica receptoras dos estagiários, culminando num processo esvaziado de reflexão entre os diferentes atores envolvidos.

Contudo, com o avanço das discussões acadêmicas e com as novas políticas públicas, direcionadas à formação inicial de professores, o Estágio Supervisionado entrou na pauta dos debates, tornando-se objeto de estudo e reflexões.

Com o PIBID, o cenário do estágio no âmbito da Licenciatura em Pedagogia, ganha um impulso importante para as reflexões sobre a relação teoria e prática, identidade profissional docente e formação crítica emancipadora. Nesta perspectiva, tal política culminará no fortalecimento da política institucional de formação de professores, pois impulsionará ações de

valorização das intencionalidades educativas, diálogo com a Educação Básica, imersão no contexto regional, estudos da prática dos sujeitos que compõem a ação educativa.

A estrutura e as diretrizes do PIBID constituem o advento da transmutação das concepções e práticas de Estágio Supervisionado na formação de professores. A constitucionalidade (no âmbito do PIBID) de uma estrutura didática pedagógica referendada por um pacto entre instituições formadoras, escolas campo, supervisores, residentes, coordenadores de área e instâncias gestoras da Educação Básica, será o prelúdio para repensar o verdadeiro significado do Estágio Supervisionado. Assim, o PIBID será mola propulsora para estudos, reflexões, práticas, pesquisa-ação e gênese da identidade docente.

Todos os atores envolvidos no PIBID, no âmbito da Licenciatura em Pedagogia, estão convocados à uma reflexão sobre o papel do Estágio Supervisionado e, frente à experiência desta política pública, dialogar com questões importantes, tais como: relação teoria e prática, identidade docente, saberes profissionais, BNCC, alinhamento entre instituição formadora e Educação Básica, dentre outros.

De acordo com o supracitado, o PIBID torna-se oficializado como política pública no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia, tornando-se, desta forma, elemento para a promoção de debates e aprimoramento das práticas de estágio.

✓ **Atuação como docente na Educação Básica (designação, contratação, substituição, estagiário):**

- A docência deverá ser exercida nos seguintes contextos: Educação Infantil, Séries Iniciais, Educação de Jovens e Adultos e outros níveis e modalidades correlatos.
- A Gestão será exercida em contextos de Educação Básica e/ou outros níveis modalidades correlatos.
- Poderá ser dispensada carga horária máxima equivalente à dos Estágios II e III quando se tratar da docência na Educação Básica, em virtude de suas peculiaridades no que tange às atividades a serem executadas pelo estagiário.
- A experiência no âmbito da Educação Básica, em contextos distintos dos já mencionados, poderá ser aproveitada como dispensa de Estágio Supervisionado, mediante apresentação de documentos e apreciação pelo Colegiado do Curso e em estreita observância à Resolução CNE/CP nº 4/2024.



✓ **Atuação como estagiário remunerado em área diversa de sua atuação (correlata à educação):**

- A solicitação poderá ser requerida, mas será analisada pelo Colegiado do Curso, após avaliação de todos os documentos exigidos para o estágio remunerado na área de formação;

Para formalizar o interesse na redução o estudante deverá preencher formulário próprio de aproveitamento de estudos, anexar contagem de tempo referente ao exercício da docência e declaração de atuação emitida pela gestão de pessoas da instituição na qual exerceu a atividade docente (ou não docente se estágio em área diversa). No que tange à redução ou dispensa por atuação no PIBID, deverá ser preenchido formulário próprio e apresentar declaração emitida pelo coordenador do programa, com assinatura do supervisor e coordenador de área, contendo a carga horária cumprida no programa, bem como período de atuação.

✓ **Estágio não obrigatório**

Existe também a possibilidade de realização de estágio não obrigatório por parte dos discentes da Licenciatura em Pedagogia. Essa modalidade de estágio também é regulamentada pela resolução nº 38, de 14 de dezembro de 2020. O estágio não obrigatório será facultado ao aluno e poderá ser realizado por qualquer discente da Licenciatura em Pedagogia regularmente matriculado, independente do período que o mesmo esteja cursando. O estágio poderá ser realizado em qualquer empresa, independente de seu ramo (ou seja, não precisa estar relacionado ao curso).

Todo estágio (obrigatório e não obrigatório) deverá ser registrado no histórico escolar do aluno.

Em todos os casos supracitados os documentos serão apreciados pelo Colegiado do Curso em estreita observância à Resolução CNE/CP nº 4/2024.

#### **8.1.5.1 Integração com as Redes Públicas de Ensino**

Os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus São João Evangelista* têm a oportunidade de interagir com as redes públicas de ensino em três tipos regulares de oportunidades:

- 1) através do cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio da cidade de São João Evangelista e região;

2) através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES pelo qual o IFMG mantém a parceria com as escolas públicas de ensino fundamental e médio da região, sendo os bolsistas essenciais para atividades de apoio ao aprendizado, desenvolvendo atividades de aulas de reforço, monitoria, desenvolvimento de materiais didáticos, maquetes e outros recursos didáticos;

A integração com as redes públicas de ensino ainda pode ser desenvolvida, pelos alunos, de maneira pontual, através de atividades de voluntariado nas escolas, desenvolvimento de projetos de extensão, pesquisa e trabalhos de conclusão de curso na área de ensino dentro das escolas.

#### *8.1.6 Trabalho de conclusão de curso (TCC)*

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária total de 120 horas, constitui um Componente Curricular de natureza obrigatória, atendendo aos requisitos legais para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme estabelece a Instrução Normativa PROEN nº 10/2023. Essa atividade tem como propósito proporcionar ao acadêmico a sistematização de conhecimentos científicos, culturais e técnicos produzidos no campo da Educação. O TCC visa, ainda, fomentar o desenvolvimento do espírito científico e crítico, atributos indispensáveis à sociedade contemporânea.

No âmbito do curso Licenciatura em Pedagogia serão adotadas duas modalidades como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): a produção de um ARTIGO ou a produção de uma MONOGRAFIA. O aluno, obrigatoriamente, deverá ter um(a) orientador(a). O projeto e o trabalho final de TCC poderão ser elaborados em grupos de até 03 alunos. Estes deverão assinar um termo de compromisso junto ao orientador se comprometendo a cumprir todas as regras legais de construção e defesa do TCC.

Os orientadores serão, preferencialmente, docentes com efetivo exercício na Licenciatura em Pedagogia do IFMG/SJE, mas podendo também ser de outras áreas dentro do próprio campus. Professores de outros *campi* poderão ser orientadores e/ou coorientadores, desde que tenham parecer favorável do Colegiado do Curso.

Cada professor poderá orientar no máximo 03 (três) TCC, podendo este número ser maior desde que tenha anuência junto ao Colegiado do Curso.

Cabe ao Orientador:

- Responsabilizar-se por auxiliar na elaboração do projeto;
- Orientar o aluno na escolha da bibliografia;

- Opinar sobre a viabilidade do plano do TCC e acompanhar sua execução;
- Estabelecer os procedimentos e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo coordenador de curso;
- Formalizar junto à coordenação de curso a figura do coorientador, quando for o caso;
- Acompanhar o aluno no preparo de seu trabalho com vistas à elaboração do TCC e exercer controle na execução das atividades programadas, bem como deliberar sobre a modalidade adotada (Artigo para periódico, Artigo para eventos ou Monografia);
- Indicar à coordenação de curso a composição da banca examinadora, quando for o caso, num prazo de pelo menos um mês antes da entrega da monografia, sugerindo para isto, dois nomes;
- Presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;
- Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, as atas das sessões de apresentação;
- Indicar um substituto, em comum acordo com o orientado, em caso de impedimento temporário.

Cabe ao Orientado a integral responsabilidade pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso, além de:

- Elaborar, juntamente com o orientador, o plano do TCC;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador ou coorientador;
- Frequentar as atividades programadas de orientação com o professor, para efeito de discussão e aprimoramento de seu trabalho, devendo justificar eventuais faltas;
- Entregar ao orientador, quando solicitado, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas;
- Cumprir as atividades programadas em conjunto com o orientador, visando a realização do TCC em tempo hábil;
- Atentar para os prazos a fim de que não seja prejudicado o andamento normal do processo de apresentação e/ou submissão do TCC;
- Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;

- Informar por escrito ao coordenador de curso qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas neste regulamento.

O TCC da Licenciatura em Pedagogia tem seus momentos de organização e desenvolvimento distribuídos na matriz curricular em duas disciplinas: uma no 4º (quarto) período denominada Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; outra no 7º (sétimo) período, denominada Seminários de Pesquisa, cada uma com carga horária de 60h (sessenta horas). As orientações efetuadas nessas disciplinas serão direcionadas para a produção de um Artigo. Caso o orientando, em comum acordo com o seu orientador, optem pelo desenvolvimento de uma Monografia, **a complementação dessa orientação** deverá ser realizada pelo próprio orientador.

No quarto período, o professor da disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso auxiliará os alunos na escolha das linhas de pesquisa e fará o encaminhamento dos orientandos aos orientadores, obedecendo às linhas de pesquisas aprovadas pelo colegiado de curso. Aos docentes é reservado o direito de recusar pedido de orientação de trabalhos que fujam aos objetivos de suas linhas de pesquisas.

Durante o sétimo período os projetos, iniciados no quarto período, serão debatidos na disciplina de Seminários de Pesquisa. Nesse caso o aluno apresentará o projeto de pesquisa a uma banca examinadora que possui objetivo de subsidiar o aluno na construção da sua pesquisa. A banca deverá ser composta por dois professores do curso, ou um professor do curso e outro externo (ao curso ou ao IFMG/SJE).

#### ✓ **Orientações para a modalidade de artigo a ser submetido a periódicos**

Caso o orientador e o orientando façam a opção pela modalidade ARTIGO estes deverão realizar a submissão a uma revista, preferencialmente, qualificada nos estratos Qualis A, B ou C. Após a submissão, cabe ao estudante encaminhar à coordenação do curso uma cópia do recibo de submissão. Os autores deverão atentar às normas da revista escolhida. Não haverá depósito na biblioteca do IFMG/SJE.

#### ✓ **Orientações para a modalidade artigo a ser submetido em Eventos**

Caso o TCC seja encaminhado para APRESENTAÇÃO E PUBLICAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO regional, estadual, nacional ou internacional (com publicação de anais registrado com ISBN) exige-se a modalidade mínima de resumo expandido e sua apresentação prévia a uma banca interna nos mesmos moldes da Monografia, exceto depósito na biblioteca. Os autores deverão atentar às normas do evento escolhido. Cabe ao estudante encaminhar à

coordenação do curso uma cópia do comprovante de apresentação do trabalho. Não haverá depósito na biblioteca do IFMG/SJE.

#### ✓ **Orientações para a modalidade Monografia**

Caso o orientador e orientando façam a opção pela modalidade MONOGRAFIA devem observar as seguintes normas: o aluno apresentará o TCC final à banca examinadora composta pelo orientador mais dois professores. O formando deverá entregar uma cópia impressa da Monografia a cada membro da Banca Examinadora, até quinze dias antes da data prevista para a apresentação oral.

A apresentação oral deve ter duração de 30 a 40 minutos, em data acordada entre o professor orientador e coordenação de curso. Os professores convidados para a banca terão suplentes. A Banca Examinadora terá como presidente o orientador. Na avaliação do TCC serão considerados os seguintes critérios:

- Delimitação adequada do objeto de pesquisa;
- Relevância do desenvolvimento do objeto de pesquisa;
- Abordagem adequada do problema objeto da pesquisa;
- Contemporaneidade do tema abordado;
- Domínio do conteúdo;
- Abordagem crítica, analítica e propositiva;
- Clareza e objetividade;
- Coesão e unidade do trabalho;
- Observância dos aspectos formais da língua;
- Respeito às diretrizes técnicas e formais definidas no Manual de Elaboração de Trabalhos Escritos o TCC.

Na avaliação da apresentação e das respostas às arguições orais (em casos de Monografia e trabalhos a serem submetidos a eventos) serão considerados os seguintes critérios:

- Controle e organização do tempo;
- Segurança e domínio do conteúdo;
- Clareza e objetividade;
- Adequação formal do discurso;
- Consistência das respostas às manifestações da banca.

A apresentação da monografia será individual ou em grupo, caso seja desenvolvido coletivamente, com o máximo de 03 (três) discentes. Quando se tratar de apresentação em grupo, os três membros deverão participar. Ambos serão arguidos pela banca examinadora e a nota final da monografia será individualizada. A critério do Presidente da Banca, o público poderá ou não formular perguntas, dispondo para isso, quando for o caso, de cinco minutos.

A banca examinadora atribuirá nota, em barema específico, sendo a nota do aluno igual à média aritmética das notas atribuídas pelos avaliadores.

O aluno que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta), será considerado aprovado. O aluno que obtiver nota inferior a 60 (sessenta) terá a oportunidade de reapresentar o trabalho, num prazo nunca inferior a 30 (trinta) dias nem superior a 45 (quarenta e cinco) dias. Caso, neste período, haja intervalo de férias regulamentares, a reapresentação será realizada na segunda semana letiva do semestre seguinte. Na reapresentação da monografia, se o aluno obtiver nota inferior a 60 (sessenta), este será reprovado, devendo matricular-se novamente na disciplina.

O TCC deverá ser escrito de acordo com as normas vigentes da ABNT e com as especificidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Após a apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, o(s) aluno(s) deverá(ão) fazer as correções solicitadas pela banca examinadora e entregar uma versão final do trabalho ao orientador para a averiguação das solicitações, e este deverá emitir declaração ao Coordenador de Curso informando que as mesmas foram devidamente efetuadas. Aprovado finalmente, o(s) aluno(s) apresentará(ão) ao seu orientador uma cópia digitalizada e uma impressa em capa dura, seguindo as normas vigentes do IFMG-SJE. Após a conferência do orientador, fica a cargo do discente encaminhar a cópia digitalizada e a cópia impressa em capa dura à Biblioteca em, no máximo, trinta dias, a contar da data da apresentação oral. Essa etapa é essencial para os registros acadêmicos do TCC e, conseqüentemente, integralização da disciplina.

A versão final do trabalho deve seguir as normas estabelecidas na própria instituição, respeitando a ABNT/NBRs.

São atribuições do coordenador de curso, em diálogo com os professores do curso:

- Estabelecer o calendário das atividades relacionadas ao TCC;
- Conhecer as propostas dos temas de TCC;
- Aprovar os nomes do orientador e do coorientador do TCC, quando for o caso;
- Resolver os casos omissos, não previstos nas normas do projeto pedagógico do curso;

- Submeter, quando necessário, os casos a serem resolvidos à Coordenação Geral de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão - CGESPE;

- Resolver os casos omissos e as dúvidas suscitadas não previstas nessas normas de Trabalho de Conclusão do Curso.

São competências do coordenador de curso:

- Presidir as reuniões com orientadores e alunos;
- Supervisionar o andamento dos TCCs;
- Solicitar informações aos orientadores quando necessárias;
- Informar a média final do aluno, no formulário de Avaliação do TCC e enviá-lo ao Registro Acadêmico da Graduação;

#### ✓ **Linhas de pesquisa**

As linhas de pesquisas para desenvolvimento de trabalhos no âmbito da Licenciatura em Pedagogia serão divulgadas em cada semestre.

Cabe ao aluno apresentar um projeto que esteja vinculado a uma das linhas de pesquisa citadas ou estabelecido pelo Colegiado de Curso.

### ***8.2 Apoio ao discente***

O IFMG realiza ações de apoio ao discente, através da Política de Assistência Estudantil - PAE. O PAE configura-se num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos discentes na educação pública federal, numa perspectiva de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito e com a redução das desigualdades socioeconômicas. Tem como objetivos:

- viabilizar a permanência dos estudantes matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IFMG, com fins de reduzir a evasão, as desigualdades educacionais, socioculturais, regionais e econômicas;
- fomentar o apoio pedagógico com vista a melhoria do desempenho acadêmico e diminuição de retenção;
- ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando a acessibilidade, a diversidade, o pluralismo de ideias e a inclusão social.

A Política de Assistência Estudantil do IFMG é realizada por meio dos seguintes programas:

- de caráter universal: contribui com o atendimento às necessidades básicas e de incentivo à formação acadêmica, visando o desenvolvimento integral dos estudantes no processo educacional através de ações e serviços de acompanhamento social, pedagógico, psicológico e assistência à saúde durante seu percurso educacional no IFMG;
- de apoio pedagógico: desenvolvidos para atender às necessidades de formação acadêmica dos estudantes. Ocorrem por meio de pagamento de bolsas de monitoria para disciplinas dos cursos técnicos e superiores e pagamento de bolsistas de apoio a projetos desenvolvidos pela Assistência Estudantil (Eventos, Editais, Concursos etc), desde que configurem apoio pedagógico e tenham duração máxima de 60 dias;
- de caráter socioeconômico: ocorrem por meio de análise socioeconômica realizada pelo Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG – NASIFMG, através das informações apresentadas pelo estudante no questionário eletrônico contido no Sistema Integrado de Assistência Estudantil (SSAE) e comprovadas através de documentação. Os programas desenvolvidos no âmbito do IFMG são: bolsa permanência, alimentação, moradia estudantil (para os campi que possuem alojamento), auxílio emergencial.

O campus possui ainda o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, que é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado. Tem como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas: alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.



O auxílio financeiro tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência dos estudantes no IFMG. No *campus* São João Evangelista é possível ter acesso à moradia estudantil, que possibilita aos alunos residentes as melhores condições possíveis de estadia, a fim de complementarem as atividades letivas dos cursos que frequentam. O acesso à Moradia Estudantil se dá por meio de análise socioeconômica, mediante Edital específico, o qual exige do aluno a comprovação de carência através da apresentação de questionário socioeconômico e documentação que serão analisados pela equipe de assistência social. O IFMG/SJE também possui uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), que fornece em média, 800 refeições diárias entre café da manhã, almoço, jantar e lanche noturno. A UAN possui um serviço de nutricionistas que atua na promoção, manutenção e recuperação da saúde dos alunos por meio da orientação nutricional individualizada, além de supervisionar a qualidade das refeições oferecidas no restaurante do *campus*.

O discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* São João Evangelista conta com os serviços de apoio do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE), por meio da Coordenação Geral Graduação e Pós-graduação (CGGPG) e da Coordenação Geral de Atendimento ao Educando (CGAE). A CGGPG tem por finalidade coordenar, acompanhar e avaliar o planejamento de ensino. Dentre as atividades desenvolvidas pelo DDE para prestar apoio aos discentes destacam-se a coordenação dos processos administrativo-pedagógicos necessários para a realização das aulas, a organização das reuniões pedagógicas, o acompanhamento e encaminhamento, quando necessário, de alunos que apresentem dificuldades, a elaboração, distribuição e divulgação do Manual do Aluno, o atendimento em geral aos pais e alunos, além de reuniões com os representantes de turma para acompanhamento constante aos alunos.

O discente pode contar com o programa de apoio didático que consiste na concessão de bolsas tutoria para estudantes de cursos superiores selecionados por mérito acadêmico, com o objetivo de proporcionar aos estudantes suporte didático-pedagógico para a superação de dificuldades nas disciplinas iniciais dos respectivos cursos. O programa de tutoria é gerido pela CGGPG e têm como principal objetivo fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. A seleção de alunos para desenvolver a função de tutores é regida por edital próprio, conforme disponibilidade de vagas para cada uma das modalidades e demandas apresentadas pelas coordenações de curso ou sugeridas pelo

Colegiado do Curso e pelo NDE, com base nos problemas e dificuldades observados nas disciplinas.

O *campus* também fornece atendimento psicológico, caso seja necessário e o agendamento é feito com a psicóloga, pelos próprios alunos interessados, por indicação pedagógica ou solicitação dos pais. Desde 2007 está em funcionamento o serviço de odontologia, e é composto por um consultório odontológico e uma sala de esterilização. O atendimento é realizado por agendamento prévio no próprio setor ou, em casos de urgência, realizados no mesmo dia. O discente conta também com atendimento médico e ambulatorial, tem acesso a práticas culturais, esportivas, visitas técnicas, participação em eventos, apoio aos estudantes com necessidades educacionais específicas e seguro escolar (participante de programa de estágio).

O *campus* possui ainda o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, que é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado. Tem como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas: alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.

### ***8.3 Procedimentos de avaliação***

A avaliação do desempenho do discente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais.

O Curso Licenciatura em Pedagogia, será organizado em 1 (uma) etapa semestral, sendo distribuídos 100 (cem) pontos ao longo do período letivo. Em nenhuma hipótese os instrumentos avaliativos poderão ultrapassar, isoladamente, 40% (quarenta por cento) do total

de pontos distribuídos no período letivo, resultando em, no mínimo, 3 (três) notas ao longo da etapa. A limitação do valor das atividades não se aplica à etapa exame final.

Ao longo do período letivo deverá ser garantida a aplicação de, no mínimo, 2 (dois) tipos de instrumentos avaliativos diversificados, tais como provas (dissertativa, objetiva, oral ou prática), trabalhos (individual ou em grupo), debates, relatórios, síntese ou análise, seminários, visita técnica programada com roteiro prévio, portfólio, autoavaliação e participação em atividade proposta em sala de aula, dentre outros.

O sistema de avaliação previsto para o curso de Licenciatura em Pedagogia está de acordo com as práticas avaliativas constantes do Regulamento de Ensino do IFMG. Este deve ser previsto nos planos de unidade de ensino que devem ser elaborados pelo corpo docente nos primeiros 15 (quinze) dias de aulas do semestre e estarão disponíveis na Secretaria do curso.

A avaliação da aprendizagem consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências previstas, em vista do perfil necessário à sua formação profissionalizante, acompanhando todo o processo, durante e ao final do processo de aprendizagem. Permite diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola, e orientar decisões quanto à condução da prática educativa.

A avaliação do desempenho do discente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais.

Deverão ser priorizados instrumentos de avaliação estimuladores que envolvam atividades realizadas, individualmente ou em grupo, e forneçam indicadores da aplicação no contexto profissional das competências adquiridas.

A verificação da apropriação de competências será feita de forma diversificada, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, observação de postura, relatórios de atividades, exercícios, aulas práticas, monografia e outros, a fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos.

A frequência às atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado, por frequência, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independente do seu aproveitamento. Será considerado aprovado, em cada disciplina, o aluno que obtiver aproveitamento maior ou igual a 60% (sessenta por cento), e reprovado quando inferior a 30% (trinta por cento). Para aproveitamentos maiores ou iguais a 30% (trinta por cento) e menores que 60% (sessenta por cento), o aluno terá direito a uma avaliação final

com valor de 100 pontos, sendo então aprovado o aluno, cujo resultado da avaliação final atingir no mínimo 60% (sessenta por cento).

Ao aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder prestar exame final na época estabelecida no calendário escolar, será permitido exame em época especial. Os exames em época especial deverão ser realizados em data determinada pelo professor, durante a primeira semana do período seguinte.

Para integralização curricular, o aluno terá o prazo mínimo de 04 (quatro) anos e prazo máximo de 08 (oito) anos. Para estar apto à colação de grau, o aluno deverá ter aprovação em todas as disciplinas obrigatórias, cumprir a carga horária mínima de disciplinas optativas, aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e conclusão das horas mínimas de Estágio Supervisionado, além do ENADE.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como julgar os resultados. Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidos estudos de recuperação em consonância com a Lei nº 9.394/96 e na forma determinada pela Portaria que dispõe sobre a de Avaliação de Desempenho Acadêmico da instituição.

A instituição oferecerá tutorias das disciplinas com maior índice de reprovação, ficando a critério dos alunos frequentá-las. As tutorias geralmente são ministradas por alunos dos Cursos Superiores do *campus*, sob a orientação do professor responsável pela disciplina. Além disso, o aluno com dificuldade de aprendizagem poderá ser encaminhado ao NAPNE, onde será auxiliado por uma pedagoga e/ou uma psicóloga.

Aos alunos PNEs (alunos com necessidades específicas), deverá ser oferecida flexibilização e diversificação do processo de avaliação, isto é, avaliação adequada ao desenvolvimento do aluno, tais como provas orais, atividades práticas, trabalhos variados produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens envolvendo estudo, pesquisa, criatividade e observação de comportamentos, tendo como base os valores e atitudes identificados nos objetivos da escola e do projeto: solidariedade, participação, responsabilidade, disciplina e ética.

Poderá ser concedida revisão de avaliações escritas e de frequência, quando requerida formalmente, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o acesso do discente à avaliação corrigida e lançamento da frequência.

O discente poderá solicitar a realização de avaliações perdidas, em segunda chamada, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do impedimento, mediante apresentação de

atestado médico ou outro documento oficial que justifique sua ausência. Caberá à Diretoria de Ensino do *campus* especificar o processo de avaliação das solicitações.

### **8.3.1 Aprovação**

Será considerado aprovado o discente que satisfizer as seguintes condições mínimas:

- 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina cursada;
- Rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) na disciplina cursada.

Não será permitido o abono de faltas, salvo nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969, Decreto nº 85.587/1980 e Decreto nº 10.861/2004. Nestes casos, os discentes que fizerem jus ao abono deverão fazer a solicitação junto ao Setor de Registro e Controle Acadêmico em até 2 (dois) dias úteis contados a partir da data de término do afastamento, anexando a documentação comprobatória.

### **8.3.2 Reprovação**

Será considerado reprovado na disciplina cursada o discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária daquela disciplina ou que possuir rendimento inferior a 60% (sessenta por cento), após exame final, na mesma.

## **8.4 Infraestrutura**

### **8.4.1 Espaço físico**

O *campus* São João Evangelista está localizado no centro do município de São João Evangelista, com área total de 303 ha e área construída de 18930m<sup>2</sup>. Possui toda a infraestrutura necessária para ministrar cursos profissionalizantes, tais como: biblioteca; pavilhões de aulas; refeitório; alojamentos masculino e feminino; setor de esportes e lazer que conta com poliesportivo, quadra de esporte, campo de futebol social e campo *society*; serviço de odontologia, psicologia e atendimento médico e ambulatorial; lanchonetes e anfiteatro; edifícios de administração; sala de videoconferência; laboratório de Matemática. O IFMG/SJE possui ainda um auditório com capacidade para cerca de 300 pessoas equipado com cadeiras, computador, projetor multimídia e sistema de som.

Para as aulas do curso de Pedagogia estão disponíveis nove salas de aula distribuídas em dois prédios (prédios III e IV). Cinco salas de aula no prédio III com 60m<sup>2</sup> e 35 cadeiras para discentes; quatro salas de aula no prédio IV com 44m<sup>2</sup>, duas com 36 cadeiras e duas com 42 cadeiras, e uma sala maior com 87m<sup>2</sup> e 80 cadeiras para discentes. Todas as salas de aulas

do *campus* são equipadas com quadro branco e projetores multimídia, ar-condicionado, mesa e cadeira giratória para o docente, carteiras com braço de apoio para os estudantes, mobiliário e iluminação adequados, equipamentos de prevenção de incêndio, boa higiene, arejamento e acesso à internet via rede sem fio.

Para cada curso ofertado no *campus* IFMG/SJE é disponibilizada uma sala para a Coordenação do Curso. Neste ambiente, o coordenador do curso pode atender aos estudantes, pais, docentes e membros das comunidades interna e externa. Equipada com computador com acesso à internet, mobiliário de escritório e armários, permite o desenvolvimento das atividades inerentes à função, bem como o arquivamento de documentação do curso. É disponibilizada também, para os professores do curso, salas compartilhadas por no máximo dois professores, com mesa, cadeira giratória, computador individual com acesso à internet, ventilador e armário.

#### ***8.4.1.1 Laboratório(s) de informática***

No prédio III do *campus*, o laboratório de informática tem 60 m<sup>2</sup> e está equipado com 33 computadores ligados à internet através de rede sem fio, 35 cadeiras universitárias, mesa para docente com duas gavetas, cadeira giratória, Datashow e ar-condicionado. No prédio IV há disponibilidade de um laboratório de informática adicional com área de 71,6 m<sup>2</sup> e mesmas características já descritas. Além dos computadores do laboratório de informática atendendo aos discentes e docentes, o *campus* conta com computadores na Biblioteca (uso de administrativos, docentes e discentes); computadores e impressoras nas salas de Coordenação dos Cursos e dos Professores (uso de administrativos e docentes). O Setor Administrativo do *campus* também possui equipamentos interligados em rede de comunicação científica, disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

#### ***8.4.1.2 Laboratório(s) específico(s)***

O Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) é uma sala-ambiente para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensar matemático. É um espaço para facilitar, tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, procurar, experimentar, analisar e concluir e aprender. É um ambiente que propicia aos futuros professores e aos professores formadores um conjunto de explorações e investigações matemáticas com o propósito de descobrir alguns princípios matemáticos, padrões e regularidades.

O papel do LEM é contribuir para a melhoria da formação inicial e continuada de professores, promovendo a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse

sentido, possibilita: estreitar as relações entre a instituição e a comunidade, atuando como parceira na solução dos problemas educacionais que esta apresenta, buscando a melhoria do ensino e constituindo um espaço de divulgação e de implantação de uma cultura de base científica; estimular a prática da pesquisa em sala de aula, baseada em uma sólida formação teórica e prática; e firmar projetos de parceria com os sistemas locais de ensino, visando à instalação de clubes e laboratórios de Matemática, além de oficinas e cursos de formação continuada para seus professores.

O ambiente deste laboratório proposto deve funcionar como um centro para discussão e desenvolvimento de novos conhecimentos dentro de um curso de Licenciatura em Pedagogia, contribuindo tanto para o desenvolvimento profissional dos futuros professores como para sua iniciação em atividades de pesquisa. Seguindo essas características, portanto, este laboratório passa a ser entendido como um agente de mudança num ambiente onde se encontram esforços de pesquisa na busca de novas alternativas para o aperfeiçoamento do curso de Licenciatura em Pedagogia. Assim, as atividades desenvolvidas através da metodologia de projetos passarão a ser fundamentais nesse ambiente para que o aluno futuro professor possa se desenvolver profissionalmente e fazer pesquisa.

#### **8.4.1.3 Biblioteca**

As bibliotecas têm contribuído de modo efetivo para a disseminação da informação e do conhecimento exercendo efetivamente seu papel pedagógico no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus São João Evangelista (IFMG-SJE). A Biblioteca Professor Pedro Valério funciona de segunda à sexta-feira, das 07h00 às 22h00, disponibilizando à comunidade acadêmica um espaço de aproximadamente 763,67m<sup>2</sup>, composto por salas de estudo, computadores com acesso à internet, espaços de leitura, além de um acervo físico de 6.250 títulos e 14.947 exemplares. O acervo bibliográfico é renovado constantemente, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações do corpo docente e discente. A biblioteca ainda disponibiliza um acervo virtual composto por mais de 12.500 títulos das Bibliotecas Digitais Biblioteca Virtual e Biblioteca Digital Saraiva, além do acesso aos periódicos disponibilizados pela CAPES e a diversas normas da ABNT por meio da Plataforma Target Gedweb.

O acervo da biblioteca encontra-se automatizado e pode ser consultado através da internet pelo Sistema Pergamum por meio do link: <https://pergamum.ifmg.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>.

Cada discente tem o direito de retirar até três livros, pelo período de sete dias corridos, enquanto funcionários e professores têm direito de retirar até cinco obras por quatorze dias corridos. As reservas podem ser feitas via internet, pelo Sistema Pergamum, e ficam à disposição do usuário por um período de 24 horas após a disponibilização do título.

A biblioteca atende alunos do ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação, além dos docentes, servidores técnico-administrativos do IFMG e a comunidade em geral. São oferecidos diversos serviços como: empréstimo, renovação de empréstimo, reserva de livros, auxílio à pesquisa, orientação bibliográfica, elaboração de fichas catalográficas, entre outros serviços.

A Biblioteca conta com estrutura composta por um auditório com capacidade total para 60 pessoas, sala da coordenação, banheiros, acervo para empréstimo e referência para consulta local, periódicos, multimeios (CDs e DVDs), computadores para estudo e consultas ao acervo, mesas e cadeiras para estudo, salão de leitura, bebedouro e setor de empréstimo e devolução.

Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos; Dissertações e Teses do corpo docente e administrativo encontram-se disponíveis no portal institucional do campus IFMG-SJE.

A brinquedoteca desempenha um papel fundamental no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois proporciona um ambiente prático e lúdico para que os futuros pedagogos experimentem e desenvolvam competências essenciais para sua formação docente. Ao oferecer um espaço dedicado ao brincar, a brinquedoteca permite que os licenciandos compreendam, na prática, a importância do jogo e das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Esse espaço contribui para a formação de uma visão crítica e reflexiva sobre a educação infantil, promovendo a integração entre teoria e prática, algo essencial para a formação de professores.

A construção da brinquedoteca concomitante à oferta das disciplinas do curso é de suma importância, pois permite que os alunos, desde o início da formação, vivenciem práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Disciplinas como Psicologia da Educação, Didática, Educação Infantil: ensino e fundamentos, Educação Inclusiva, entre outras, ganham maior significado quando os alunos podem aplicar o conteúdo aprendido em um ambiente lúdico e interativo. Isso fortalece a formação teórica e metodológica, ao passo que estimula a criatividade, o planejamento de atividades e a reflexão sobre o papel do brincar na aprendizagem infantil.



Além disso, a brinquedoteca oferece um espaço inclusivo, que pode servir como laboratório de práticas pedagógicas, onde os futuros professores desenvolvem estratégias que atendam às diversas necessidades das crianças, respeitando suas singularidades. Esse espaço torna-se, assim, um campo de experimentação contínua, onde os pedagogos em formação podem inovar, refletir e aprimorar suas práticas educativas de forma articulada com os conteúdos curriculares.

#### **8.4.1.4** *Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem*

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus São João Evangelista busca oportunizar discussões e reflexões que possam contribuir no processo ensino aprendizagem envolvendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, em especial, na atuação do licenciado em Pedagogia.

Diante do surgimento do Ensino Remoto Emergencial, o Campus São João Evangelista lançou mão do Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), um Ambiente Virtual de Aprendizagem altamente difundido nos meios educacionais. Este tem se mostrado bastante eficaz e continuará a servir de suporte às disciplinas e/ou projetos educacionais, favorecendo a interação entre alunos e professores mesmo após a experiência do Ensino Remoto, por ser um repositório que pode comportar atividades, textos, materiais, entre outras funcionalidades, servindo de complementação ao que é ministrado em sala de aula. A utilização do Moodle fornece também experiências ao futuro docente, que poderá utilizar esse software ou algum semelhante em suas práticas futuras.

Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico, as TICs auxiliam no desenvolvimento de novos estudos e reflexões sobre as práticas dos docentes e dos estudantes. No decorrer do curso, algumas disciplinas desafiam o estudante a fazer uso das tecnologias digitais, em especial o computador no qual, através de softwares específicos, ele pode construir ou reconstruir conceitos inerentes à Educação.

Complementando a utilização das TIC's no curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus São João Evangelista, os discentes têm acesso livre a Bibliotecas Virtuais<sup>5</sup> extensas (pelo menos três bibliotecas virtuais são assinadas pelo IFMG: **Proquest E-book Central, Biblioteca Virtual Pearson, Target GedWeb**). O IFMG também tem acesso ao portal de periódicos CAPES, que abrange as várias áreas do conhecimento, contendo em seu conteúdo

---

<sup>5</sup> <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/bibliotecas-virtuais>

repositórios de dissertações, teses e outros materiais didáticos de qualidade. O Campus SJE conta também com um Laboratório de Informática com máquinas à disposição dos discentes tanto para uso pessoal quanto para o uso durante as aulas.

Por fim, o discente conta com o apoio do trabalho desenvolvido pelo Módulo Educacional do SUAP, no qual evidenciam-se as possibilidades de interação professor/aluno oferecidas, e é possível a efetivação de matrículas em disciplinas, controle de notas e frequência, além de disponibilização de arquivos pelo docente.

Diante disso, enfatiza-se a importância das TICs no itinerário formativo do estudante com vistas a uma formação fundamentada nos princípios e fundamentos explicitados neste PPC e nas inovações metodológicas que contribuem na qualificação do processo ensino aprendizagem.

#### ***8.4.1.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem***

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado no IFMG/SJE é o Moodle – “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, plataforma de ensino à distância de código aberto, gratuita e voltada para aprendizagem colaborativa utilizada em mais de 220 países e apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre os docentes/tutores e discentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

O AVA Moodle do curso prima por um designer instrucional contextualizado com ambiente virtual, materiais didáticos, atividades e a mediação previamente planejadas com caminhos adequados aos diferentes perfis e estilos de aprendizagem, de modo a sanar possíveis dúvidas ou quaisquer outros fatores que podem prejudicar a motivação do aluno.

No Moodle é possível realizar videoconferências, postagem de materiais diversos, indicações de vídeos e textos educacionais, preparação de questionários e lições, fóruns, wikis, glossários entre outras ferramentas de mediação pedagógica e que permitem acompanhar a vida acadêmica dos alunos. As disciplinas estão inseridas no ambiente, bem como todos os materiais didáticos, planos de ensino, roteiros, links e possibilidades de interação entre docentes/tutores e discentes.

As postagens ocorrem periodicamente, no sentido de fornecer informações importantes para os discentes, através das ferramentas constantes na Plataforma. O AVA passa por avaliações periódicas pelos alunos, professores e coordenador do curso e as sugestões e críticas são devidamente documentadas nas atas do Colegiado de Curso, NDE e no próprio Ambiente Virtual

de Aprendizagem endossados pela equipe multidisciplinar, que resultam em ações de melhoria contínua.

Há ainda a biblioteca virtual do IFMG que dispõe de um excelente atendimento com condições necessárias para garantir a acessibilidade de todos os estudantes às bibliografias disponíveis em ambiente virtual, incluído o acesso e a disponibilidade de uso de computadores conectados à internet no próprio *campus*.

#### **8.4.1.6 Material Didático**

Os materiais didáticos da Licenciatura em Pedagogia do IFMG/SJE, concebidos a partir das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, são elaborados e constantemente atualizados pelos professores e validados por equipe multidisciplinar, que se encarrega de verificar a pertinência das bibliografias sugeridas pelos professores com aquelas constantes nos planos de ensino anexados ao PPC, permitindo assim desenvolver a formação definida no projeto pedagógico do curso, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental.

A avaliação dos materiais didáticos é realizada rotineiramente pela equipe multidisciplinar e coordenador do curso, em parceria com as representações de turma. Os professores adotam uma linguagem acadêmica inclusiva e acessível, trazendo significados e contextualização para as “realidades” dos discentes. O curso faz uso de materiais didáticos próprios, além de indicação de videoaulas e trabalhos científicos de instituições renomadas nas áreas de Educação e Ensino, disponibilizados aos discentes por meio do AVA Moodle. O processo de distribuição segue um planejamento, sendo executado em tempo hábil para o início do curso e ao longo, em fluxo contínuo.

Tem-se como premissa que o planejamento do material didático é fundamental tanto ao ensino presencial quanto às metodologias à distância. Prima-se, na elaboração do material didático, pela organização e adequação do conteúdo, pelo uso de recursos educacionais que facilitem e qualifiquem o conteúdo disponibilizado, assim como por estratégias e objetivos de aprendizagem adequados ao perfil dos alunos.

#### **8.4.3 Acessibilidade**

Laboratórios, salas de aula, salas de professores, administração e a secretaria possuem acessibilidade para portadores de necessidades especiais, incluindo a adaptação nos banheiros destinados ao público masculino e feminino que possuem tamanho adequado para acesso de

peças com deficiência ou mobilidade reduzida, com a presença de barras de segurança, dentro dos padrões exigidos pelas normas vigentes.

O NAPNEE (Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas) tem como objetivo principal disseminar na instituição práticas de inclusão, educação para a convivência, aceitação da diversidade, por meio da quebra de barreiras educacionais, atitudinais e arquitetônicas. Foi implantado em São João Evangelista sob portaria institucional no ano de 2014. O NAPNEE conta com uma equipe de servidores que planejam e desenvolvem as ações inclusivas, principalmente no que tange a Projetos de Extensão, além de fornecer subsídios a deliberações de cunho pedagógico, tendo em vista um atendimento qualitativo às necessidades nas áreas das diversas deficiências. Tem horário de funcionamento de 8:00 às 17:00 horas.

## ***8.5 Gestão do Curso***

### ***8.5.1 Coordenador de curso***

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação do Conselho Acadêmico do *campus* compete as atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação. O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Coordenador do Curso Licenciatura em Pedagogia:

<b>Nome:</b>	José Fernandes da Silva
<b>Portaria de nomeação e mandato:</b>	xxxxxx
<b>Regime de trabalho:</b>	Dedicação Exclusiva
<b>Carga horária destinada à Coordenação</b>	8 horas semanais
<b>Titulação:</b>	Doutorado em Educação Matemática
<b>Contatos (telefone / e-mail):</b>	33 999855570 jose.fernandes@ifmg.edu.br

### ***8.5.2 Colegiado de curso***

Ao Colegiado de curso, composto e eleito conforme regulamentação institucional complementada pelo Conselho Acadêmico do *campus* compete as atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

<b>Portaria de nomeação e mandato: Portaria xxxx</b>		
<b>Nome</b>	<b>Função no Colegiado</b>	<b>Titular/Suplente</b>
	Coordenador do Curso	Titular
	Representante do corpo docente da área específica	Titular
	Representante do corpo docente da área específica	Titular
	Representante do corpo docente da área específica	Suplente
	Representante do corpo docente da área específica	Suplente
	Representante do corpo docente das demais áreas	Titular
	Representante do corpo discente	Titular
	Representante do corpo discente	Titular
	Representante do corpo discente	Suplente
	Representante do corpo discente	Suplente
	Representante da Diretoria de Ensino	Titular
-	Representante dos técnicos administrativos	-

### 8.5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

<b>Nome</b>	<b>Função no NDE</b>	<b>Titular / Suplente</b>
Aline Regina Gomes	docente	Titular
Angélica Lacerda Cruz de Almeida	Docente	Titular

Claudia Simony Mourão Pereira	Pedagoga	Titular
Derli Barbosa dos Santos	docente	Titular
Elias Pedro Rosa	Docente	Titular
Janice Queiroz de Pinho Goncalves	docente	Titular
José Fernandes da Silva	docente	Titular
José Silvino Dias	docente	Titular
Jossara Bazílio de Souza Bicalho	docente	Titular
Roseana Moreira de Figueiredo Coelho	docente	Titular
	docente	Titular
	docente	Titular

## 8.6 Servidores

### 8.6.1 Corpo docente

Nome	Titulação	Disciplina(s) de atuação no Curso	Regime de Trabalho
Aline Regina Gomes	Doutorado em Educação	Estudos da Infância e Adolescência Educação Infantil: fundamentos, concepções e práticas pedagógicas Corpo, Movimento e Educação Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos Educação e Diversidade	40h DE
Angélica Lacerda Cruz de Almeida	Especialista em Supervisão Pedagógica e Psicopedagogia Clínica e Institucional	Psicologia da Educação Alfabetização e Letramento I Antropologia da Educação Didática Geral Libras História da Educação Alfabetização e letramento II Educação do Campo: ensino e fundamentos Gestão Escolar: práticas e fundamentos Educação e Diversidade	
Ana Luiza Duarte de Brito Drummond	Doutorado em Letras	Fundamentos de Português Língua Portuguesa I Anos Iniciais: ensino e fundamentos Língua Portuguesa II Anos Iniciais: ensino e fundamentos	40h DE

		Literatura Infantil	
Célio Medina Goncalo	Mestrado em Educação	Língua Inglesa nos Anos Iniciais: ensino e fundamentos	
Derli Barbosa dos Santos	Mestrado em Ensino de Ciências Doutorando em Educação	Formação de professores para a Educação Básica Projeto integrador de extensão I Projeto integrador de extensão II Projeto integrador de extensão III Projeto integrador de extensão IV Ciências nos Anos Iniciais: ensino e fundamentos Educação e Meio Ambiente: ensino e fundamentos	40h DE
Douglas Biagio Puglia	Doutorado em História	História Anos Iniciais: ensino e fundamentos	40h DE
Elias Pedro Rosa	Mestrado em Educação Doutorando em Educação	Filosofia da Educação. Sociologia da Educação. História da Educação Educação e Diversidade	40h DE
Fabiano Moreira da Silva	Mestrado em Desenvolvimento Regional	Geografia Anos Iniciais: ensino e fundamentos	40h DE
Fernanda Ayaviri Matuk Van Maurik	Doutorado em Ciências Ambientais	Geografia Anos Iniciais: ensino e fundamentos	40h DE
Janice Queiroz de Pinho Goncalves	Mestrado em Estudos Rurais Doutoranda em Educação	Legislação Educacional e políticas públicas Educação e Diversidade Educação Financeira: ensino e fundamentos Educação do Campo: ensino e fundamentos Gestão Escolar: práticas e fundamentos	
José Fernandes da Silva	Doutorado em Educação Matemática	Metodologia Científica Matemática I: ensino e fundamentos Matemática II: ensino e fundamentos Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Educação Estatística: ensino e fundamentos Teorias de Currículo Educação Financeira: ensino e fundamentos Seminários de Pesquisa Educação e Trabalho	40h DE
José Silvino Dias	Mestrado em Matemática Doutorando em Educação	Fundamentos de Matemática Matemática I: ensino e fundamentos	40h DE

Jossara Bazílio de Souza Bicalho	Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática	Formação de professores para a Educação Básica Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Básica Projeto integrador de extensão I Projeto integrador de extensão II Projeto integrador de extensão III Projeto integrador de extensão IV Matemática I: ensino e fundamentos Matemática II: ensino e fundamentos Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	40h DE
Marcia Ferreira da Silva	Doutorado em Biologia Celular e Estrutural.	Corpo, Movimento e Educação Cultura e Educação Afro-brasileira e Indígena Educação e Diversidade	
Rafael Sodré de Castro	Doutorado em Artes	Projeto integrador de extensão I Projeto integrador de extensão II Arte Anos Iniciais: ensino e fundamentos Educação e Diversidade	
Roseana Moreira de Figueiredo Coelho	Mestrado em Educação Matemática Doutoranda em Educação	Projeto integrador de extensão I Projeto integrador de extensão II Projeto integrador de extensão III Projeto integrador de extensão IV Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Avaliação na Educação Básica Seminários de Pesquisa	40h DE
Sandro Salles Gonçalves	Mestrado em Educação Matemática Doutorando em Educação	Educação Especial Educação e Diversidade	40h DE
Sérgio Felipe Abreu de Britto Bastos	Mestrado em Estatística Doutorando em Estatística	Gestão Escolar: práticas e fundamentos Educação e Diversidade Projeto integrador de extensão I Projeto integrador de extensão II Projeto integrador de extensão III Projeto integrador de extensão IV Matemática I: ensino e fundamentos Matemática II: ensino e fundamentos	40h DE
Silvino Domingos Neto	Mestrado em Matemática	Fundamentos de Matemática Matemática I: ensino e fundamentos Matemática II: ensino e fundamentos	40h DE
Wálmisson Régis de Almeida	Mestrado em Matemática Doutorando em Educação	Fundamentos de Matemática Matemática I: ensino e fundamentos Matemática II: ensino e fundamentos	40h DE



Wilx Ferreira de Souza	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Língua Inglesa nos Anos Iniciais: ensino e fundamentos	
------------------------	---	--	--

### 8.6.2 *Corpo técnico-administrativo*

Nome	Cargo
Bruno Pedro de Nazareth Nazário	Assistente de Biblioteca
Ceci Nunes Paula dos Santos	Pedagoga
Chirlando Weliton de Souza Rocha	Técnico em Tecnologia da Informação
Cláudia Simony Mourão Pereira	Pedagoga
Dj'any Estela Araújo	Auxiliar de Enfermagem
Douglas de Miranda Barbosa	Assistente de alunos
Erika Euzébio Oliveira	Auxiliar de Enfermagem
Ezilene Pereira da Costa	Assistente de alunos
Fernando da Costa Pereira	Assistente do Registro Escolar
Fernando Ribeiro da Rocha	Técnico em Tecnologia da Informação
Gerson Gabriel Moura Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
Jucilane Costa Pimenta	Técnica em Assuntos Educacionais
Kely Meiry Damasceno	Assistente Social
Lucas Barros Souza	Técnico de laboratório
Marcelo Miranda	Analista de Tecnologia da Informação
Munik Mariana do Rosário Nunes da Cruz	Nutricionista
Nirley Dias Leandro	Bibliotecária
Paola Rodrigues de Souza	Assistente de Biblioteca
Patrícia Rodrigues de Souza	Tradutora e Intérprete de Libras
Paulo Sérgio Pereira	Coordenador do Registro Escolar
Ricardo Gomes de Oliveira	Técnico de laboratório
Rodrigo Siqueira Câmara	Psicólogo
Sara Carolina Pereira Nascimento	Coordenadoria de Atendimento ao Educando
Sarah Salvador Pereira Bicalho	Coordenadora de Estágios
Sheyla Christina Alves Barbosa	Técnica em Assuntos Educacionais

### 8.6.3 *Equipe de Trabalho EaD*

Nome	Titulação	Função
André Geraldo da Costa Coelho	Mestrado em Administração / Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional // Pós-Graduação em gestão Empreendedora de Empresas / Bacharelado em Administração	Docente; Tutor.
Bruno Oliveira Lafetá	Doutorado em Ciência Florestal / Mestrado em Ciência Florestal / Bacharelado em Engenharia Florestal	Docente; Tutor.
Cleonir Coelho Simões	Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática / Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Docente; Tutor.

	/ Pós-Graduação em Física / Licenciatura em Física	
Elias Pedro Rosa	Mestrado em Educação / Pós Graduação em Docência Superior, Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais e Filosofia e Desafios da Modernidade / Licenciatura em Filosofia	Docente; Tutor.
Geovália Oliveira Coelho	Doutorado em Fitotecnia / Mestrado em Informática / Pós Graduação em Informática / Bacharelado em Ciências da Computação	Docente; Tutora.
José Fernandes da Silva	Doutorado em Educação Matemática / Mestrado em Educação / Pós-Graduação em Ensino Superior / Licenciatura em Matemática e Pedagogia	Docente; Tutor.
José Silvino Dias	Mestrado em Matemática / Pós Graduação em Matemática / Pós Graduação em Gestão Empresarial / Licenciatura em Matemática e Física	Docente; Tutor.
Jossara Bazílio de Souza Bicalho	Doutorado em Educação Matemática / Mestrado em Matemática / Licenciatura em Matemática	Docente; Tutora.
Roseana Moreira de Figueiredo Coelho	Mestrado em Matemática / Licenciatura em Matemática	Docente; Tutora.
Sandro Salles Gonçalves	Mestrado em Matemática / Pós Graduação em Educação Matemática Superior / Licenciatura em Matemática	Docente; Tutor.
Sérgio Felipe Abreu de Britto Bastos	Mestrado em Estatística / Licenciatura em Matemática e Pedagogia e Bacharelado em Estatística	Docente; Tutor.
Silvino Domingos Neto	Mestrado em Matemática / Pós Graduação em Educação Matemática Superior / Licenciatura em Matemática	Docente; Tutor.
Wálmisson Régis de Almeida	Mestrado em Matemática / Pós-Graduação em Matemática / Pós-Graduação em Gestão Educacional / Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Odontologia	Coordenador EAD; Docente; Tutor.

### **8.6.3.1 Atividades de Tutoria**

Conforme art. 18 da IN PROEN 8, de 10 de agosto de 2023 as atividades de tutoria são obrigatórias apenas nas ofertas de atividades não presenciais e/ou disciplinas com metodologia à distância nas turmas em que o número de discentes for superior a 60 (sessenta). Sendo assim, como as turmas da Licenciatura em Pedagogia do IFMG/SJE são limitadas a 40 alunos, os docentes do curso exercerão as funções de tutoria. Para acumular e desempenhar com excelência o papel de tutores, os docentes do curso utilizam toda a sua experiência prévia de uso de metodologia à distância.

A interação entre discentes, tutores/docentes e coordenador do curso, explicitada no PPC, se dá presencialmente e no ambiente virtual, garantindo assim a mediação e a articulação entre todos. São realizadas conversas periódicas entre a Coordenação, docentes e representantes

de turma para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores, troca de experiência e análise das dificuldades e consequente êxito do curso.

Além disso, são estimuladas capacitações continuadas permanentes para oferecer um designer instrucional contextualizado e um atendimento de excelência, tanto no uso correto e produtivo do AVA utilizado no que tange ao domínio da plataforma, do uso de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, quanto para aperfeiçoamento das ferramentas disponíveis às metodologias a distância, favorecendo o uso adequado das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, em suas formas já tradicionais e nas demais técnicas que surgirem, embasando ações de aperfeiçoamento da práxis. Não obstante, o feedback dos alunos é sempre levado em consideração para traçar planos de melhorias e planejamento de atividades futuras e o desenvolvimento da tutoria. A interação, cooperação e principalmente a autonomia serão, então, competências em constante processo de desenvolvimento durante o processo de ensino e aprendizagem.

### ***8.7 Certificados e diplomas a serem emitidos***

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares exigidos no curso, obtendo aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), por disciplina cursada, será concedido o Diploma de Licenciado em Pedagogia, com validade em todo o território nacional.

## **9 AVALIAÇÃO DO CURSO**

A gestão do curso, a avaliação e a atualização do Projeto Pedagógico são realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Coordenador de Curso, considerando-se a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. No âmbito do IFMG, a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso estão regulamentadas pela Instrução Normativa nº 2, de 5 de outubro de 2021.

Para atualização do PPC, especificamente, deve-se seguir os procedimentos descritos no art. 7º da Instrução Normativa supracitada:

- I. A Coordenação de Curso, considerados os debates e as resoluções emanados do Núcleo Docente Estruturante – NDE relativamente ao Projeto Pedagógico, deverá submeter a proposta de alteração curricular do mesmo ao Colegiado de Curso.

- II. O Colegiado de Curso julgará a pertinência das alterações curriculares e, sendo estas aprovadas, o Projeto Pedagógico será alterado e encaminhado à Diretoria de Ensino.
- III. A Diretoria de Ensino realizará a avaliação da viabilidade técnica, legal e pedagógica e emitirá parecer sobre o deferimento ou indeferimento da alteração.
- IV. Em caso de indeferimento, a Diretoria de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao Colegiado de Curso para revisão ou arquivamento da proposta de alteração.
- V. Em caso de deferimento, a Diretoria de Ensino encaminhará o Projeto Pedagógico de Curso atualizado à Pró-reitoria de Ensino com a explicitação e justificativa das alterações curriculares propostas, a fim de que as alterações no PPC entrem em vigor no período letivo seguinte à aprovação.
- VI. A Pró-reitoria de Ensino emitirá parecer das alterações curriculares propostas com relação ao atendimento à legislação educacional vigente e o encaminhará para a ciência da Diretoria de Ensino.

Cabe destacar que o curso de Licenciatura em Pedagogia atuará com um planejamento estratégico atrelado ao seu processo de autoavaliação. Para tal será tomado como recurso a análise FOFA/SWOT.

A análise FOFA (ou SWOT, na versão em inglês) é uma ferramenta estratégica usada para identificar Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças de uma organização, projeto ou área específica. Ela é amplamente utilizada em diferentes contextos, incluindo o educacional, para auxiliar no planejamento estratégico e na tomada de decisões. A análise busca fortalecer os pontos positivos (forças e oportunidades) e minimizar os desafios (fraquezas e ameaças).

No contexto da licenciatura em pedagogia do IFMG/SJE, essa análise pode ser aplicada para compreender melhor o cenário atual e planejar ações que melhorem a qualidade do curso e o impacto na formação docente.

**Forças:** Refere-se aos aspectos positivos internos do curso, como corpo docente qualificado, infraestrutura de qualidade, e ações voltadas à formação contínua de professores.

**Oportunidades:** Abrange fatores externos que podem ser aproveitados, como parcerias com outras instituições, programas de incentivo à formação docente (PIBID), e demandas locais por profissionais qualificados em pedagogia.

Fraquezas: Engloba desafios internos que podem ser aprimorados, como a necessidade de maior investimento em tecnologias educacionais, atualização curricular, e estratégias de ensino inovadoras.

Ameaças: Inclui fatores externos que podem impactar negativamente o curso, como mudanças nas políticas públicas de educação, falta de financiamento e diminuição do interesse pela carreira docente.

A análise FOFA, nesse caso, permite uma visão abrangente do curso, orientando melhorias e ações que promovam um ensino de qualidade e alinhado às demandas contemporâneas da educação básica.

## **10 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável pela coordenação, condução e articulação do processo interno de autoavaliação institucional do IFMG. A CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos campi que possuem cursos de graduação. A CPA Local se encontra vinculada à Direção Geral do campus e subordinada à CPA Central da Reitoria do IFMG. O processo interno de autoavaliação institucional está em conformidade com o que preceitua a Lei nº 10.861/2004 e Portaria nº 2.051/2004, que institui o sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo constituída por representantes de toda a comunidade acadêmica, quais sejam: dois representantes do corpo docente; dois servidores técnicos administrativos; dois representantes do corpo discente e dois representantes da sociedade civil organizada.

## **11 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IFMG. A periodicidade da autoavaliação é anual e considera as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES:

1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
3. Responsabilidade Social da Instituição
4. Comunicação com a Sociedade
5. Políticas de Pessoal
6. Organização e Gestão da Instituição
7. Infraestrutura
8. Planejamento e Avaliação
9. Políticas de Atendimento a Estudantes
10. Sustentabilidade Financeira

São avaliados diversos aspectos do curso, dentre eles: a organização didático-pedagógica, a atuação do corpo docente e da coordenação do curso, a atuação do NDE e do Colegiado de Curso, as questões relativas ao ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, espaços físicos do campus, laboratórios e acervo da biblioteca.

Essa avaliação tem por objetivo identificar as fragilidades e as potencialidades referentes ao processo de ensino-aprendizagem e, a partir das análises, apresentar ao Colegiado de Curso propostas de melhorias ou adaptações, além de propiciar a existência do processo de autoavaliação periódica do curso.

A avaliação favorece a organização do processo de tomada de decisões por parte dos gestores, a melhoria da qualidade das ações praticadas, o cumprimento da missão, a consolidação dos seus princípios e valores, bem como o fortalecimento da imagem e identidade da instituição. Os relatórios da CPA e mais informações podem ser consultados no portal do campus, na página disponível pelo link <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/component/content/article/57-institucional/151-comissao-propria-de-avaliacao-cpa-local?Itemid=416> .

## **12 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação inicial de professores tem ocupado um espaço significativo nos debates relacionados aos desafios educacionais a serem superados no século XXI. Propostas de reelaboração e legislações surgiram, e ainda surgem, objetivando romper com um modelo de licenciatura centrada na dicotomia entre teoria e prática. Neste contexto ainda pode-se citar a dualidade entre conhecimento matemático e conhecimento didático pedagógico.

Oriundos deste processo, muitos professores enfrentam sérios problemas em sua atuação profissional, pois:

- Apresentam sérias dificuldades com o conteúdo que devem ensinar;
- Adquiriram a maior parte dos conhecimentos da prática docente que possuem depois de formados, quando já estavam lecionando;
- Têm dificuldade em fazer transformações do saber adquirido na universidade para o saber a ser ensinado ao seu aluno na escola;
- Não foram preparados para entender e lidar com as dificuldades apresentadas pelos alunos;
- Foram formados sob paradigmas de educação e de aprendizagem que não respondem às necessidades atuais.

Os jovens professores sentem-se assustados com o local de trabalho, pois na sua formação inicial foi apresentada a ele uma “escola ideal”. Isto faz com que o novo professor entre em estado de choque com a realidade, pois neste momento aparece a “escola real” com todas as suas contradições, crenças, valores e mazelas advindas de diferentes contextos sociais. Todo esse processo ainda é agravado pelo não reconhecimento de prestígio da carreira e a desvalorização salarial.

Na tentativa de romper com a formação linear do professor, este projeto traz elementos que se caracterizam como ferramentas potencializadoras para uma nova Licenciatura. Sabe-se que o Projeto Pedagógico do Curso – PPC é o elemento dinâmico normatizador de um curso, construído coletivamente e que deve indicar, não apenas o conjunto de disciplinas que devam ser cursadas pelos alunos, mas também as estratégias que devam ser seguidas pelos docentes para atingir os objetivos do curso. O PPC expressa as concepções da comunidade acadêmica, voltado para uma formação global e crítica dos envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação profissional e pleno desenvolvimento pessoal.

Aos poucos, as barreiras e resistências iniciais impostas vêm sendo vencidas, ao mostrar o esforço efetivo de toda a comunidade acadêmica na busca continuada do aprimoramento do ensino e da construção de um marco referencial para que se possa atingir, progressivamente, níveis mais elevados de excelência acadêmica. Como se trata de um trabalho em constante

modificação e aperfeiçoamento, característica fundamental de um PPC, o presente projeto não caracteriza um fim definido, e sim etapas definidas a serem cumpridas.

A elaboração do PPC de um curso se traduz por uma caminhada que segue os caminhos do construído e do a construir, entre o que se tem e o que se deixará para os próximos estudantes e professores, entre o que se acha necessário e o que a sociedade solicita. Enfim, representa uma relação de troca de informações e experiências para um crescimento pessoal e coletivo, profissional pessoal e do profissional que o Brasil necessita.

Quando se trata da formação de novos professores, é fundamental pensar numa formação que rompa com os moldes tradicionais de docência. Entender a formação de professores como algo dinâmico e complexo. A sociedade tem exigido, cada vez mais, que seus mestres sejam capazes de articular as potencialidades tecnológicas para produção de mecanismos que subsidie o bem-estar e qualidade de vida do ser humano. Diante disso, formar professores é tarefa que exige planejamento e políticas específicas para este processo.

Neste projeto, estão enumeradas algumas possibilidades para a formação inicial do professor. Sabe-se que o campo da docência é dinâmico, logo pensar nas possibilidades é vislumbrar novos desafios que se configuram em molas propulsoras para buscarmos alternativas palpáveis para nossa prática pedagógica.

É importante salientar que este PPC passará frequentemente pelas avaliações e critérios estabelecidos pelo SINAES. Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: auto avaliação, avaliação externa, ENADE, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas e todos os critérios serão utilizados como base para renovação e melhoramento do curso.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.098, 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: > <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. de 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 23 de dez. 2015.

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação – presencial e a distância. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2015/instrumento\\_institucional\\_072015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024. Define as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558>. Acesso em: 10 de out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mai. 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-pecp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pecp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 22 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 mai. 2006. Seção 1e, p. 11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 10 out. 24.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2022.

IFMG. Instrução Normativa n.º 1/2023 – Regulamentação de Educação a Distância (EaD) no IFMG. Disponível em: [https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/SEI\\_IFMG1641155InstruoNormativaEaD.pdf](https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/SEI_IFMG1641155InstruoNormativaEaD.pdf). Acesso em: 14 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI: período de vigência 2019-2023. Disponível em < [https://www.ifmg.edu.br/portal/aceso-a-informacao/conselho-superior/resolucoes/2019/resolucao-pdi\\_web.pdf/view](https://www.ifmg.edu.br/portal/aceso-a-informacao/conselho-superior/resolucoes/2019/resolucao-pdi_web.pdf/view)>. Acesso em: 07 jan. 2021.

IFMG. Instrução Normativa n.º 10/2023 – Regulamentação sobre Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/InstruoNormativaTCCn1023.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

IFMG. Instrução Normativa n.º 05/2019 – Regulamentação de atividades de extensão no IFMG. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/instrucao-normativa/instrucao-normativa-no-05-de-20-de-agosto-de-2019.pdf/view>. Acesso em: 14 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 38, de 14 de dezembro de 2020. Disponível em < [https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos1/copy\\_of\\_Resoluo38de14dedezembrode2020RegulamentodeEstgio.pdf](https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos1/copy_of_Resoluo38de14dedezembrode2020RegulamentodeEstgio.pdf)> Acesso em: 18 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 47, de 17 de dezembro de 2018. Disponível em <

[https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/Resoluo47\\_2018RegulamentoEnsinoCursosdeGraduao.pdf](https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/Resoluo47_2018RegulamentoEnsinoCursosdeGraduao.pdf)> Acesso em: 07 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 38, de 29 de outubro de 2018. Disponível em <[https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos-1/ResoluoCONSUP38\\_2018\\_PolticadeExtensodoIFMG.pdf](https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos-1/ResoluoCONSUP38_2018_PolticadeExtensodoIFMG.pdf)> Acesso em: 06 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 33, de 29 de novembro de 2021. Disponível em <<https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/conselho-superior/resolucoes/2021/resolucao-no-033-2021-aprovacao-do-regimento-interno-do-comite-de-etica-em-pesquisa-do-ifmg-e-revogacao-da-resolucao-no-16-2020>> Acesso em: 06 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Instrução Normativa nº 05, de 03 de dezembro de 2021. Disponível em <[https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/SEI\\_IFMG1027693InstruoNormativa05EaD.pdf](https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/SEI_IFMG1027693InstruoNormativa05EaD.pdf)> Acesso em: 06 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Instrução Normativa Proex/IFMG nº 05, de 24 de fevereiro de 2022. Disponível em <<https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/instrucao-normativa-proex-ifmg-ndeg-5-de-24-de-fevereiro-de-2022-curricularizacao.pdf/view>> Acesso em: 06 jun. 2022.

## APÊNDICES

## CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTÁGIO

São João Evangelista, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Prezado(a) Sr.(a.) \_\_\_\_\_

Diretor(a) do (a) \_\_\_\_\_

Apresentamos-lhe o(a) estudante \_\_\_\_\_ regularmente matriculado(a) no Componente Curricular Estágio Supervisionado XXX, do Curso de Licenciatura em Pedagogia neste Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG *Campus* São João Evangelista, no período letivo \_\_\_\_\_, que deseja cumprir as atividades inerentes à disciplina acima citada, nesse Campo de Estágio.

Para sua efetivação, o(a) estudante cumprirá o PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO, que deverá ser previamente acordado entre ele(a), seu professor orientador do IFMG *Campus* São João Evangelista e um(a) profissional da equipe pedagógica desse Campo de Estágio, totalizando XXX horas no Campo de Estágio.

Solicitamos que o(a) profissional da equipe pedagógica do Campo de Estágio dê ciência nos seguintes documentos, que deverão ser assinados durante o período de estágio: ACOMPANHAMENTO DIÁRIO do(a) estagiário(a) e DECLARAÇÃO de realização de estágio. Além disso, o diretor do Campo de Estágio deverá assinar TERMO DE COMPROMISSO juntamente com o estagiário e o professor orientador da Instituição de Ensino formadora.

A aceitação de nossa solicitação por sua parte e por parte do corpo docente e administrativo desse Campo de Estágio contribuirá para uma melhor realização do trabalho de formação de professores para a Educação Básica brasileira.

Desde já, agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
XXXXXXXX

Professor Orientador de Estágio Supervisionado

IFMG/SJE



## TERMO DE COMPROMISSO PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Pelo presente instrumento, de um lado, **(NOME DA CONCEDENTE)**, inscrita no (TIPO E NÚMERO DO DOCUMENTO), com sede à (RUA/AV. PRAÇA, ETC), (Nº), Bairro (DENOMINAÇÃO), em (CIDADE), CEP (Nº), Estado (DENOMINAÇÃO), doravante denominada **CONCEDENTE**, neste ato representado pelo(a) Senhor(a) **(NOME DO REPRESENTANTE)**, brasileiro(a), portador(a) do documento de Identidade (TIPO E NÚMERO) e do CPF nº. (NÚMERO) e, de outro lado, o(a) estudante **(NOME DO ALUNO CAIXA ALTA)**, brasileiro(a), portador(a) da Carteira de Identidade (TIPO E NÚMERO) e CPF nº. (NÚMERO), domiciliado(a) e residente à (RUA/AV., PRAÇA, ETC.), nº. (Nº), Bairro (DENOMINAÇÃO), CEP (Nº), em (CIDADE), Estado (DENOMINAÇÃO), matriculado **(NOME DO CURSO)**, **(NÍVEL ACADÊMICO DO CURSO)**, de agora em diante designado **ESTAGIÁRIO(A)**, com a interveniência do *Campus* (DENOMINAÇÃO) do **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**, inscrito no CNPJ sob o nº. 10.626.896/(FINAL DO CNPJ), com sede à (RUA, AV. PRAÇA, ETC), (Nº), Bairro (DENOMINAÇÃO), em (CIDADE), CEP (Nº), Estado (DENOMINAÇÃO), ora identificado como **CAMPUS DO IFMG**, neste ato representado pelo(a) seu **(FUNÇÃO DO REPRESENTANTE)**, **(NOME E QUALIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE)**, firmam o presente Termo de Compromisso de Estágio mediante as cláusulas e condições seguintes:

### CLÁUSULA PRIMEIRA – DA LEGISLAÇÃO

O presente Termo de Compromisso reger-se-á pela Lei nº. 11.788/2008 e pelas condições estabelecidas neste termo e seu respectivo plano de atividades, celebrado entre o **CAMPUS DO IFMG**, a **CONCEDENTE** e o **ESTAGIÁRIO**.

### CLÁUSULA SEGUNDA – DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

**2.1** – O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

**2.2** – Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

**2.3** – A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

**2.4** - O presente Termo de Compromisso terá vigência de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**2.5** – O presente Termo de Compromisso deverá conter um plano de atividades e será assinado pelo **ESTAGIÁRIO** ou por seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, pela **CONCEDENTE** e pelo **CAMPUS DO IFMG**.

**2.6** - O presente Termo de Compromisso poderá ser alterado por meio de termos aditivos e ser rescindido a qualquer tempo, mediante comunicação escrita.

**2.7** - O ESTAGIÁRIO deverá cumprir uma jornada máxima de \_\_\_\_\_ horas diárias e no máximo \_\_\_\_\_ horas semanais, respeitando a legislação pertinente.

**2.8** - O ESTAGIÁRIO poderá, a critério da concedente, receber uma bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como o auxílio-transporte. Em caso de concessão da bolsa, esta será no valor de \_\_\_\_\_.

**2.9** – O estágio não cria vínculo de qualquer natureza, sendo que o descumprimento da lei 11.788 e deste Termo de Compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

### **CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE**

**3.1** – Zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso;

**3.2** – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

**3.3** – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente. A CONCEDENTE nomeia neste ato o funcionário \_\_\_\_\_ para orientar e supervisionar o ESTAGIÁRIO;

**3.4** - observar a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho;

**3.5** - enviar ao *CAMPUS DO IFMG*, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao ESTAGIÁRIO;

**3.6** - assegurar ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a um ano, período de recesso de 30 (trinta) dias ou proporcional nos casos de estágio inferior a um ano, preferencialmente durante suas férias escolares. Neste caso, o recesso deverá ser remunerado;

**3.7** – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

**3.8** - por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho; e

**3.9** – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado. A responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pelo *CAMPUS DO IFMG*.

### **CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES DO CAMPUS DO IFMG**

**4.1** - avaliar as instalações da CONCEDENTE do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

**4.2** – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO. Neste ato o

*CAMPUS DO IFMG* nomeia o Professor \_\_\_\_\_ para atuar como orientador do estágio;

**4.3** – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

**4.4** – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o ESTAGIÁRIO para outro local em caso de descumprimento de suas normas; e

**4.5** – comunicar à CONCEDENTE do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

### **CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

**5.1** – cumprir com empenho a programação estabelecida para seu estágio;

**5.2** – observar e obedecer às normas internas da CONCEDENTE e conduzir-se dentro da ética profissional;

**5.3** – comunicar ao *CAMPUS DO IFMG*, qualquer fato relevante sobre seu estágio;

**5.4** – elaborar e entregar ao *CAMPUS DO IFMG* o relatório final do estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos;

**5.5** – comunicar ao *CAMPUS DO IFMG* a interrupção, conclusão ou as eventuais alterações do convencionado neste Termo de Compromisso de estágio; e

**5.6** – manter sigilo sobre informações, dados ou trabalhos reservados da concedente a que tiver acesso.

### **CLÁUSULA SEXTA – DO DESLIGAMENTO**

Constituem motivos para o desligamento do estudante do estágio curricular:

**6.1** – automaticamente, ao término do estágio;

**6.2** – a pedido de uma das partes;

**6.3** – o não cumprimento das condições estabelecidas neste Termo de Compromisso;

**6.4** – o não comparecimento do ESTAGIÁRIO, sem motivo justificado, por período de 03 (três) dias consecutivos ou 05 (cinco) dias intercalados no período de um mês. As faltas por motivo de provas escolares serão justificadas quando devidamente comprovadas pelo IFMG; e

**6.5** – a interrupção do curso no IFMG.

### **CLÁUSULA SÉTIMA – DO FORO**

Os partícipes nomeiam o foro da Justiça Federal em Belo Horizonte, Seção Judiciária de Minas Gerais, renunciando a qualquer outro, para dirimir qualquer pendência que não puder ser solucionada por via amigável.

E, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente instrumento em 03 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo indicadas a tudo presente.

(CIDADE) MG, xx de xxxxxxxx de 20xx.

---

ESTAGIÁRIO(A)  
nome do ESTAGIÁRIO

---

REPRESENTANTE OU ASSISTENTE LEGAL DO ESTAGIÁRIO  
nome do representante ou assistente legal do estagiário

---

NOME DA CONCEDENTE  
nome do representante

---

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS  
GERAIS  
CAMPUS (DENOMINAÇÃO)  
(NOME DO REPRESENTANTE)

Testemunhas:

1) \_\_\_\_\_

2) \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

1º Via - IFMG

2º Via - Instituição Concedente

3º Via - Estagiário

## PLANO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

<b>Dados do estagiário</b>	
<b>Nome:</b>	<b>Matrícula:</b>
<b>Curso:</b>	<b>e-mail:</b>
<b>Dados da Instituição</b>	
<b>Nome da Instituição:</b>	
<b>IDEB:</b>	<b>Categoria: (Pública ou Privada)</b>
<b>Endereço:</b>	<b>Telefone:</b>
<b>Supervisor do estágio:</b>	<b>Função:</b>
	<b>Telefone:</b>
<b>Segmento de realização do estágio: (Ens. Fund./ Ens. Médio)</b>	<b>e-mail:</b>
<b>Dados do orientador</b>	
<b>Nome:</b>	
<b>e-mail:</b>	
<b>Objetivos do estágio</b>	
<b>Área(s) do conhecimento envolvida(s) no estágio</b>	
<b>Atividades a serem desenvolvidas (incluindo a metodologia empregada)</b>	

**Cronograma de Atividades (em quantidade de horas)**

**Resultados esperados**

**Período do estágio supervisionado**

**Período:**  
de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ à \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Qtde de horas/estágio supervisionado:**

---

**Assinatura do Estagiário**

---

**Assinatura do Supervisor**

---

**Assinatura do Orientador**

## ACOMPANHAMENTO DIÁRIO

ESTAGIÁRIO (A): \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_

CAMPO DE ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

CATEGORIA: ( ) Pública Estadual ( ) Pública Municipal ( ) Pública Federal ( ) Privada

SUPERVISOR: \_\_\_\_\_

ORIENTADOR: \_\_\_\_\_

CIDADE/ESTADO: \_\_\_\_\_

DATA	ENTRADA	SAÍDA	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA SUPERVISOR	ASSINATURA ORIENTADOR
__/__/__ /___						
__/__/__ /___						
__/__/__ /___						
__/__/__ /___						
__/__/__ /___						
__/__/__ /___						
__/__/__ /___						
__/__/__ /___						
__/__/__ /___						

CH Semanal: \_\_\_\_\_

## MODELO DE PLANO DE AULA/ESTÁGIO SUPERVISIONADO

<p><b>1. Identificação:</b></p> <p>Curso: Ensino ( ) Fundamental ( ) Médio</p> <p>Disciplina: _____</p> <p>Estagiário(a): _____</p> <p>Turma: _____</p> <p>Semestre/ano: ____/201__</p> <p>Ano: ____ ano</p> <p>Tempo estimado: _____</p>
<p><b>2. Tema da aula:</b> Números naturais</p> <p><b>Conteúdos envolvidos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Números e operações.</li> <li>• Campo aditivo.</li> </ul>
<p><b>3. Justificativa para ensinar o conteúdo</b></p> <p>A verdade é que vivemos cercados de números e precisamos usá-los a todo o momento. Os números naturais são os primeiros que as crianças entram em contato e logo elas descobrem que eles servem para contar. Além disso os números são usados também para ordenar, transmitir informações, codificar, medir, localizar objetos e resolver problemas.</p>
<p><b>4. Competências a serem adquiridas pelos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- compreender o conceito de números;</li> <li>- conhecer as relações do campo aditivo;</li> <li>- investigar as possibilidades do campo aditivo;</li> <li>- utilizar coerentemente os números e as relações do campo aditivo.</li> </ul>
<p><b>5. Conhecimentos prévios necessários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- compreensão do conceito de número;</li> <li>- noções básicas sobre adição.</li> </ul>
<p><b>6. Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aulas expositivas dialogadas</li> <li>- pesquisas em grupos na sala de aula; pesquisas individuais</li> <li>- representações teatrais</li> </ul>
<p><b>7. Atividade motivacional</b></p> <p>Análise de uma situação com abordagem dos números em um trecho de um desenho animado <i>“o Team Umizoomi”</i>.</p>
<p><b>8. Recursos Didáticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- computador; quadro</li> <li>- filmes, músicas</li> <li>- outros</li> </ul>
<p><b>9. Avaliação</b></p> <p>A avaliação será feita com base nas produções dos alunos, na oralidade e na participação nas aulas.</p>
<p><b>10. Referências</b></p> <p>DANTE, L.R. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 2ªed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>SEE/MG. Proposta curricular. Matemática. Educação Básica, 2006 - Conteúdos Básicos Comuns</p> <p><a href="http://matematiclicando.blogspot.com.br/2011/03/matematica-no-desenho-animado.html">http://matematiclicando.blogspot.com.br/2011/03/matematica-no-desenho-animado.html</a></p> <p><a href="http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx??id_objeto=23967#">http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx??id_objeto=23967#</a></p>

Assinatura do Estagiário

Assinatura do Supervisor



## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 20\_\_.\_ Licenciatura em Pedagogia

	Aluno (s)	Turma	Matrícula
1			
2			
3			
<b>Orientador(a)</b>			
<b>Coorientador(a)</b>			
<b>Coorientador(a)</b>			
<b>Título do Trabalho</b>			
<b>Área e sub-área</b>			
<b>Relevância do Trabalho</b>			
<b>Objetivos</b>			

São João Evangelista, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Orientando (a): \_\_\_\_\_

Orientando (a): \_\_\_\_\_

Orientando (a): \_\_\_\_\_

Orientador (a): \_\_\_\_\_

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser submetido à avaliação do Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista, como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito no CPF nº \_\_\_\_\_, na qualidade de aluno (a) do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista, declaro, para os devidos fins, que o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito necessário à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, estará em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

O referido TCC será elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa.

As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, serão sempre claramente identificadas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas estabelecidas pelo *Campus* e o manual para formatação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes serão identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte serão incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio.

Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas serão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas citadas nas referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O(a) Professor(a) responsável pela orientação de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo.

São João Evangelista, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_.

---

Assinatura do(a) Discente

## **Termo de Autorização para Publicação de Monografias Eletrônicas e Documento Impresso do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus São João Evangelista* (IFMG-SJE)**

Na qualidade de titular(es) dos direitos de autor(es) da publicação, autorizo(amos) o IFMG-SJE a disponibilizar através do seu repositório, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões identificadas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1 Identificação da material bibliográfico:** Trabalho de Conclusão de Curso

**2 Identificação do(s) autor(es) e do documento:**

Autor: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Título: \_\_\_\_\_

Data de Defesa: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

Palavras-chave: \_\_\_\_\_

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O(s) referido(s) autor(es):

a) Declara(m) que o documento entregue é o trabalho original, e que detém o direito de conceder(em) os direitos contidos nesta licença. Declara (m) também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao Instituto Federal de Minas Gerais – *campus* São João Evangelista os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não ao IFMG-SJE, declara (m) que cumpriu (ram) quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

## FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título: \_\_\_\_\_

Aluno 1: \_\_\_\_\_

Aluno 2: \_\_\_\_\_

Aluno 3: \_\_\_\_\_

	Critérios	Máx	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3
<b>Avaliação do trabalho escrito 45,0</b>	1. Apresentação do tema (título, objetivos, justificativas)	<b>10</b>			
	2. Revisão de literatura	<b>10</b>			
	3. Observância às normas de citação e referência da ABNT	<b>5</b>			
	4. Contemporaneidade do tema proposto	<b>5</b>			
	5. Metodologia clara e objetiva	<b>10</b>			
	6. Relevância do desenvolvimento do objeto de pesquisa	<b>5</b>			
<b>Desenvol- vimento da Apresen- tação 45,0</b>	7. Domínio do conteúdo do projeto de TCC.	<b>10</b>			
	8. Sequência da abordagem (introdução, desenvolvimento e conclusão).	<b>5</b>			
	9. Adequação ao tempo disponibilizado previamente pela banca.	<b>5</b>			
	10. Comunicação/voz/desembaraço (clareza na dicção e no emprego do vocabulário).	<b>5</b>			
	11. Expressão facial, postura/expressão corporal (movimentação/deslocamento).	<b>5</b>			
	12. Uso de recursos: segurança e emprego adequado dos equipamentos e materiais (ex.: quadro, datashow, livro e demais recursos).	<b>5</b>			
	13. Criatividade no estabelecimento de analogias, apresentando exemplos relacionados ao tema.	<b>10</b>			
<b>Arguição da Banca 10,0</b>	14. Coerência e objetividade nas respostas.	<b>5</b>			
	15. Segurança aos responder os questionamentos	<b>5</b>			
<b>NOTA FINAL:</b>					

Membro da Banca: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Para observações, utilizar o verso da folha

## FICHA DE AVALIAÇÃO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título: \_\_\_\_\_

Aluno 1: \_\_\_\_\_

Aluno 2: \_\_\_\_\_

Aluno 3: \_\_\_\_\_

<b>AVALIAÇÃO ESCRITA DO TCC - ORIENTADOR</b>				
Critérios	Valor	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3
1 – Apresentação do tema (título, objetivos, justificativas).	10			
2 – Revisão de literatura.	10			
3 – Observâncias das Normas de Citação e Referência da ABNT.	5			
4 – Contemporaneidade do tema proposto.	5			
5 – Metodologia clara e objetiva.	10			
6 – Relevância do desenvolvimento do objeto de pesquisa.	5			
<b>DESENVOLVIMENTO DA APRESENTAÇÃO - ORIENTADOR</b>				
7 – Domínio do conteúdo do projeto de TCC.	10			
8 – Sequência da abordagem (introdução, desenvolvimento e conclusão).	5			
9 – Adequação ao tempo disponibilizado previamente pela banca.	5			
10 – Comunicação/voz/desembaraço (clareza na dicção e no emprego do vocabulário), expressão facial, postura/expressão corporal.	5			
11 – Expressão facial, postura/expressão corporal (movimentos/deslocamento)	5			
12 – Uso de recursos: segurança e emprego adequado dos equipamentos e materiais (ex.: quadro, datashow e demais recursos).	5			
13 – Criatividade no estabelecimento de analogias, apresentando exemplos relacionados ao tema.	10			
<b>14- Frequências e participação nas orientações</b>	<b>10</b>			
<b>NOTA FINAL</b>	<b>100</b>			

Nota do Membro da Banca 1	100			
Nota do Membro da Banca 2	100			
Nota do Orientador	100			
<b>MÉDIA DA APRESENTAÇÃO</b>	<b>100</b>			

<b>SITUAÇÃO DO(A) ESTUDANTE</b>		
( ) <b>Aprovado sem ressalvas.</b>	( ) <b>Aprovado com ressalvas.</b>	( ) <b>Reprovado.</b>

Nome do Orientador: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
folha

Para anotações sobre ressalvas, utilizar o verso da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS  
GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
Avenida Primeiro de Junho, nº 1043 - Bairro Centro - São João Evangelista - Minas Gerais -  
CEP: 39.705-000

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Às \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de dois mil e \_\_\_\_\_, na sala \_\_\_\_\_ do Prédio \_\_\_\_\_, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “\_\_\_\_\_”;

elaborado pelos(as) autores(as) \_\_\_\_\_;

\_\_\_\_\_, acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista, sob a orientação do(a) Prof.(a) \_\_\_\_\_ e Coorientação do(a) Prof.(a) \_\_\_\_\_. Compuseram a banca examinadora os professores Prof.(a) \_\_\_\_\_ e o Prof.(a) \_\_\_\_\_

Após a exposição oral, os candidatos foram arguidos pelos componentes da banca que se reuniram, reservadamente, e decidiram pela “\_\_\_\_\_”, da monografia, com nota final de \_\_\_\_\_ pontos. Para constar, redigi a presente ata, que aprovada por todos os presentes, foi assinada por mim, orientador, e pelos demais membros da banca.

\_\_\_\_\_  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Coorientador

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca

\_\_\_\_\_  
Membro da Banca

## PARECER FINAL DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ orientado pelo(a)  
Prof.(a) \_\_\_\_\_, coorientado pelo Prof(a)

\_\_\_\_\_

e apresentado pelos(as) discentes \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_, na sala \_\_\_\_\_ do Prédio III do IFMG, *Campus* São João Evangelista, foi ( ) **APROVADO** ( ) **REPROVADO** com nota final \_\_\_\_\_ e foi avaliado pela banca composta pelos seguintes membros:

\_\_\_\_\_  
**ORIENTADOR(A)**

\_\_\_\_\_  
**AVALIADOR(A) 1**

\_\_\_\_\_  
**AVALIADOR(A) 2**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura - Orientador(a)**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura - Avaliador(a) 1**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura - Avaliador(a) 2**

São João Evangelista, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia



